FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 21 DE DEZEMBRO DE 1967 ANO 47.º — NÚMERO 16 167

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA — TELEX, 1363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

ECONOMISTAS DO SÉCULO XVIII

pelo prof. Vitorino Magalhães Godinho

ABEIRAM-SE as sociedades altamente industrializadas de uma nova forma de economia que a invenção técnica do ordenador electrónico e a nova ciência da informática se preparam para plasmar. O capitalismo plenamente desenvolvido, como o socialismo, tinham-se formado graças às duas revoluções industriais — a primeira, a da máquina a vapor, do carvão e do tear mecânico, ao acabar o século XVIII e até meados do XIX, a segunda, a da electricidade e do petróleo, no ocaso de Oitocentos e com o abrir do nosso século. Por seu efeito, avolumara-se a população empregada na indústria e o contributo desta para o produto nacional, reduzindo-se a população dedicada à agricultura e a parte do produto agrícola; depois, começara-se a hipertrofiar o sector dos serviços, caracterizado, porém, ainda, por fraca produtividade.

Encerrada a Segunda Guerra Mundial, a energia atómica parecia vir lançar terceira Revolução industrial e acentuava-se a importancia das actividades ditas terciárias, ou seja, afinal, de organização a todos os escalões de preparação humana em todas as idades e níveis. Mas eis que a mecanografia e os computadores (neste caso, é certo que seria melhor dizer: máquinas de calcular, ou calculadoras), e logo depois

(Continua na 25.ª página)

WASHKANSKY MORREU

• O PACIENTE SUCUMBIU 18 DIAS DEPOIS DA HISTÓRICA OPERAÇÃO

Louis Washkansky nos ultimos momentos da sua luta contra a morte, á qual roubou 18 dias, graças á histórica operação do dr. Barnard

CIDADE DO CABO, 21 — (F. P. e R.) — Louis Washkansky, o primeiro doente do Mundo a ser submetido a uma operação de enxerto de coração, faleceu esta manhã, 18 dias depois da sua histórica intervenção cirurgica.

Desde que se efectuou a operação, o mundo seguiu o progrseso do estado do merceeiro sul-africano, de 55 anos, com ansiedade e atenção.

A família do doente foi chamada ás primeiras horas de hoje para junto do seu leito, no Hospital Groote Schuur, nesta cidade, após um informador anunciar que o seu estado era considerado crítico.

O professor Chris Barnard, que chefiou a equipa que efectuou a primeira transplantação de um coração humano, foi também chamado ao hospital, após deixar o doente por volta da meia-noite, a fim de

(Continua na 18.ª página)

Nota do dia

PEQUENOS ANÚNCIOS

Mas quem está convencido de que à nossa volta só há-de haver coisas certas, ao ponto de se escandalizar quando alguém levanta o dedo só para dizer que lhe parece estar alguma coisa em dúvida? Pois pedimos licença para levantar o dedo. . Foi o caso de um anúncio — não se diz onde nem quando — a oferecer um emprego, o que não parece mau de todo, vamos lá. E no anúncio especificavam-se condições que se podem chamar razoáveis: «Admitimos, saudável, educado e diligente». Correcto, pois não é verdade? E ainda: «Necessário indicar idade e ordenado que pretende» (o que continua a parecer irrepreensível) «e se possível n.º telefone» (o que continua ainda a estar bem e até a mostrar apreciável sentido prático). Mas falta o título, o título do anúncio, pois realmente no texto já reproduzido não se diz o que é que se procura admitir, se um alfaiate, se um guarda-portão: o que se pretende é o que vem em letras gordas, o título do anúncio, o chamariz — expresso numa palavra só: «Reformado». É de um reformado que se precisa, não um reformado qualquer, mas um reformado que seja «saudável, educado e diligente», que diga a idade que tem e o ordenado que pretende. Mas reformado para quê? Que é que um reformado aprendeu ou sabe a mais que não saiba outro especialista desta especialidade que nem se diz qual seja? Pois o que se pretende, senhores, é isso mesmo que está à vista, o que o leitor já percebeu e julga que nós não dizemos: o que se pretende é uma exploração e uma exploração é uma pouca vergonha. Com todas as letras.

VAI SER ABERTO UM TUBARÃO NO ÂMBITO DAS BUSCAS PARA ENCONTRAR O CORPO DE HAROLD HOLT

MELBOURNE, 21 — (R.) — Um tubarão azul, pesando 907 quilos, e que foi arpoado por um pescador submarino, será aberto hoje, a pedido da Polícia que procura o cadáver do primeiro-ministro Harold Holt.

O tubarão foi apanhado ao largo de Corio Bay, a cerca de 30 quilómetros de Portsea, onde Holt desapareceu, quando nadava, no sábado passado.

No dia seguinte ao desaparecimento de Holt, perto da sua residência de férias, foi avistado um grande tubarão, a cerca de 550 metros do local onde o primeiro-ministro foi visto pela ultima vez.

WILSON PARTIU PARA MELBOURNE

CAMBERRA, 21 — (F. P. e R.) — «Partilhamos do vosso luto. Venho nesta triste ocasião prestar homenagem a um homem que se bateu por um mundo mais seguro e pelo nascimento de uma nova sociedade na Ásia» — declarou o presidente Johnson á sua chegada a Camberra.

O chefe do Executivo americano foi recebido no aeroporto por lorde Casey, governador-geral e pelo novo presidente australiano, John McEwen, além de outras altas personalidades.

Entretanto, o primeiro-ministro britanico, Harold Wilson, partiu de Londres, para Melbourne, onde vai assistir ás cerimónias.

OITO MORTOS NUM CHOQUE DE COMBOIOS EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 21 — (A. N. I. e L.) — Num choque de comboios ocorrido próximo da estação de Catur, no Niassa, morreram oito pessoas. São elevados os prejuizos sofridos pelas duas composições.

O acidente registou-se quando a um comboio que estava em manobras na estação de Catur, por razões ainda desconhecidas, lhe faltou o freio e começou a deslizar por uma rampa, na direcção de Belém, indo colidir violentamente com outra composição que se encontrava na via, a cerca de dois quilómetros da referida estação.

Em resultado da colisão, uma das locomotivas ficou práticamente destruída e 22 vagões-carruagens sofreram grandes danos, sendo os prejuizos muito elevados.

Logo que foi conhecido o desastre, seguiram para Catur e Belém, localidades que se situam próximo de Vila Cabral, diversas brigadas dos Caminhos-de-Ferro, que trabalham activamente para desobstruir a linha e evacuar os feridos. Ao

(Continua na ultima página)

HOJE — 40 PÁGINAS

DIA GRANDE, O DE AMANHÃ, PARA O CONCURSO «O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

No S. Jorge, às 10,30, distribuição de prémios A seguir na Casa da Imprensa, inauguração da exposição dos melhores trabalhos

E' já amanhã que «O Natal visto pelas crianças» terá um grande dia — porventura o maior. Ou, se não o maior, o de mais visível significado para o publico e para tantos e tantos milhares de jovens que enviaram trabalhos para o nosso concurso. Foram semanas, quando não meses, de sonho, de imaginação, de trabalho, de execução — mas, amanhã, quando receberem os seus prémios, as nossas pequenas amigas e os nossos pequenos amigos sentir-se-ão amplamente recompensados.

Além dos prémios maiores, a distribuir na festa do S. Jorge, há mais outros prémios: os nomes dos contemplados com estes serão também revelados no «Diário de Lisboa» de amanhã. De qualquer forma, os que não foram premiados não devem fi-

(Continua na 12.ª página)

A duquesa de Windsor com o cão que escolheu, entre muitos que foram encontrados nas ruas. Chama-se «Pompidou», nome que lhe foi dado pelo homem que o encontrou

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAP

De ontem para hoje

I CONGRESSO NACIONAL DE BIOQUÍMICA

O Instituto de Química Fisiológica da Faculdade de Medicina de Lisboa, em colaboração com a Sociedade Portuguesa de Bioquímica, e com o patrocínio do Ministério da Educação Nacional, promoveu o I Congresso Nacional de Bioquímica. As sessões de estudo decorreram em elevado nível científico, tendo sido apresentadas comunicações valiosas por diversos congressistas. Ontem efectuou-se a sessão de encerramento. O prof. Gomes da Costa, presidente do congresso, fez o balanço deste e congratulou-se com o êxito obtido, dando conta de que fora resolvido na reunião particular conjunta da Comissão Nacional de Bioquímica e da Comissão organizadora e executiva do Congresso, que oII Congresso Nacional de Bioquímica se realize já no ano próximo, em Coimbra ou Lisboa, em data aproximada ao deste ano. Foram ainda formulados vários votos, que se não resumem agora, para serem presentes ao Governo e obter-se dele a necessária concordância e autorização. Insistiu-se, entretanto, na necessidade da criação de um Instituto Nacional de Bioquímica, no qual estejam centralizados todos os técnicos, cuja natureza impede, por várias razões, a disseminação por várias instituições, por modo a permitir o desenvolvimento condigno da Ciência Bioquímica em Portugal, seja qual for a sua especialização, que se estimule a criação de outros centros de bioquímica patrocinados pelo Instituto de Alta Cultura. Encerrado o Congresso, os congressistas reuniram-se num jantar de confraternização, que se realizou no restaurante da Cidade Universitária

CHEFE DO ESTADO-MAIOR DA P.S. P.

No gabinete do comandante - geral da P.S.P. assumiu as funções de chefe do Estado-Maior da corporação o coronel Henrique Alberto de Sousa Guerra Junior. Natural da Guiné, nascido em 1917. Condecorado com a medalha de prata de Serviços Distintos, de Mérito Militar e com a medalha de prata da Legião Portuguesa, desempenhava presentemente as funções de adjunto do director do Instituto de Altos Estudos Militares. Frequentou um curso de especialização no Centro de Interpretação Fotográfica do Exército francês. Chefiou duas missões militares, que se deslocaram á Suíça e á França.

JUNTA DISTRITAL DE LISBOA

O Conselho Distrital de Lisboa para o quadriénio de 1968-1971 teve ontem a sua reunião. Presidiu o governador civil, dr. Osório Vaz. Foi eleita a Junta Distrital de Lisboa: presidente, eng.º Ribeiro Ferreira; vice-presidente, arq. Vasco de Morais Palmeiro (Regaleira). Vogais efectivos: os srs. Daniel Emídio da Silva Carvalho, eng. José de Saldanha Oliveira e Sousa (conde de Azambuja) e dr. Miguel Sá da Bandeira. Vogais substitutos: srs. eng. Eduardo Mendes Barbosa, dr. Guilhermino Meireles de Matos e coronel José Augusto Madeiro Pinto Soares.

PALÁCIO DE BELÉM

O Presidente da Republica recebeu, no Palácio Nacional de Belém, os srs. prof. dr. Silva Cunha, ministro do Ultramar; eng. Carlos Ribeiro, ministro das Comunicações; dr. Guilherme Pereira da Rosa, director do nosso prezado colega «O Século»; contra-almirante António Caetano Coucello; José Maria Eça de Queirós; António José Lousa e visconde de Asseca.

AUTOMÓVEL, CAMIONETA E CARROÇA

Na estrada de Samora Correia a Benavente, um automóvel ia a ultrapassar uma carroça. Foi colidir de frente e violentamente contra uma camioneta, tendo esta partido a direcção e caído por um barranco. Os ocupantes da camioneta e da carroça nada sofreram. Do automóvel morreu o sr. Albino Elias da Costa, de 78 anos, viuvo, pai do condutor, o guarda da P.S.P. sr. Joaquim Pascoal da Costa, de 43 anos, que veio em estado grave para o Hospital de Santa Maria.

O «Diario de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CONDENAÇÃO A PENA MAIOR POR CRIME GRAVE

ÉVORA, 21. — Arguido de um crime grave, foi julgado no Tribunal desta cidade, o jornaleiro Bernardino José Berrucho, de 32 anos, casado, natural e residente na freguesia de Torre de Coelheiras.

O réu foi condenado na pena de 2 anos de prisão maior, 2000$00 de imposto de justiça e legais acréscimos e 10 contos de indemnização á vítima, uma jovem de 16 anos.

Almoço de homenagem

O pessoal do departamento de *marktting* da Rank-Xerok homenageou hoje, com um almoço, o respectivo director, sr. dr. José Luís Santos Vaz.

AVISO AO PÚBLICO

AS 5 LOJAS Bardo

Comunicam aos seus estimados clientes e ao público em geral que, anuindo às solicitações dos seus colaboradores, estão encerradas no próximo domingo. Esclarecem, contudo, que, para 6.ª feira e sábado, reforçaram o seu pessoal de vendas, de modo a atenderem o melhor possível todos os clientes garantindo a entrega da mercadoria até sábado á meia-noite.

AS 5 LOJAS Bardo

Av. da Liberdade, 131 a 137
Av. Almirante Reis, 124
Praça de Londres, 7
Rua de S. Bento, 53 a 57
Rua 1.º de Maio, 146

COMPRE SEM DINHEIRO - A ENTRADA PAGA EM JANEIRO

TEATRO VARIEDADES

ADULTOS

ABRE AMANHÃ A BILHETEIRA

PARA A SENSACIONAL ESTREIA DA ESPECTACULAR SUPER-REVISTA DE GRANDE MONTAGEM

POIS, POIS...

● Produção GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO

● Original José Galhardo e João Nobre
● Música João Nobre e Carlos Dias

Reaparição do fabuloso RAUL SOLNADO

A actriz mais premiada do ano IVONE SILVA

IVONE SILVA: a actriz do ano

BARROSO ● CORTEZ ● NICHOLSON ● CLARISSE ● o «ballet» inglês THE SANTYAGO DANCER'S

✱ a voz apaixonante de MARIA TERESA QUINTA

✱ a plástica deslumbrante de WANDA MORENO

notável atracção do Brasil

Direcção musical CARLOS DIAS ● Direcção de ensaios ARMANDO CORTEZ

★ UMA REVISTA «À PORTUGUESA» COM O LUXO DE PARIS!

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR - PORTUGAL -

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Trabalhamos mais para servir melhor.

faça da sua conta-depósito uma conta previdência

Os nossos depositantes estão automàticamente seguros contra acidentes pessoais no valor da sua conta, com o limite do capital seguro aumentado de 500 para 1.000 contos a partir de 1 de Janeiro de 1968. Faça-se também nosso depositante e transforme assim a sua conta numa CONTA-PREVIDÊNCIA

HOMENAGEM EM BRAGA A UM JORNALISTA

BRAGA, 21. — Esta noite, na estancia do Bom Jesus do Monte, haverá um jantar de homenagem ao jornalista Augusto Martins, delegado do nosso prezado colega «O Comércio do Porto», por motivo da recente atribuição, pelo Município, da medalha de prata.

No decorrer do jantar, para a qual há numerosas inscrições, o presidente da Câmara entregará a Augusto Martins a distinção que lhe foi conferida.

Ora, diga-nos...

— Tem gira-discos?

Um gira-discos é um companheiro — um companheiro que nos diverte, que nos entretém, que nos oferece a música exacta para cada estado do nosso ânimo. Mas...

● *Afirmou-nos o sr. Fernando Marques, tipógrafo:*

— Gosto muito de musica ligeira, muito e muito. Mas gira-discos não tenho— e quem não tem gira-discos não tem discos. É, ainda, um aparelho bastante caro. Está a ver que, presentemente, só compra uma coisa dessas quem vive desafogadamente. Entretém, descontrai-nos, faz-nos felizes...

● *Finalmente, disse-nos o jovem António Lourenço, aprendiz de tipógrafo naquela oficina:*

— Quando vejo, nas montras, discos, com caras e nomes conhecidos nas capas, bem mos apetece comprar. Para quê...? Não tenho gira-discos em casa... Claro que há sempre uma pessoa conhecida, e amiga, ou coisa assim, que tem um gira-discos. Mas não é nosso, não é a mesma coisa. Ao fim e ao cabo, quem ouve o disco é a pessoa que tem o gira-discos...

● *Disse-nos, depois, o sr. António da Cruz, sócio da oficina de tipografia onde o primeiro entrevistado exerce a sua profissão:*

— Não.

— Compraria um...?

— Se um gira-discos fosse mais em conta... Assim, não. E olhe que gosto imenso de musica. Mesmo muito. Musica ligeira.

CONCURSOS PÚBLICOS ADIADOS

Os concursos para reconstrução de pavimentos e esgotos que estavam anunciados para o dia 15 de Dezembro, um ás 15 horas e outro ás 15 e 30, foram ambos adiados por editais afixados em vários locais, por determinação do sr. presidente do Município.

Estamos a anunciar uma prenda de Natal: o fado de Coimbra. (Na voz de JOÃO QUEIROZ)

é um disco tecla

Amélia Rey Colaço

Por muitos motivos, em que avultam a enorme emoção que neste momento a domina e o número verdadeiramente extraordinário de testemunhos de simpatia que continuam a chegar-lhe, não pode Amélia Rey Colaço dirigir pessoalmente os seus agradecimentos a quantos se associaram, de qualquer forma, ás recentes homenagens de que foi alvo por ocasião da passagem do 50.º aniversário da sua primeira actuação como actriz e também a quantos, de comovida e comovente maneira, desde os mais prestigiosos órgãos de informação ás mais humildes pessoas, desde as mais eminentes autoridades ás mais modestas organizações, fizeram chegar-lhe palavras de solidariedade e inequívocas afirmações de conforto quando do recente incêndio do Teatro Avenida que tão duramente a atingiu. Deste modo vem, com todo o seu coração e a mais penhorada ternura, tornar público o seu reconhecimento e dizer quanto se sente confortada por tantas e tão expressivas bondades, testemunhadas de maneira que não deixa dúvidas quanto á sua pureza e ao seu significado. É uma alma de mulher e de artista, muito tocada pelo infortúnio, mas teimosamente disposta a lutar e a fazer vencer o seu amor pelo Teatro e a sua gratidão pelo público, que, desta forma e neste momento, exterioriza a mais emocionada expressão de obrigada que alguma vez alguém foi capaz de pronunciar.

O PROJECTO DO ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1968

Foram afixados pelo Município de Lisboa editais em que é dado conhecimento aos munícipes que se encontra patente ao publico o projecto do Orçamento Ordinário para o ano de 1968, durante 8 dias, na 1.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças, das 9 ás 12 horas e das 14 ás 17 horas. Pode qualquer eleitor ou contribuinte da circunscrição municipal expor o que tiver por conveniente acerca do citado projecto, como dispõe o artigo 6840 do Código Administrativo, em vigor.

Durante a entrega de medalhas aos funcionários da Covina

A Covina prestou homenagem aos seus funcionários com 25 anos de serviço

Nas suas magníficas instalações sociais, a Covina galardoou 16 funcionários que completaram 25 anos de serviço. Ao acto estiveram presentes os srs. Lucio Tomé Feteira, João Ildefonso Bordallo, eng.º Mário Galo, dr. Correia Guedes, Leopoldo Criner, e os restantes administradores, os presidentes das Camaras Municipais de Loures e Vila Franca de Xira.

Abriu a sessão o sr. dr. Manuel Duarte Alves, director administrativo da Covina, que começou por se congratular com a presença do sr. Lucio Tomé Feteira, facto que aconteceu pela primeira vez, pois os multiplos afazeres de tão brilhante industrial nem sempre lhe permitem passar esta quadra em Portugal.

Falou, depois, o sr. Lucio Tomé Feteira, que historiou o nascimento e o desenvolvimento da industria vidreira em Portugal, dizendo parecer-lhe hoje um milagre a forma como se fabricava a chapa de vidro em comparação com os métodos empregues actualmente. Mais adiante, afirmou: «A Covina mantém os seus preços bases desde 1942, porque quer ajudar a resolver o grave problema habitacional, pois este é, sem sombra de duvida, o mais grave de todos os problemas».

Seguiu-se a entrega de medalhas aos seguintes funcionários: António Carqueijo Fernandes, Arnaldo Natário Pimenta, Agostinho Martinho, José Marques Pedrosa, João Barros Tomás, Bernardino Julião, Adelino Lopes Machado, António Filipe Moacho, João Pedro Ferreira, Frederico Trindade S. Rodrigues, Joaquim Marques Soares, Manuel Joaquim da Mota, Mário dos Santos, João Francisco Canejo, António Francisco Rodrigues e João Vicente Simplício. O acto foi sublinhado com aplausos de carinhosa simpatia.

A festa terminou com um almoço oferecido a todos os presentes.

CAMISARIA MODERNA

ROSSIO, 110

COMUNICA AOS SEUS EX.mos CLIENTES E AMIGOS QUE O SEU ESTABELECIMENTO SE ENCONTRA ENCERRADO NO PRÓXIMO DOMINGO, DIA 24 DE DEZEMBRO DE 1967, PARA DESCANSO DO SEU PESSOAL.

A GERÊNCIA

Durante esta quadra estamos abertos até às 20 horas e aos Sábados até às 21 horas

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *No caso de a companhia de Amélia Rey Colaço se apresentar no Teatro Capitólio, é provável que alguns artistas contratados do empresário Vasco Morgado venham a ingressar naquela companhia.*
- *Fala-se numa próxima deslocação, a Angola e Moçambique, da companhia de Eunice Muñoz e Maria Lalande.*
- *Continuam as diligências para a próxima apresentação, no Porto, da companhia do empresário José Miguel.*
- *Realizou-se nova reunião para resolução definitiva do problema do descanso semanal dos artistas teatrais.*
- *Deve deslocar-se em breve ao Canadá o Teatro Amador dos Açores.*

MONUMENTAL

Estreia de «Pimpinela»: Espectáculo musicado para crianças

É já amanhã, às 18 e 30, que Vasco Morgado apresentará o seu primeiro espectáculo da série «Teatro Oficina — Círculo de Iniciação Teatral» intitulado

(Continua na 6.ª página)

CASINO ESTORIL

HOJE EM ESTREIA

BRENDA MANTES

VEDETA INGLESA DA CANÇÃO

ROBERT-ROBERT

FANTASIA MUSICAL

ANTÓNIO FRAZÃO

INTERNATIONAL WATTUSI SHOW

COM

ALEXANDRA

BOBBY EVANS AND PARTNER

THE WATTUSI

ESTES ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM TODAS AS NOITES NO

"TERRAÇO DAS ESTRELAS"

DO HOTEL EMBAIXADOR

(MAIORES DE 17 ANOS)

MONUMENTAL

TEATRO

Telef. 55 51 33

Às 21,45 h

Domingo à tarde às 16 horas

(ADULTOS)

209 representações

LAURA ALVES em

A FLOR DO CACTO

com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA

ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA

encenação de SANTOS CARVALHO

Um espectáculo de VASCO MORGADO

DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

O GRANDE EXITO MUNDIAL

ARABESCO

(ARABESQUE)

COM OS DOIS GRANDES ACTORES

GREGORY PECK

SOPHIA LOREN

REALIZAÇÃO E PRODUÇÃO DE

STANLEY DONEN

EXCITANTE!

ALEGRE!

ESPECTACULAR!

"O CINEMA CONSEGUIU UMA DAS SUAS GRANDES MARAVILHAS!" LIFE

COM ALAN BADEL • KIERON MOORE

ARGUMENTO JULIAN MITCHELL, STANLEY PRICE, PIERRE MARTON

Music: HENRY MANCINI

BASEADO NO ROMANCE "THE CIPHER" DE GORDON COTLER

TECHNICOLOR® PANAVISION®

AMANHÃ

SENSACIONAL ESTREIA

SÃO LUIZ

MAIORES DE 12 ANOS

ALVALADE

UM FILME DA "UNIVERSAL"

DISTRIBUIDO EM PORTUGAL POR SONORO FILME

GREGORY PECK

EM PLENA FORMA

SOPHIA LOREN

MELHOR QUE NUNCA

NO NATAL PARA SI E PARA OS SEUS FILHOS

Astérix

AGORA EM PORTUGUÊS

CADA VOLUME: 55$00

Albuns publicados.

ASTÉRIX O GAULÊS

ASTÉRIX ENTRE OS BRETÕES

Um lançamento da Livraria Bertrand e da Editorial Ibis

VASCO MORGADO e RAUL SOLNADO APRESENTAM

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa

HOJE, ESTREIA EM 2 SESSÕES
ÀS 21 E ÀS 23 HORAS
Domingos e feriados matinée às 16 h.

FINALMENTE HOJE LOUCA E DELICIOSA ESTREIA DE

Deliciosamente louca!

ADULTOS

Comédia de **MICHAEL ANDRÉ** em versão portuguesa de **ARMANDO CORTEZ**

COM

Rui de Carvalho
Rogério Paulo
EUNICE MUÑOZ
José de Castro
HENRIQUETA MAYA • JOÃO PERRY
CLARA ROCHA • MADALENA BRAGA • VASCO MORGADO, JR.

Contra-regra e sonoplastia de **JORGE CORTE-REAL** — Ponto: **BRANCO PINHO** — Maquinista: **ANTÓNIO DE MATOS** — Electricista: **RAFAEL PEREIRA** — Administração e Relações Públicas: **GALVÃO SEQUEIRA**

DIRECÇÃO DE **PAULO RENATO**

CENÁRIO DE **PINTO DE CAMPOS**

Fotos: **BORDAIN DE MACEDO** — Artes Gráficas: **CARLOS FERNANDES** — Painéis publicitários de **CUNHA E SILVA** Publicidade: **CARLOS GRAÇA**

O GRANDE FILME DO NATAL!

OS 7 HOMENS DE OURO ATACAM DE NOVO

Mais espectacular que qualquer outro!

Alegre e vibrante como nenhum!

JÁ PENSARAM NO QUE SÃO 7.000 TONELADAS DE OIRO EM LINGOTES?

COLOCADOS UM A SEGUIR AO OUTRO, FORMAM UMA ESTRADA COM 70 QUILOMETROS DE COMPRIMENTO QUE VOCÊS IRÃO PERCORRER COM A RESPIRAÇÃO EM SUSPENSO!

ROSSANA PODESTA* • *PHILIPPE LEROY ★ ENRICO MARIA SALERNO ★ GASTONE MOSCHIN

HOJE

Produção e realização de MARCO VICARIO TECHNICOLOR 12 ANOS

UMA ESTREIA ÍMPAR QUE ARREBATARÁ O PUBLICO
UM EXCLUSIVO DE **SONORO FILME**

POLITEAMA

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

«Pimpinela», uma fantasia musical infantil, original de Pereira Coelho e Norberto Lopes, com música de António Melo. Trata-se de um espectáculo para crianças, mas que pela sua beleza, quer de montagem quer de guarda-roupa, aliado ainda a uma lindíssima história e boa música, será também um atractivo para a gente adulta. O elenco é inteiramente constituído por gente nova de que fazem parte Alice Carla, Cremilda Gil, Cândida Lacerda, Lourdes Lima, Teresa Mónica, Leonor Poeira, Célia de Sousa, Luís Alcaria, José Brito, António Évora, Carlos Fernando, João Mascarenhas, Luís Mascarenhas, Carlos Melo, Tito Poeira, Carlos Queirós e Vasco Teixeira. A direcção artística pertence a Paulo Renato e a montagem e figurinos são de Pinto de Campos.

Continua o grande êxito do ano «A flor do cacto»

O público continua a acorrer à sala do Saldanha, para não perder tão magnífico espectáculo. «A flor do cacto» é uma comédia que logo no primeiro minuto contagia o espectador de boa disposição, e que, ao longo de duas horas, vai subindo gradualmente até se transformar em verdadeira apoteose de aplausos. Laura Alves, na figura principal, Paulo Renato, também com um magnífico desempenho, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa, são, a par de Manuel Santos Carvalho, os responsáveis pelo êxito já alcançado. Hoje e todas as noites espectáculos às 21 e 45.

TEATRO VILLARET

«Deliciosamente louca!» estreia amanhã

É já amanhã que estreará no moderno

«Continua na 8.ª página»

O ESPECTÁCULO QUE O PÚBLICO INFANTIL AGUARDAVA

PIMPINELA

FANTASIA MUSICAL EM 3 ACTOS E 12 QUADROS

ORIGINAL DE **PEREIRA COELHO E NORBERTO LOPES**
MÚSICA DE **ANTÓNIO MELO**

UM ELENCO DE GENTE NOVA

Por ordem de entrada em cena: LEONOR POEIRA — CÂNDIDA LACERDA — TITO POEIRA — JOSÉ BRITO — CARLOS FERNANDO — CÉLIA DE SOUSA — LUÍS MASCARENHAS — CARLOS MELO — ARTUR COSTA — AFONSO HENRIQUE — LUÍS MARQUES — TERESA MENDES — ESMERALDA FIGUEIREDO — ANA MARGARIDA — ANA MARIA — ANTÓNIO ÉVORA — JOÃO MASCARENHAS — TERESA MÓNICA — CREMILDA GIL — VASCO TEIXEIRA — ALICE CARLA — M.ª DO ROSÁRIO — M.ª EDUARDA — MARIA AMÉLIA — ANA DE LOURDES — ALBANO DE SOUSA — LUÍS ALCARIA — LOURDES LIMA — CARLOS QUEIRÓS — CARLOS MELO

GRUPO INFANTIL FEMININO E MASCULINO
Secções de SANTA CLARA e PINA MANIQUE DA CASA PIA DE LISBOA

Encenação: PAULO RENATO
Maquetes e figurinos: PINTO DE CAMPOS
Maq. «Floresta Azul»: PROF. MANUEL LIMA
Director de cena: VIRGÍLIO MACIEIRA
Director musical: ALVES COELHO (FILHO)
Coreografia: MARIANO FRANCO
Cenografia: MANUEL DA CUNHA E SILVA, JOSÉ MARIA MARQUES, MANUEL PRÍNCIPE, JOSÉ MANUEL, EDUARDO JOSÉ e CARLOS DIAS
Director administrativo: ALEXANDRE VIEIRA

NO

TEATRO OFICINA
UMA REALIZAÇÃO DE VASCO MORGADO
DIRECÇÃO DE PAULO RENATO
CÍRCULO DE INICIAÇÃO TEATRAL

MONUMENTAL

Uma realização de VASCO MORGADO
Direcção de PAULO RENATO
HOJE, ÀS 18.30 H.
PARA M/ 4 ANOS

SÁBADO, às 16 e 18.30 h. — DOMINGO, às 18.45 h.
DIA DE NATAL, às 18.45 h.

Vasco Morgado agradece à Casa Pia de Lisboa a sua magnífica colaboração ao permitir que os seus educandos colaborassem, gentilmente, neste espectáculo

POSA FILMS INTERNACIONAL, S. A. APRESENTA O SEU ARTISTA EXCLUSIVO **Mario Moreno**

CANTINFLAS

SUA EXCELÊNCIA, EMBAIXADOR DA REPÚBLICA DOS COCOS O MAIS CONDECORADO DO MUNDO!
GRÃO MESTRE DA ORDEM DA GARGALHADA!
COMENDADOR DA ORDEM DA BOA PIADA!
CAVALEIRO DA TÁVOLA BICUDA!

Maiores de 12 anos

em EASTMANCOLOR

com **SÔNIA INFANTE · GUILLERMO ZETINA**

TITO JUNCO JOSE GALVEZ MIGUEL MANZANO VICTOR ALCOCER

Realiz. de MIGUEL M. DELGADO *Produção de* JAQUES GELMAN
Fotografia: ROSALIO SOLANO *Música:* SERGIO GUERRERO
Argumento de MARIO MORENO REYES y MARCO A. ALMAZAN
Diálogos adic. de CARLOS LEON

COLUMBIA

ESTREIA DO MELHOR DOS FILMES DE CANTINFLAS

EDEN AMANHÃ EUROPA

Reveillon no Espadarte

a 40 minutos de Lisboa

EXCELENTE CEIA, INCLUINDO VINHOS, CAFÉ, BRANDY E ESPUMANTE ★ BRINDES

2 CONJUNTOS MUSICAIS
«CINCO CÊS» E «GÉMEOS 6»

Preços: sem ceia — 120$00
com ceia — 320$00 (taxas incluídas)

Maiores de 15 anos. Preços especiais para fins-de-semana no Natal e Ano Novo, com 8 pratos à escolha no almoço a 60$00 ★ Telefone 229189

OS MERCADORES DE SONHOS

Harold Robbins

«Série Literária» ● 80$00

2 extraordinários sucessos literários que fizeram a celebridade de um grande escritor americano

OS INSACIÁVEIS

Harold Robbins

EDITORA ULISSEIA — R. DA MISERICÓRDIA, 125 — LISBOA-2

TEATRO ABC

Telef. 36 67 45

HOJE, às 20.45 e às 23 horas
DOMINGO: MATINÉE ÀS 16 HORAS
ÚLTIMAS SEMANAS

«Mulheres à vela»

com **HUMBERTO MADEIRA** ● **AIDA BAPTISTA** ● **BEATRIZ DA CONCEIÇÃO** e **MANUELA MARIA** no comando de um sensacional elenco!

HUMBERTO MADEIRA

(ADULTOS)

TRINDADE

HOJE
às 21 e 45
F. N. A. T. (Adultos)

A ESPOSA PROVOCADA

com o notável elenco do
TEATRO NACIONAL POPULAR
Subsidiado pelo Fundo do Teatro
Direcção de **Francisco Ribeiro**

2.º MÊS DUM ÊXITO
O teatro está aquecido

BOUTIQUE PARA HOMENS e SENHORAS

A TARTARUGA
BOUTIQUE

AV. JULIO DINIZ, 10-C
entre Av. Republica
e 5 de Outubro
Antiguidades ■ Novidades ■ Mini-Bar

RESTAURANTE TÍPICO
«MIL E UM»
TRAVESSA DA ESPERA, 38
TELEF. 35464 — BAIRRO ALTO
CÉSAR MORGADO
À FRENTE DE UM
GRANDIOSO ELENCO
CONSUMO — 30$00
MARCAM-SE MESAS PARA AS NOITES DE NATAL E ANO NOVO
(MAIORES 17 ANOS

MELANIE

PRONTO A VESTIR

CASACOS, VESTIDOS
SAIAS E CASACOS
MALHAS
CAPAS — SAIAS — CALÇAS, ETC.

SEMPRE NOVIDADES

R. Saraiva de Carvalho, 16

ISTO...
É O MAIOR ÊXITO DE PARIS

1.295.937 ESPECTADORES EM 20 SEMANAS

A GRANDE PARÓDIA

(LA GRANDE VADROUILLE)

com

BOURVIL ★ LOUIS DE FUNES ★ TERRY THOMAS

Realização de GERARD OURY

É O MAIOR BRINDE DO NATAL OFERECIDO PELO CINEMA!!!

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK

Maiores de 12 anos

ANUNCIA PARA AMANHÃ às 21.30 A ESTREIA DA MAIS SENSACIONAL COMÉDIA DA ACTUALIDADE!

MÁRIO SIMÕES NO DESENVOLVIMENTO DO 1.º INTERVALO DOS ESPECTÁCULOS NOCTURNOS, OFERECE UM APONTAMENTO MUSICAL EM ÓRGÃO ELECTRÓNICO

"UMA VERDADEIRA ANTOLOGIA DOS MELHORES "GAGS" DE CINEMA DESDE MAC SENNETT ATÉ AOS NOSSOS DIAS"
(LE FILME FRANÇAIS)

Em **RIO MAIOR** o «Diario de Lisboa» vende-se na **TABACARIA SANTANA** - Rua Serpa Pinto, n. 20

PORTO KOPKE

HÁ MAIS DE 300 ANOS

SEMPRE APRECIADO, CONSTITUI A MELHOR

OFERTA DE NATAL

Agentes Depositários

OLIVEIRA & TORROAES, LDA.

RUA DO SALITRE, 123 — Telefs. 54614 - 57851 — **LISBOA**

TEATRO GIL VICENTE

Tel. 280919

Hoje e todas as noites
às 21.45 h

MAR

de MIGUEL TORGA

pela COMPANHIA DO TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

M/ 12 anos

com o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol

AGENDA DOMÉSTICA

É uma publicação que deve existir em todos os lares, pois é de grande utilidade para as donas de casa, visto que serve para fazer diàriamente as contas das despesas domésticas. Além disso contém inúmeras receitas de culinária e vários ensinamentos úteis à vida caseira

PREÇO 25$00

Envia-se à cobrança, pelo correio, pela importância de 27$50

PEÇA AO SEU LIVREIRO OU AOS DISTRIBUIDORES

PORTO EDITORA, LIMITADA
RUA DA FÁBRICA, 84 — **PORTO**

EMPRESA LITERÁRIA FLUMINENSE, LDA.
RUA DA MADALENA, 145 — **LISBOA-2**

LIVRARIA ARNADO, LIMITADA
RUA JOÃO MACHADO, 9 — **COIMBRA**

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

FRENTE A FRENTE COM SIMONE DE OLIVEIRA—

A camara desloca-se em movimento de rotação para uma perfeita apresentação em redondo. A camara pretende que todo o publico veja bem. Veja pelos seus próprios olhos, para depois não dizerem que. A camara movimenta-se num puro artifício aprendido do milhafre: depois do circulo cumprido, desce em voo picado sobre a vitima. Sobrevém a morte desta, o silêncio da natureza cumplice.

Ontem, não houve morte, mas sim exibição. Nem silêncio: as palavras foram em quantidade industrial. Houve o rosto de Simone em todos os angulos. Houve os dentes todos. O sorriso de ponta a ponta do «écran». Ou só os olhos, longe, longe um do outro. Tudo estava perfeitamente montado para uma das maiores rábulas do ano, nos domínios da Televisão.

INVEJA E DESAFINAÇÃO

—Diz-se que os artistas ganham muito dinheiro. Ah, mas não se lembram! Não se lembram que há os sapatos, os vestidos, os cabeleireiros, as ceias pelas duas da manhã, sim, porque a essa hora, depois de trabalhar, tem-se apetite!

O que há por aí é muita inveja. Não gostam de ver uma pessoa na capa das revistas, não gostam de ver uma pessoa viajar para Londres, para a Cochinchina, para o Algarve! Mordem. Ela precisa de se defender, pôr uma barreira entre si e o publico. E sabe porquê, Mensuradozinho? Porque o publico é mau. É feroz. É uma peste. *Se o publico sente que nos pode pisar, no momento exacto, ele pisa.*

Por que razão canta Simone modinhas comerciais? Para vender. Precisa de vender. Canta coisas boazinhas, o publico não pega; canta coisinhas más, são trinta cães a um osso. Lançou um «Long Play», *um disco de prestígio*, até cantou as modas na língua de origem, e vai-se a ver quantos discos vendeu? Apenas 345, não chegou a um ano comum, quanto mais bissexto. Pelo contrário edita um quarenteicinco-zinho e o publico anda com 3 mil e tal deles!

Ké kela cantou? Cantou mal, muito mal até, a «Marionette». Cantou péssimamente, até desafinou. Pois, pois! O ké preciso é desafinar pra vender muito; quando os artistas desafinam o publico fica maluco, desata a comer discos que nem um faquir.

O IMPROVISO E O ELEFANTE

—A sua experiência teatral *deu no goto ás pessoas todas.* No meu goto, não deu. Pelo menos não senti nada. Ó leitor, e no teu goto, deu? O que foi que tu sentiste com a experiência teatral de Simone? Anda, confessa lá. Com certeza que sentiste alguma coisa, ela diz que foram todas as pessoas. Tu sabes o que

(Continua na página seguinte)

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 6.ª página)

e confortável Teatro Villaret a alegre comédia francesa de Michel André com versão portuguesa de Armando Cortês, «Deliciosamente louca!».

Os ensaios, que estão a decorrer com direcção de Paulo Renato e num cenário de Pinto de Campos, reunem grande número de excelentes actores, agora numa peça para rir. São eles, Eunice Muñoz, Rui de Carvalho, Rogério Paulo, José de Castro, Henriqueta Maya, João Perry, Clara Rocha, Madalena Braga e Vasco Morgado Jr. É mais um espectáculo de Vasco Morgado e Raul Solnado.

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«As donzelas de Roquefort» no Império

Jacques Demy é um nome que todos os apreciadores de bom cinema conhecem. Embora o possam apreciar mais ou menos, nomeadamente em «Os chapéus-de-chuva de Cherbourg». Nós somos dos que apreciamos mais. Fala-se muito, a propósito dele, de «cor-de-rosa». Sim, é: mas o ser «cor-de-rosa» *só por si* não invalida a obra, e não a invalida de modo nenhum quando ela tem a beleza e o acabamento, a maturidade que a consagra como uma verdadeira obra de arte. Cheia de beleza — diríamos, repetindo o qualificativo, se ele não fosse de certo modo inadequado ou melhor: pleonástico.

O ultimo filme de Demy — «Les demoiselles de Rochefort» — foi agora estreado em Portugal, no Império, e mantem as suas caracteristicas essenciais daqueloutra película, demonstrando as mesmas qualidades do seu autor. Dizendo o que lhe estamos fazendo um verdadeiro elogio.

A acção decorre numa cidade francesa, á qual acorrem os feirantes em dias de festa, dando ao ambiente um sabor de poesia popular. Em Rochesfort, duas gémeas, fi-

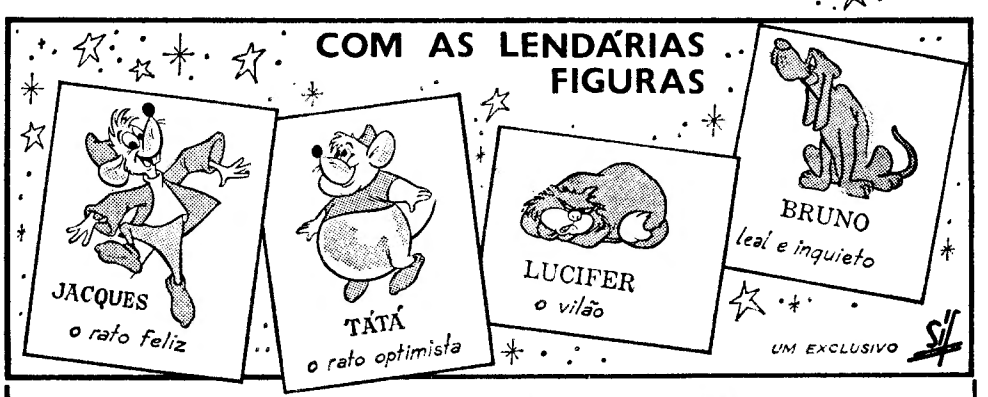
(Continua na página seguinte)

TEATRO
MARIA VITÓRIA
ADULTOS
HOJE: AS 20.45 e 23 HORAS

A REVISTA DO ANO: A MELHOR PRENDA DE NATAL!
Pão, Pão... Queijo, Queijo
SALVADOR: «compère» de irradiante presença
um fantástico triunfo para
SALVADOR ● VIANA ● DULCE
MARIEMA ● MAX ● ANITA

COLISEU
AMANHÃ, às 21 e 30
ESTREIA DA
COMPANHIA DE CIRCO DO NATAL
Sábado e domingo:
A TARDE, entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos
A NOITE, maiores de 6 anos
Dia de Natal:
2 espectáculos à tarde, às 14 e 30 e às 17 e 15, e um à noite.

PARA TODOS M/6 ANOS

estúdio
ORGULHA-SE DE APRESENTAR EM
2.ª SEMANA
A OBRA-PRIMA DE
WALT DISNEY
A GATA BORRALHEIRA
(CINDERELLA)
COM AS LENDÁRIAS FIGURAS


TODAS AS PESSOAS COM MAIS DE 6 ANOS PODEM ASSISTIR, DURANTE AS FÉRIAS, ÀS 3 SESSÕES: 15.30 - 18.30 E 21.45

nunca viu nada igual na sua vida!

O GRANDE MILAGRE DO CINEMA QUE É UM HINO DE TERNURA E HUMANIDADE E O MAIS ENCANTADOR ESPECTÁCULO MUSICAL
20th Century-Fox
REX HARRISON
SAMANTHA EGGAR
ANTHONY NEWLEY
O EXTRAVAGANTE
DOUTOR DOLITTLE
Produção de ARTHUR P. JACOBS
RICHARD ATTENBOROUGH
SÁBADO - ESTREIA
TIVOLI
em RIGOROSO EXCLUSIVO

TODD A-O® Color DE LUXE
70mm
COPYRIGHT © MCMLXVII TWENTIETH CENTURY FOX FILM CORPORATION AND APJAC PRODUCTIONS, INC. ALL RIGHTS RESERVED.
MAIORES DE 12 ANOS
"BLOSSOM" Realizador RICHARD FLEISCHER · Argumento LESLIE BRICUSSE · Based on the Doctor Dolittle stories by Hugh Lofting · Música LESLIE BRICUSSE · Coreografia HERBERT ROSS

TV DIA A DIA

(Continuação da página anterior)

Simone sofreu antes de entrar no palco? Sabes que ela teve medo? Medo de quê? A cançonetista avisa: *«Medo de quê? Vou dizer uma coisa muito feia...»*

Instintivamente, levei as mãos aos ouvidos. Sou homem muito recatado. Muito sensível. Dizem que há nomes muito feios, mas eu cá o nome mais feio que conheço é Hermengarda. Ora pensem, pensem só! Simone veio de fazer revista onde enfim... não é... como é natural... Tremi. Mas logo respirei fundo: Simone *«teve medo de parecer um elefante...»*

Ora, ora, minha senhora, que exageros, que exageros, V. Ex.ª, realmente, enfim, mas a esse ponto! E que interesse tem para a História o pormenor adiposo? Que temos nós com isso? Se canta bem, ou mal, se representa mal ou bem, isso é que interessa. Quanto ao resto, mais lípido, menos lípido, só pode valer para um numero restritíssimo de pessoas.

Claro que Simone, quando foi para a experiência teatral, não sabia nada, ia completamente de olhos fechados. Atiraram-na para o palco hediondamente, sem lhe ensinarem nada, pela palavra nada, foi uma tortura, coitadinha, isso dava até para um romance terrívelmente radiofónico. O Santos Carvalho ainda lhe queria ensinar, mas. É que não aprendeu nada, nem o mínimo, vejam lá se há infelicidade maior neste mundo de Cristo, ah, mas a partir de agora não a apanham desprevenida. Se tornar ao palco há-de estar a aprender aí uns três meses, claro, não se pode trabalhar de improviso, neste País, imaginem, e Simone tem razão, olaré, carradas de razão, neste País há a mania de improvisar, força, Simone, chegue-lhe nos improvisadores, você ao menos, quando faz seja o que for, palco ou «marionette», é tudo bem pensado, bem estudado, bem ensaiado, a culpa é daqueles que não lhe ensinaram nem o mínimo!

A CRÍTICA E O ALVARÁ

— Parece que Simone foi atacada pela crítica. Quem tal ousaria, quem! Quem tal nefando crime recebeu dos deuses ordem para cometer? Quem ousou falar ao rei Ricardo III doutra forma que não fosse a do servidor Stanley: «Poderoso soberano, não tendes motivos para duvidar da minha lealdade!»

Mas Simone diz não se importar. Ela se quiser não se rala. Críticos? Fff! Os críticos da televisão, em Portugal, sabem de tudo! São enciclopédicos! Ele é «ballet», ele é ópera, ele é futebol, ele é ciclismo, ele é belindre, ele é pião! O crítico de televisão não devia criticar .á na casa dele, devia era vir aqu. ao estudio, das 9 á meia-noite, ver os projectores, ver as pessoas que de repente adoecem, ver o cenário que treme, treme! Estavam aqui uns tempos, depois recebiam um alvará e um boletim de sanidade e depois, sim, podiam criticar á vontadinha!

Simone dá bons, práticos conselhos: quem tiver vontade de criticar, tem de ir ao Lumiar. A entrevista não foi de todo em vão.

A SÉRIO

— A cançonetista Simone de Oliveira apresenta-se como um caso típico do vedetismo espertalhão. Mercê de condições especialíssimas, v i u - s e guindada a uma altura que, no meio pequeno como o nosso, pode causar algumas vertigens — e sabe-se como a vertigem é inimiga da lucidez. Falta-lhe nitidamente cultura para discernir entre o objecto e o sujeito, entre a pedra, e a mão que arremessa a pedra. Na entrevista, falou muito, mas tudo quanto disse se apresentou como algo que ela trouxesse no ouvido e não como produto de uma meditação. Desabituada a interrogar o mundo, Simone vai na onda.

Sabe porque é que vendeu a «marionette» e não o «L. P.»? Porque aproveitou a sombra da inglesinha descalça (que canta mais e fala menos!) e porque o preço do disco está mais de acordo com a mentalidade do público que a admira tanto mais quanto mais desafinada estiver. O público de qualidade pode fazer sacrifício em comprar um «L. P.» de boa música, mas nunca um «L. P.» Simoneano.

Sabe porque é que a convidaram para o teatro, não sabendo patavina disso, e não possuindo a mínima vocação? Por causa do nome. Do chamariz de certo público. Pouco importava a sua pessoa como valor humano, mas importava muito como valor comercial. Isso não aconteceu sòmente em relação a estranhos, isso aconteceu, também, em relação a si própria. Simone desfez Simone para melhor comer a Simone. Simplesmente, quando Simone fez isso, iludiu-se com a comodidade da refeição e com as vantagens desta. Ninguém lucra com a sua autodestruição mesmo que ela se apresente numa bandeja de ouro, brilhantes, glórias, ilusões — mentiras...

Por vezes, a consciência desperta. Pode acontecer que já seja tarde, pode acontecer que as raízes não tenham a força necessária para enfrentar o temporal. Então, pode acontecer Marilyn Monroe...

Repare-se: a confusão de Simone é aflitiva para qualquer espírito medianamente sensato. A cançonetista vai ao ponto de imaginar que pode fazer teatro se aprender aí durante uns três meses... Quando falei em rábula, no princípio da crónica, tinha as minhas razões!

SÓ MAIS ALGUMAS PALAVRAS

— Ao negar ao crítico de Televisão capacidade para exercer a sua tarefa, Simone baseou-se em argumentos que andam expressos por aí até em letra de forma. Segundo eles, não é possível conhecer-se «ballet», teatro, música, desporto, etc., incluindo neste «etc.» a ciência do cançonetismo, de uma forma tão completa que habilite o crítico a pronunciar-se exaustivamente s o b r e cada uma dessas matérias. «Teriam de ser enciclopédicos...» afirmam os incomensuráveis entrevistados, entrevistadores e escrevinhadores de boletínicas revistas.

É próprio da ignorância não acreditar na competência alheia. Os ignorantes ignoram que existe uma coisa chamada «cultura», que permite ao indivíduo situar-se conscientemente numa certa época. Homem culto é aquele que sabe determinar a necessidade essencial do seu tempo, conhece aquilo que tal necessidade exige dele e age de conformidade com as suas aptidões em condições determinadas. A visão que tem do mundo alimenta-se de uma soma de conhecimentos de uma experiência, de uma riqueza espiritual que continuamente se fortalece. Um ser humano, normalmente constituído, deveria ser composto de poesia, de música, de desporto, de matemática, de trabalho e convívio social. É para essa riqueza *normal* que o homem caminha. Cada vez mais surgem pessoas interessadas no alargamento de horizontes. O homem feliz da sua condição é aquele que já sente os pés de outro homem em cima dos seus ombros, certo de que só assim se pode ver cada vez mais longe.

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: Programa Musical**

Estúdio C (Programa Musical) desta noite, é preenchido por Maysa e tem como apresentador Henrique Mendes.

Os cenários são de António Casimiro e a realização está a cargo de Fernando Frazão.

A Televisão ocupa um lugar — e um lugar importante — quando se pretende avaliar a realidade do mundo actual, não só em Portugal como no mundo inteiro. Elemento importante que é dessa realidade, o crítico de televisão equaciona, deve equacionar, as relações da Televisão com as mais diversas formas do comportamento humano. O crítico, por exemplo, pode não saber se o Inter aplicou mal ou bem o ferrolho (o «catenaccio», ora toma!) mas pode perfeitamente conhecer a situação do futebol no mundo moderno, as suas relações com a sociedade, em geral, e com a TV, em particular. A um crítico medianamente instruído não lhe é difícil determinar onde está a autenticidade e o comercial, onde está a alma e o negócio.

E não falemos já do bom gosto e do sentido estético que existem em maiores porções do que pensam alguns. Nem, aliás, é preciso ser alto costureiro, por exemplo, para concluir que Simone veste mal, que tem mau gosto na escolha das «toilettes». É do domínio público. Não venham agora exigir que, antes de fazer tal afirmação, seja necessário praticar três meses com o Dior, em Paris...

Que os criticados impugnem a autoridade dos críticos — é de todos os tempos. Mas, por favor, arranjem outro disco. Que pode ser mesmo um «L. P.». — *M. C.*

DIVERSÕES

(Continuação da página anterior)

lhas da dona de um bar, dividem o tempo entre uma academia de baile para crianças e uma casa de musica, de que é proprietário um homem de sentimentos delicados. É assim nasce a história de um bailado, que busca a vida dos personagens.

A entrelaçar tudo isto, e a dar-lhe um clima — de certa forma «cor-de-rosa» — e uma certa poesia, está também a bonita musica de Michel Legrard, que muito contribui para o êxito do filme. As interpretações são as conhecidas. Catherine Deneuve e François Dorléac (a malograda actriz que havia de morrer num trágico desastre de automóvel, quando se concluiam as filmagens), e a consagrada Daniel Darrieux. Outros nomes: Michel Piccoli, Georges Chakiris, Jacques Perrin e Genne Kelly. Um bom programa, portanto, este do Império, com complementos variados — VISOR 087

AS ESTREIAS DE HOJE

No Politeama

Título — «Os 7 homens de ouro atacam de novo».
Produção — Italiana.
Realização — Marco Vicario.
Intérpretes — Rossana Podestá, Philippe Leroy, Enrico Maria Salerno e Gastone Moschin.
Género — Aventuras (policial).
Distribuição — Sonoro Filme.
Processo — «Technicolor».
Classificação — 12 anos.

NEW INTERNATIONAL ADVERTISING AGENCY

seeks dynamic

GENERAL MANAGER

for its new office in Lisbon

One of the world's ten largest advertising agencies will soon open a new office in Lisbon. We seek an experienced advertising executive to manage this office.

Pre-requisites:

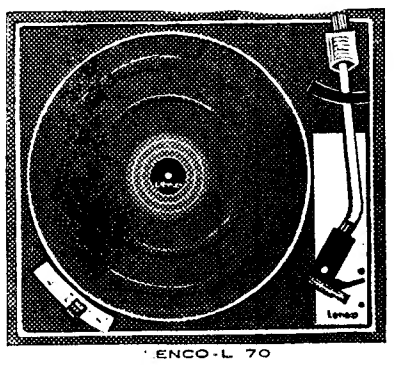
- Fluent in Portuguese and English
- At least five years account service experience in an advertising agency or with an advertiser
- Portuguese nationality
- Age: 28-40
- Salary: Commensurate with the position

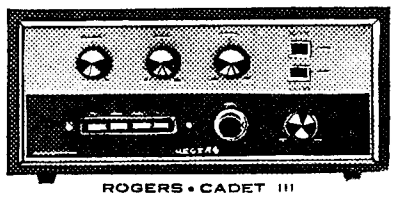
Mail «curriculum vitae» in English to 287, Lisboa no later than December 27. Include address and telephone number. Personal interviews will be scheduled on January 8-9. In confidence.

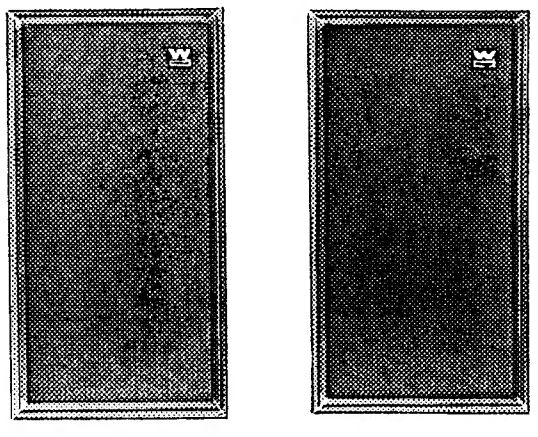
O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

veja MELHOR num KB


ENCO-L 70


ROGERS • CADET III


WHARFEDALE • LINTON

SABE QUE PODE COMPRAR UMA CADEIA DE ALTA FIDELIDADE ESTEREOFÓNICA POR UM PREÇO ACESSÍVEL ?

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO AOS

PROFISSIONAIS DO SOM

VALENTIM DE CARVALHO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.

DUAS ESTREIAS DE TEATRO HOJE EM LISBOA

• NO VILLARET

Vasco Morgado e Raul Solnado apresentam a comédia francesa «Deliciosamente Louca», de Michel André, espectáculo em que a grande novidade é a presença de Eunice Muñoz, que estamos pouco habituados a ver surgir neste género. Terá a seu lado, Rui de Carvalho, Rogério Paulo, José de Castro, Henriqueta Maya, João Perry, Clara Rocha, Madalena Braga e Vasco Morgado Junior. A história de «Deliciosamente louca» é «loucamente» complicada, narrando as peripécias insólitas da vida de uma família numerosa — 49 pessoas e uma prestes a nascer. Montada em quinze dias por Paulo Renato (com cenários de Pinto de Campos) esta peça de «boulevard» foi posta em cena, em Paris, pela Companhia de Suzanne Flon, há cerca de oito anos.

• NO MONUMENTAL

«Pimpinela», original de Pereira Coelho e Norberto Lopes, com música do maestro António Mello, primeiro espectáculo do Teatro Oficina (Círculo de Iniciação Teatral). Sobre este acontecimento escreveu o sr. dr. Norberto Lopes: «Para inaugurar o seu Teatro Oficina... Vasco Morgado escolheu esta peçazinha despretenciosa, que tem a coragem de se apresentar em publico com os seus cabelos brancos, sem qualquer artifício que procure disfarçar-lhe a idade, tal como há vinte e nove anos se exibiu no palco glorioso do Teatro Nacional, e confiou o desempenho a um grupo de jovens artistas, que não pretendem de nenhum modo, ofuscar a glória dos criadores, mas que põem o maior empenho em fazer o melhor possível ». Na protagonista, teremos a jovem Leonor Poeira, secundada por Candida Lacerda, Tito Poeira e José Brito.

Trata-se de uma fantasia oferecida ao publico mais jovem, em 12 quadros, com cenários de Pinto de Campos e encenação de Paulo Renato. Com a responsabilidade de ter ligado ao seu nome figuras como a de Lucília Simões, Maria Clementina, Nascimento Fernandes, João Villaret, Maria Lalande e Alvaro Benamor, vejamos como se portam agora esta «Pimpinela» — plantazinha aromática para alegrar a salada teatral da quadra natalícia.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18 - A.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ **O contraste que oferecem alguns grupos sociais norte-americanos constitui o tema da nova película do realizador italiano Michelangelo Antonioni, «Zabriskie Point», a rodar nos Estados Unidos.**

■ **David Niven chegou a Hollywood depois de mais um ano de ausência, para interpretar, como protagonista, o filme «The impossible years» (Os anos impossíveis).**

■ **A empresa produtora (Hollywood) encurtou o título do novo filme de George Peppard «New face in Hell» (Cara nova no Inferno) para «P. J.». Não se sabe ainda o que significam estas iniciais.**

■ **Uma firma de Hollywood está a preparar um telefilme sobre a vida do actor Clark Gable. O argumento da película, que deve ter a duração de uma hora, é da autoria de Nicholas Noxon.**

■ **Rod Steiger ainda não terminou as suas negociações com o produtor Dino di Laurentiis, que o pretende contratar como intérprete, no filme «Sarajevo», da figura de Gravillo Prinzip, que originou a Primeira Grande Guerra ao assassinar o arquiduque Francisco Fernando da Áustria. As negociações abrangem também a possibilidade de Steiger desempenhar o papel de Napoleão no filme «Waterloo».**

ARTES PLÁSTICAS

Exposição de Pola Aivazian

Embora continue a registar grande numero de visitantes, a exposição de pintura de Pola Aivazian que, sob o patrocínio do embaixador da Suíça em Lisboa, tem vindo a ser apresentada pela Fundação Calouste Gulbenkian na sua Galeria, encerrará amanhã, ás 19 horas, sendo exibido, ás 18 e 30, no Auditório anexo á Galeria, um pequeno filme da televisão suíça sobre a artista e a sua obra.

A entrada será livre devendo ser feita pelo portão da Rua Marquês de Sá da Bandeira.

Foram atribuidos os prémios da exposição de pintura patente no Clube de Turismo do Atlântico

Devido ao grande interesse que a exposição de pintura de um grupo de artistas jovens tem despertado nos meios juvenis e académicos, o Clube de Turismo do Atlântico (Rua Bernardo Lima, 47, 2.º, esq.º, em Lisboa), decidiu adiar a data de encerramento do certame para amanhã.

O juri que apreciou os trabalhos atribuiu os prémios de conjunto, desenho e retrato, respectivamente, aos artistas Moniz Auguso, António Carmo e Jorge Henrique.

RECINTOS DE DIVERSÕES

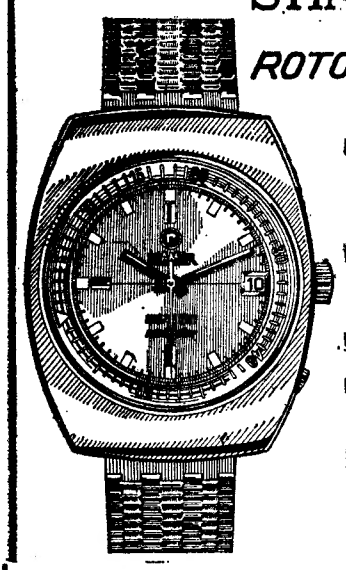
* O cantador de fado Fernando Maurício, que acaba de gravar um L.P., apresenta-se dentro de poucos dias nos «écrans» da R.T.P.
* Os amadores de fado Laura Maduro, Manuel Coelho e Manuel Lemos foram os primeiros classificados num concurso de fado organizado pela Sociedade da Matinha.
* Será posto á venda, dentro de dias, o primeiro disco do artista Américo Carlos, presentemente a actuar na «Severa».
* Estão a actuar no «Abril em Portugal» os artistas Maria Valejo, Fernando Maurício, João Alberto e Manuel Martins.
* Continua a actuar no Algarve a jovem artista Odete Marques.
* Continuam as obras de remodelação do restaurante-típico «Salão Luso», que deve reabrir brevemente.

Baile de beneficência

No próximo sábado, á noite, haverá, no salão de festas do Sindicato do Pessoal da Carris (Calçada do Combro), gentilmente cedido para o efeito, um baile de beneficência promovido pelo Clube de Futebol de Santa Catarina, com o Conjunto Academia, e variedades com Ada de Castro, Tony Teixeira e António Coimbra.

ROAMER OF SWITZERLAND

STINGRAY S ROTO44DATE

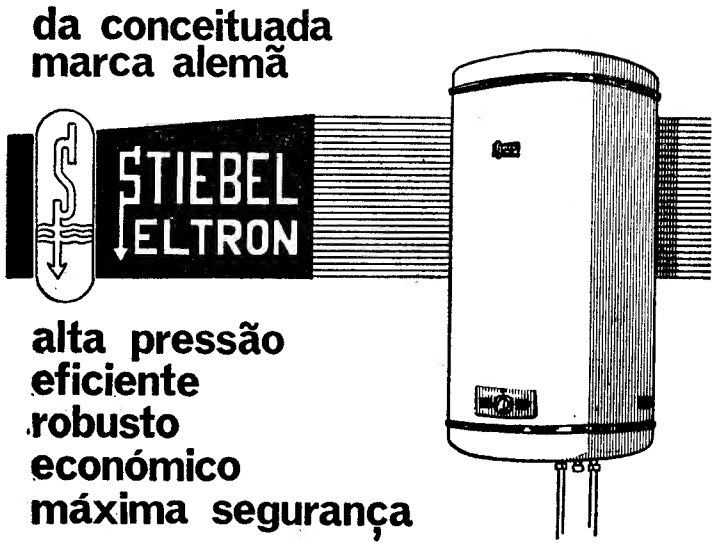


■ caixa em aço antimagnético 100% estanque até 200 metros de profundidade
■ coroa para regular o círculo da duração do mergulho
■ mostrador luminoso muito legível
■ movimento automático com 44 rubis funcionais

preço
com pulseira TROPIC 1.950$00
com pulseira de metal 2.200$00

DIADEMA JOALHEIROS
RUA DO OURO, 166-170 — TEL. 321362 — LISBOA
MEMBRO DA ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL ROAMER

TERMOACUMULADOR ELÉCTRICO
da conceituada marca alemã



alta pressão
eficiente
robusto
económico
máxima segurança

MJM distribuidores:
MANUEL J. MONTEIRO & C.ª, LDA.
RUA DOS CORREEIROS, 140 LISBOA TEL. 3660614 3242546

Citroën
tem o prazer de apresentar o seu novo modelo:

DYANE

é jovem, alegre, viva
agradável e dócil

E mais, como em todos os modelos da família Citroën, ela possue, ao mais alto nível e em conjunto, as três qualidades fundamentais:
CONFORTO/SEGURANÇA/ECONOMI

AUTOMÓVEIS CITROËN, S.A.R.L.
Em Exposição nos seus Stands:
Av. Fontes Pereira de Melo, 47-A
Rua Filipe Folque, 5-B

HAVAS

COMUNICAÇÃO ARQUEOLÓGICA SOBRE O «CASTELO VELHO» DE VEIROS (ESTREMOZ)

Em sessão normal de trabalhos, reuniu-se a Secção de Arqueologia da Sociedade de Geografia de Lisboa.

Antes da ordem do dia, o vogal dr. Bandeira Ferreira referiu-se á data C 14 de 2900 a. C., há pouco obtida para o dólmen do Carapito I, a qual vem inteiramente confirmar a cronologia de 3000-2750 a. C., que, em 1961, num artigo publicado na *Revista da Faculdade de Letras de Lisboa*, propôs para o dólmen dos Brejais, da mesma região.

Seguidamente, o vogal sr. José Morais Arnaud fez uma comunicação sobre o «Castelo Velho» de Veiros (Estremoz). Começou por historiar o achado e as primeiras prospecções, descrevendo em seguida a situação precisa e as características geomorfológicas da estação — salientando as excelentes condições estratégicas —, a configuração e materiais de construção das muralhas, um monumento circular geminado com cobertura de falsa cúpula, de função e idade problemática, e sepulturas romanas de inumação.

Depois de definir três períodos de ocupação predominante, a Idade do Ferro, a Época Romana e a Idade Média iniciou a descrição dos materiais recolhidos. Ao citar os elementos de comparação utilizados para o estudo do núcleo da Idade do Ferro, referiu-se á escassez, ao aspecto fragmentário e ao baixo nível da maior parte das publicações referentes a estações deste período, salientando todavia a obra de Santos Rocha sobre o Castro de Santa Olaia, e prestando homenagem á geração da «Portugalia», sem todavia esquecer a obra de Martins Sarmento e do seu continuador Mário Cardoso.

Descreveu e mostrou as seguintes peças: da Idade do Ferro, fragmentos de mós manuais do tipo neolítico e percutores esferoidais de granito, elementos de mós giratórias do tipo céltico, de calcário, afiadeiras de arenito, seixos quebrados de quartzito, pequenas contas de colar (cinco de vidro azul e uma de ambar), cossoiros de barro, cerâmicas predominantemente de roda, de dois tipos fundamentais — um de pasta grosseira, núcleo escuro com engobo vermelho, outro de pasta mais fina e homogénea, de tons cinzentos e micácea —, apresentando ambos decorações incisas e estampilhas, uma fíbula do tipo de Sabroso da classificação de José Fortes e uma conta decorada de bronze, e pedaços de escória de ferro; da Época Romana, tijoleiras, tégulas, fundos e bordos de ânforas, fragmentos de vasos de pasta castanha com fino engobo negro e um médio bronze; da Idade Média, vários fragmentos cerâmicos e dois ceitis.

Finalmente, depois de comparar estes materiais com os de outras estações portuguesas e espanholas, abordou o problema da cronologia e propôs para o núcleo da Idade do Ferro o período entre o século IV e o século I a. C.

A comunicação, que foi comentada pelos vogais presentes, foi ilustrada por fotografias, mapas e desenhos.

UM FILME DE ARTHUR PENN PARA OS SÓCIOS DO A B C

O Cineclube ABC exibe amanhã, pelas 18 e 40, no Cinema Avis, em sessão destinada aos seus associados, o filme de Arthur Penn «O milagre de Ann Sullivan». A entrada da sessão aceitam-se inscrições para novos sócios.

Recorda-se que Arthur Penn é o mesmo realizador de «Bonny e Clyde», actualmente em exibição num cinema dos Restauradores.

SALÃO DE FOTOGRAFIA NO BARREIRO

BARREIRO, 21 — Nas instalações do Liceu Nacional de Setúbal, Secção do Barreiro, inaugura-se amanhã, ás 18 horas, o XVI Salão de Arte Fotográfica, XII Internacional, organizado pelo Grupo Desportivo da C. U. F. À inauguração seguir-se-á uma projecção dos diapositivos admitidos ao Salão.

EM TRÊS LINHAS

O sr. Joaquim Félix Gonçalves foi nomeado para o cargo de subinspector do Conselho de Inspecção de Jogos.

///

Foi aprovada a criação da Associação de Proprietários das Presas de Ribes e a demarcação e classificação dos terrenos que ficam constituindo a sua zona, e se situam na margem direita da levada das Presas, concelho de Vale de Cambra.

///

De harmonia com um decreto-lei inserto na folha oficial, foi o quadro de oficiais médicos do Serviço de Saúde Militar fixado do seguinte modo: 5 coronéis, 9 tenentes-coronéis, 12 majores, 40 capitães e 30 subalternos.

///

Na folha oficial foi publicada a Lei n.º 2133, decretada pela Assembleia Nacional e assinada pelo Chefe do Estado, que estabelece as bases sobre as quais o Governo, ouvida a Câmara Corporativa, organizará o III Plano de Fomento.

COLHIDO POR UMA AUTOMOTORA NO CACÉM

Deu entrada, esta manhã, no Hospital de São José, um indivíduo que aparenta 35 anos e que foi colhido por uma automotora, no Cacém. Recolheu, em estado grave, á sala de observações.

Para os nossos pobres

Para os nossos pobres, recebemos do Grupo Desportivo Comércio e Industria 100 escudos; da Companhia União Fabril, dez camisolas e dez brinquedos para crianças nossas protegidas; e do Grupo Desportivo da Casa Carrasqueiro & Teixeira, 50 escudos.

FAZEM HOJE ANOS «O FAIA» E CARLOS DO CARMO

«O Faia», conhecida casa típica da Rua da Barroca, faz hoje 21 anos. Por coincidência é também o dia de aniversário de Carlos do Carmo, que preside aos destinos do estabelecimento. Mas o que pouca gente sabe é que o popular fadista esteve para ser hoteleiro.

«O Faia» começou por chamar-se «Adega da Lucília», logo em 1946, quando Lucília do Carmo e Alfredo de Almeida resolveram abrir uma casa típica. O casal tinha um filho, Carlos, e o menino iria tentar outros caminhos. Assim o entenderam os pais, que o matricularam num colégio da Suíça. Mais tarde Carlos do Carmo estudou línguas e hotelaria — o fado andava longe dele. Entretanto morre Alfredo de Almeida. O homem da casa, ainda rapazinho, é agora Carlos do Carmo. Muda o nome do estabelecimento para «O Faia». Começa a cantar. «Tem a voz da Lucília», dizem. Mas não tem. A voz de Carlos do Carmo é diferente. Como depois ele provará, ao longo dos anos, até ser um dos mais brilhantes cantadores da sua geração.

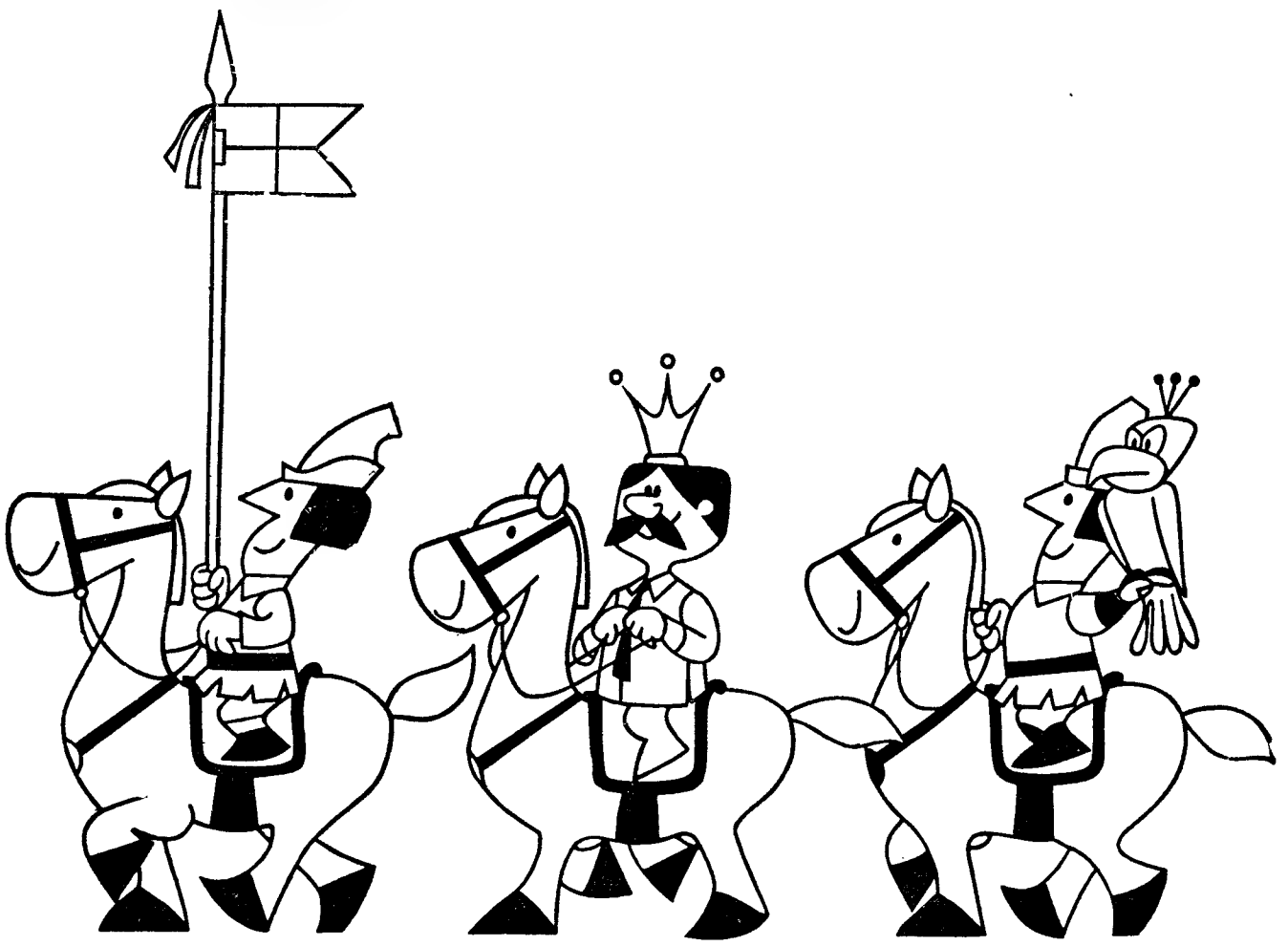
Cine-Clube Imagem

No prosseguimento do Ciclo «Cinema Americano» o Cineclube Imagem exibe hoje o filme «Sem consciência», de Bretaigne Windust. Como habitualmente, esta exibição tem lugar no Jardim Cinema ás 18 e 40 horas.

A inscrição de novos sócios pode fazer-se á entrada da sessão.

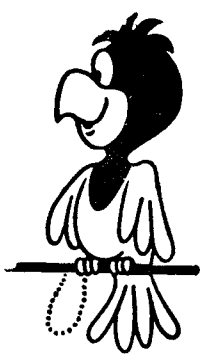
Pechincha autêntica:

Volkswagen, modelo muito recente, impecável, vendo a pronto de pagamento 27 500$ Urgente. Rua das Amoreiras, 191-A (a Campolide)



'L-REY' VAI À CAÇA...

- Papagaio real, quem passa?
- É "L-Rey" que vai à caça.
- Mas ele leva a melhor camisa que tem!
- POIS, "QUEM ‹*trè-poly*› VESTE NUNCA MAIS A DESPE."



CAMISA *trè-poly* VESTE REALMENTE

TRIBUNAIS

Absolvido da acusação de homicídio

SETUBAL, 21 — Em tribunal colectivo, presidido pelo juiz corregedor dr. José dos Santos Silveira, assistido pelos juízes assessores drs. José Molarinho Mendes e Garcia dos Santos, efectuou-se o julgamento do sr. Joaquim Brito Gago, de 47 anos, solteiro, guarda-rural na propriedade «Fazenda Nova», nos arredores desta cidade, o qual, no dia 25 de Setembro ultimo, quando estava de guarda a um meloal, teve de lutar corpo a corpo com João António Baptista, de 26 anos, solteiro, sem profissão, residente nas imediações, que pretendia assaltar o meloal.

O guarda estava armado com uma espingarda, que o assaltante pretendia arrebatar-lhe, e que se disparou durante a luta, provocando a morte do assaltante, quando era conduzido ao hospital da cidade a fim de ser tratado dos ferimentos recebidos.

O réu foi absolvido por não ter sido provado que disparara a arma.

«O Natal visto pelas crianças»

(Continuação da 1.ª página)

car tristes nem desanimar. Foram mais de 34 mil trabalhos apresentados ao concurso — e o importante é terem escrito, ou pintado, ou desenhado, é terem dado largas á vossa imaginação criadora, tentando depois imprimir-lhe a forma artística adequada. Distinguidos, nem todos podiam ser... No entanto, quantos verdadeiros artistas não estarão entre aqueles a que não foi atribuído qualquer prémio...

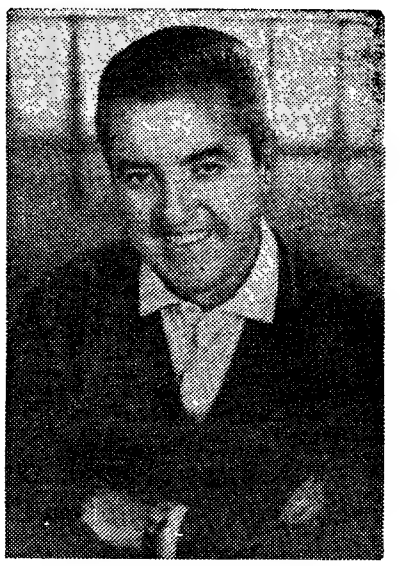
Não há duvida, pequenos amigos. Valeu a pena a todos concorrerem. Não porque, como dizia o nosso Fernando Pessoa, «tudo vale a pena / se a alma não é pequena». Mas porque valeu a pena mesmo. Quiçá pela primeira vez — ou, se não, uma vez mais — deram asas ao vosso maior ou menor poder criador. Trabalharam. Educaram-se através da arte. E isto tudo é o que sobremodo interessa. Por isso — repetimos — valeu a pena.

■ A publicação dos melhores trabalhos

Agora revertendo á festa de amanhã, no S. Jorge (gentilmente cedido para o efeito pela respectiva empresa), pelas 10 e 30, lembramos que além da distribuição dos prémios, haverá desenhos animados para os nossos amigos — cerca de 25 minutos de desenhos animados, cedidos pela Rank Filmes de Portugal, Ld.ª Além disso o conhecido pianista e chefe de orquestra Mário Simões interpretará diversas musicas em órgão electrónico, colaborando simpáticamente connosco. Quanto á apresentação ela está mais uma vez a cargo do popular actor e homem da Rádio Igrejas Caeiro — uma presença já familiar para os nossos jovens leitores, e que será mais um atractivo a juntar a uma festa que muitos não esquecerão mais.

Em seguida, inaugurar-se-á na Casa da Imprensa (na Rua da Horta Seca, ao Largo do Camões), a exposição dos melhores trablhos apresentados a concurso. Alguns milhares de produções plásticas enviadas para «O Natal visto pelas crianças» estarão patentes ao publico até ao dia 5 de Janeiro no salão nobre, que a Casa da Imprensa, amávelmente, pôs ao dispor do «Diário de Lisboa».

Enfim, no «sábado o nosso jornal publicará, no suplemento especial de Natal, os melhores trabalhos literários do concurso, reproduzindo ainda os melhores da modalidade plástica. Um suplemento recheado de interesse, e no qual as páginas com as produções dos nossos jovens amigos e leitores terão especial relevo e significado.



SHEGUNDO GALARZA

Pela primeira vez na TV: música vasca apresentada por Shegundo Galarza

No «TV Clube» de amanhã, que será transmitido ás 21 e 15, a RTP apresentará, pela primeira vez, um programa de musica vasca.

Será executante Shegundo Galarza, acompanhado do seu conjunto. O locutor Gomes Ferreira foi encarregado da leitura de um texto alusivo, escrito especialmente por D. Pedro Rocamora, adido cultural da Embaixada de Espanha em Lisboa.

Dos numeros a apresentar, podemos adiantar alguns títulos: «De colores», «Fandangos vascos», «Diana de San Fermin» e «Maitechu Mia» (Minha Querida), peças fundamentais na musica vasca.

A realização do programa foi entregue a Henrique Pavão.

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na província da Guiné, o soldado 04715466 Júlio Antunes Sapo, natural do concelho de Penamacor e filho do sr. José Sapo e da sr.ª D. Maria Antónia Antunes Sapo.

Militares falecidos no Ultramar

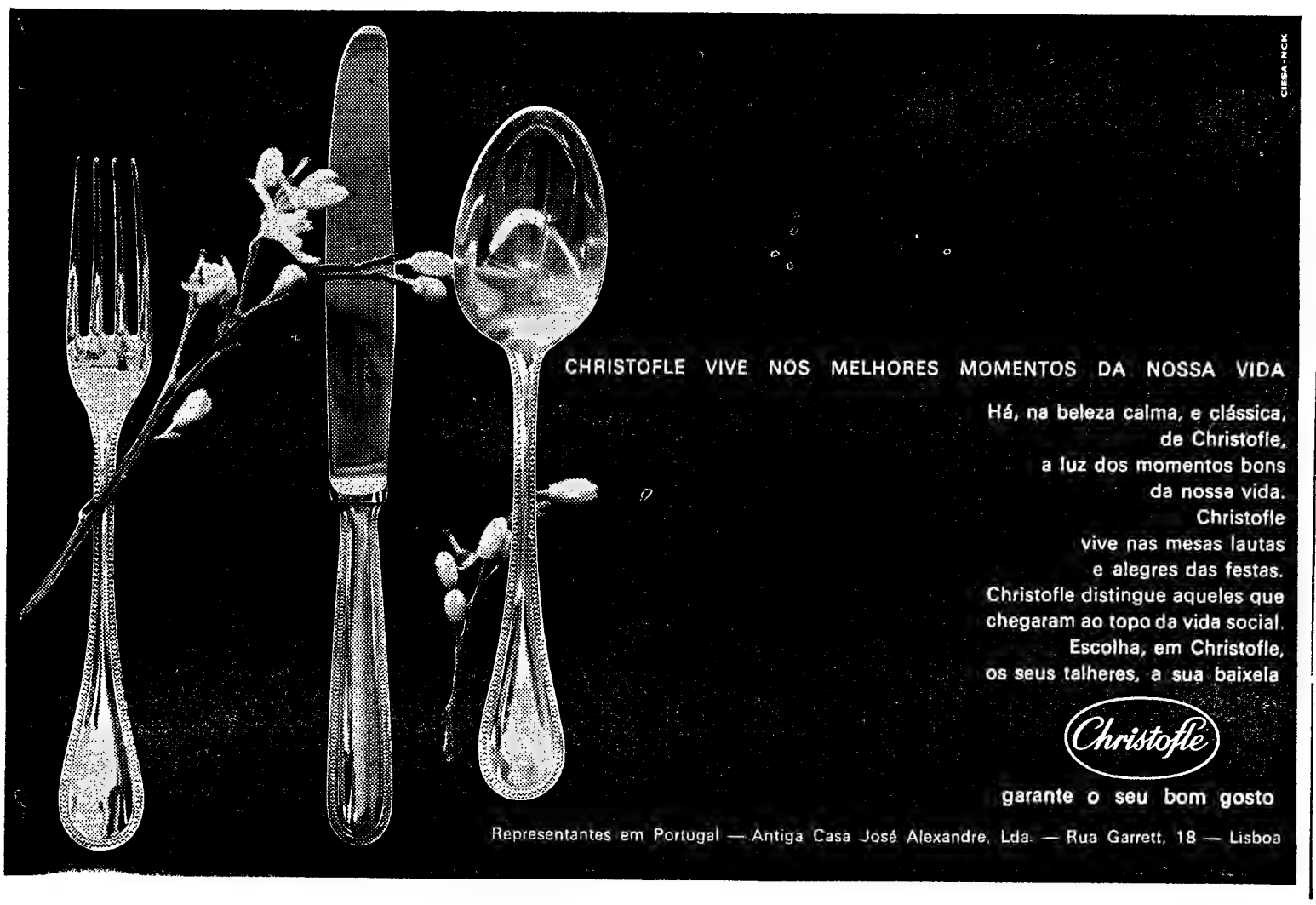
LUANDA, 21 — (L.) — Por desastre, morreu em Angola, o soldado n.º 59397/65, Bernardino José de Sousa, natural de Penafiel, filho de Manuel de Sousa e de Maria Rosa de Sousa.

LOURENÇO MARQUES, 21 — (L.) — Por desastre, morreu em Moçambique o soldado n.º 25/66-1/A António Segundo Nanga, do recrutamento da província.

CONFRATERNIZAÇÃO DE ANTIGOS ESCOTEIROS

A Fraternal dos Antigos Escuteiros de Portugal, a exemplo dos anos anteriores realiza, no próximo dia 23, pelas 22 horas, a festa de confraternização e despedida do Ano 1967, nas salas do Refeitório do Pessoal dos Organismos de Pesca, no Cais do Sodré.

O programa consta de simulacro de «fogo de conselho», em que colaboram alguns grupos de escuteiros de Lisboa e termina com o tradicional chá á maneira escutista.



CASACOS
ASTRAKAN
PRETO E COR
CASACOS
ESTOLAS
VISON
PELES AVULSO
TEODOROS
Rua do Carmo, 29

DIÁRIO DE EVA

A cadeira de rodas ao serviço da dona de casa diminuída fìsicamente

Depois do seu desastre, depois de semanas de hospitalização, massagens, redioterapia e ginástica de recuperação, a sr.ª Hilde Senne, de Berlim, tanto quanto possível restabelecida, recebeu alta da casa de saúde. Curada? «Nunca mais poderei andar, e tenho que me conformar!» Hilde rodas e, apesar de paralítica das pernas e diminuída dos braços, está hoje habituada á cadeira de não está totalmente inutilizada.

A técnica oferece hoje, antes de mais nada, auxílio aos aleijados por desastre, doença ou de nascença. Uma cadeira de rodas só necessita de 1,60 m para se voltar. Possibilita á dona de casa o movimentar-se na cozinha, do fogão para os armários. Que força muscular é precisa para lavar roupa? Como se pode bater a massa com uma mão? Cientistas, arquitectos, engenheiros e técnicos trabalham em conjunto para devolver ás pessoas aleijadas a maior independência possível. Os métodos especiais da técnica para auxílio das diferentes espécies de deficiências podem hoje ser adquiridos na Alemanha através de grandes armazéns. Em virtude de serem produzidos em série, são acessíveis á maior parte dos interessados. Um inquérito de grande envergadura, levado a cabo pelo Governo Federal, sobre «a situação da mulher na profissão, na família e na sociedade», demonstrou a existência de 870 000 mulheres aleijadas (1962). Estas deficiências têm origem principalmente em desastres, doenças, ou são adquiridas com a idade. Podem, portanto, atingir qualquer um.

Também a Cruz Vermelha Alemã compilou estes métodos de auxílio num catálogo ilustrado, que toda a gente pode adquirir grátis, e ainda publica folhas de indicações que tratam destes problemas — também no que respeita ás deficiências adquiridas por velhice.

HORÓSCOPO DA MODA

O modelo que aqui vemos voltou a estar na moda. Realça muito a mulher esbelta, dando-lhe uma aparência extremamente juvenil

As feministas da Nova Zelândia não estão satisfeitas com as posições alcançadas

WELLINGTON, 21 — (R.) — As sufragistas da Nova Zelandia, que foram as primeiras a conquistar o direito de voto nas eleições nacionais para as mulheres, parecem ainda não ter conseguido obter o seu sonho de igualdade na vida publica.

Há sómente seis mulheres no Parlamento do país — que tem 80 lugares — devido ás desvantagens que enfrentam quando querem entrar na política, segundo disse a sr.ª Esme Tombleson.

A sr.ª Tombleson disse na reunião do Partido Nacional efectuada em Wellington, que quando as mulheres mostram interesse em ocupar um cargo publico enfrentam dificuldades variando desde a inexperiência, indiferença ou antipatia na maquinaria dos partidos até á duvida do lado dos eleitores.

As candidatas são, em muitos casos, mais velhas que os seus concorrentes masculinos, e o seu isolamento em relação ao altos escalões do mundo de negócios, sindicatos e verdadeiras fontes do poder político, afecta as suas campanhas, segundo declarou.

Antes da primeira Guerra Mundial o direito de voto das mulheres era universal apenas em três países — Nova Zelândia, Austrália e Noruega. As mulheres neo-zelandesas agitaram-se durante 15 anos, até em 1893 ser aprovada a legislação que lhes deu direito ao voto.

As mulheres britânicas só dispuseram do direito de voto em termos de igualdade com os homens em 1928, se bem que, em 1918, passassem a poder dispor de voto parlamentar com 30 anos de idade.

A sr.ª Tombleson disse que a extensão total dos direitos políticos das mulheres não tinha provocado uma corrida feminina para os sectores legislativos. Obtiveram o direito de concorrer ao Parlamento em 1919.

«O velho sonho sufragista de igualdade na vida pública não foi conseguido através da aparente influência das mulheres para exercerem os direitos que conquistaram», disse ela.

A FÁBRICA SINGER DE CLYDEBANK GANHA O «PRÉMIO DA RAINHA ISABEL II» PARA A INDÚSTRIA BRITÂNICA

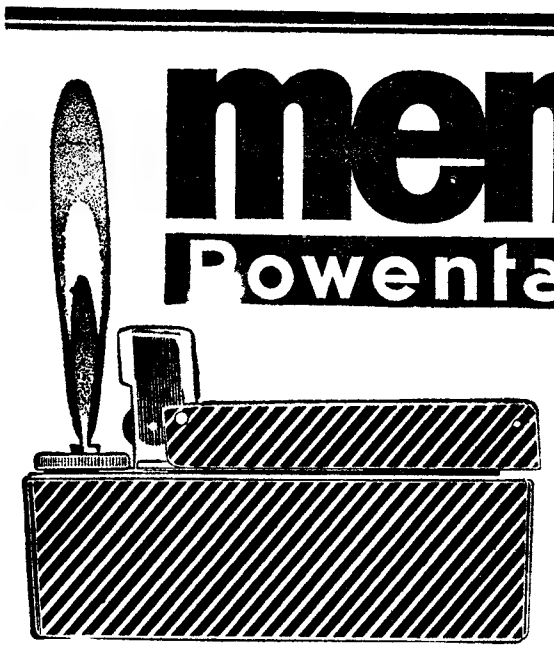
Na Grã-Bretanha, o «Prémio da Rainha para a Indústria» em 1967 foi conferido á Singer Manufacturing Co., Ltd., cuja enorme fábrica em Clydebank pertence à Companhia Singer Internacional. Este reconhecimento da soberana foi obtido pela Fábrica Singer de Clydebank devido às imensas realizações técnicas atingidas. Oitenta por cento da produção total de máquinas de costura e equipamento auxiliar, fabricados na Singer de Clydebank, são exportados para noventa e dois países do todo o mundo.

Em Clydebank todos ficaram encantados quando a notícia de tão ambicionado prémio foi revelada. O director-gerente, Sr. S. J. Murphy, exprimiu a alegria de todos os empregados quando disse: «Sentimo-nos felizes por ter alcançado esta honra, especialmente porque é este o ano em que celebramos o nosso centenário em território escocês». A Singer de Clydebank vem produzindo máquinas na Escócia desde 1867, ano em que George Ross McKenzie, então presidente da Companhia Singer, resolveu estabelecer uma fábrica fora dos Estados Unidos.

E a Singer, este ano, obteve um «Prémio Q. R. Y.», também! Na mesma semana em que o vencedor do «Prémio da Rainha» foi indicado á Fábrica Singer, esta mereceu um outro reconhecimento público pelos seus esforços no Ano da Qualidade e Confiança (Prémio Q. R. Y.) com Certificado do Conselho de Produção Britânico, que marca a comparticipação activa da Singer na campanha para a promoção de qualidade, prémio esse atribuido por Sir Nigel Poett, director do Conselho. Este prémio foi concedido à Companhia durante a «Exposição Q. R. Y.», levada a efeito no Scottish Design Centre». A Fábrica Singer de Clydebank expôs amostras de peças de máquinas de costura fabricadas segundo novas técnicas, tais como a Metalurgia Pulverizada (Powdered Metallurgy and Investment Casting) e o elemento exposto mais importante foi uma «máquina esqueleto», cortada de modo a mostrar como as peças funcionam interiormente. Ambas as novas técnicas foram apresentadas para mostrar como uma valiosa engenharia pode reduzir os custos de produção e manter os mais altos níveis de qualidade e confiança no produto fabricado.

O «Prémio Q. R. Y.» sublinha o facto do «Prémio da Rainha» não ter sido dado sòmente pelo volume de produção e exportação, mas também pelo alto nível de qualidade e confiança que os operários Singer de Clydebank são convidados a manter e a melhorar ainda mais.

NÃO PODERÁ OFERECER NADA MELHOR QUE UM



men Rowenta

OU O Rowenta ELECTRÓNICO

O PRIMEIRO ISQUEIRO DE MESA TOTALMENTE ELECTRÓNICO

Rowenta A MAIS AVANÇADA TÉCNICA NO FABRICO DE ISQUEIROS

MODELOS DESDE 120 A 1.800 ESCUDOS
PERFEITO SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Rep. NOVIDADES NECONSAR, LDA.
RUA DO TELHAL, 43 — TELEF. 366478 — LISBOA

Dalcopy
APARELHOS DE FOTOCOPIAR
R. DA CONCEIÇÃO, 45-2º - TEL. 367833 - LISBOA

Livre-se do martírio da comichão que lhe causa qualquer doença de pele. Aplique o Remédio inglês D. D. D. que lhe dará alívio imediato

Remédio inglês D-D-D

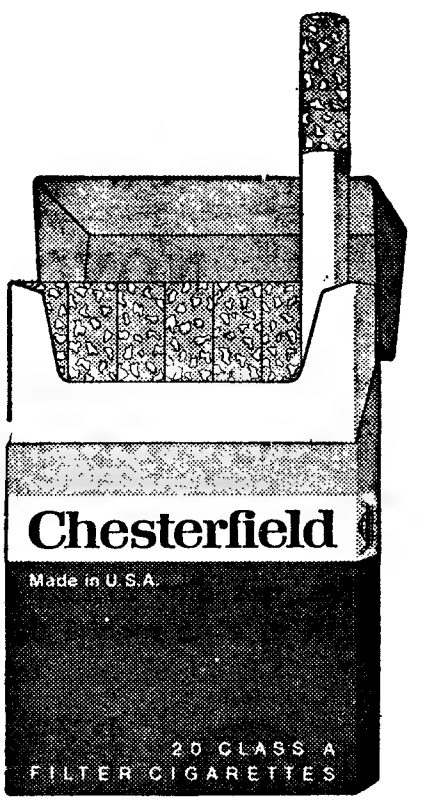
No CARREGADO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE

o novo Chesterfield filtro

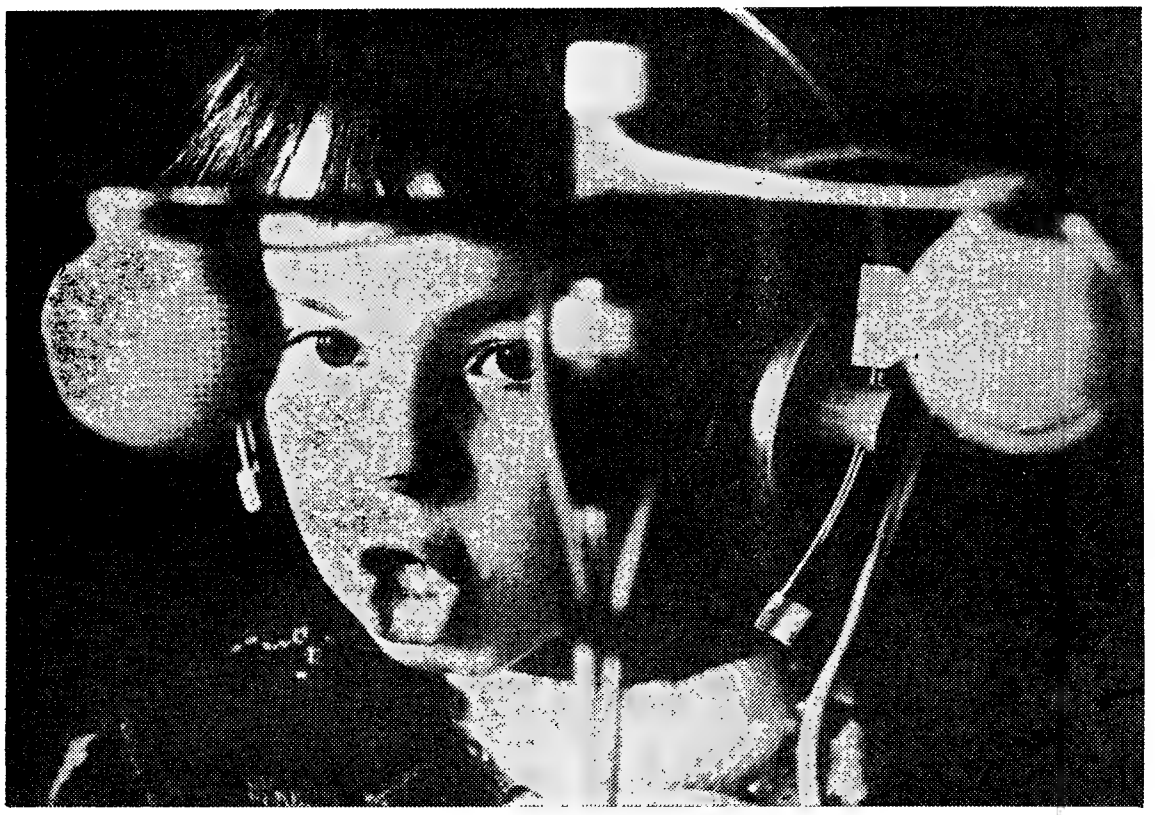
mantém a sua superior qualidade
Modernizou as suas condições de fabrico.

O aroma e o paladar do novo Chesterfield filtro é melhor do que nunca

na nova embalagem vermelha em cartão



EXPERIMENTE
O novo Chesterfield filtro
O cigarro de hoje e o cigarro de amanhã
A VENDA EM TODO O PAIS
REPRESENTANTE: TABACARIA INGLESA — LISBOA



O MILAGRE DA AUDIÇAO — «Stereo-Trainer» é a designação da aparelhagem aqui apresentada e que permite a uma criança quase totalmente surda ouvir toda a espécie de sons. Em escolas especiais da Republica Federal da Alemanha ensina-se assim a falar a crianças que, por serem surdas, correm o risco de ficar mudas. A foto, que reflecte, com espantosa intensidade, a emoção da pequena alma, valeu ao seu autor o título de «Campeão Internacional de Fotógrafos Amadores — 1967». 2096 fotógrafos de 29 países participaram no concurso, organizado todos os anos, desde 1964, pela Federação Mundial de Amadores de Fotografia e pela revista alemã «Hobby»

PUBLICAÇÕES

«ANAIS DO CLUBE MILITAR NAVAL»

A conceituada revista dos «Anais do Clube Militar Naval» publicou agora um belo «numero especial comemorativo do 1.º Centenário do Clube». Se as tradições desse clube de marinheiros militares são altas na sociedade portuguesa elas reflectem-se bem claramente nos «Anais», que sempre têm acompanhado a vida do clube e demonstrado o valor intelectual e moral, a cultura, dos servidores da Armada portuguesa.

Este magnífico volume do numero especial, com mais de 600 páginas, tem colaborações que marcam o nível intelectual de uma classe.

Além das referências ás solenidades comemorativas do centenário e discursos nele proferidos pelos almirantes Armando de Roboredo e Sarmento Rodrigues anotemos a história do clube, feita pelos almirantes Ramos Pereira e Marques Esparteiro e pelo comandante Manuel Gomes Nemésio.

Refiram-se colaborações como as dos profs. Vitorino Nemésio, Hernâni Cidade, dr. Braga Paixão, dr. Alexandre Lobato e prof. Fraga de Azevedo.

Mas a grande contribuição para os «Anais» é dada por oficiais da Armada, investigadores de história uns, técnicos notáveis outros, e todos eles conhecedores da vida do mar. O falecido comandante Moreira de Campos, por exemplo, desaparece quando seu artigo se encontrava em provas...

Entre outros nomes, anotemos os dos almirantes Laurindo dos Santos, comodoro dr. Santos Junior, comandantes Pinheiro de Azevedo, Luciano Bastos, Moura da Fonseca, Horácio de Faria Pereira, Alberto Lopes Alves, Amadeu de Carvalho Andrade, Esteves Cardoso, Rui Terenas Latino, dr. Carlos da Silveira, Rodrigues dos Santos e Gomes de Moura.

Este numero especial finda com a lista dos sócios do Clube Militar Naval, em 31 de Dezembro de 1966.

CENTRO AUDIO-VISUAL DE LÍNGUAS

BOLSAS DE ESTUDO

Os alunos de idade não superior a 25 anos podem candidatar-se à atribuição de bolsas de estudo no valor da quarta parte da importância paga pelo curso em que se inscreveram. A decisão final de atribuir ou não bolsa de estudo a cada candidato, pertence à direcção do C. A. L. e baseia-se na informação do professor respectivo e num teste final.

Em relação aos cursos do Outono, agora concluídos, foram premiados os seguintes alunos:

CURSO DE INGLÊS:
(NÍVEL MÉDIO)

CRISÁLIDA OLIVEIRA DE LEMOS
SÓNIA DE MATOS PEREZ LOPEZ
MANUEL FINO
MÁRIO PINTO DA GUIA

CURSO DE ALEMÃO:
(NÍVEL INICIAÇÃO)

ANTÓNIO MARTINS COSTA
RUI FERNANDO FONSECA
ÁLVARO RIBEIRO DA SILVA

NOVOS CURSOS

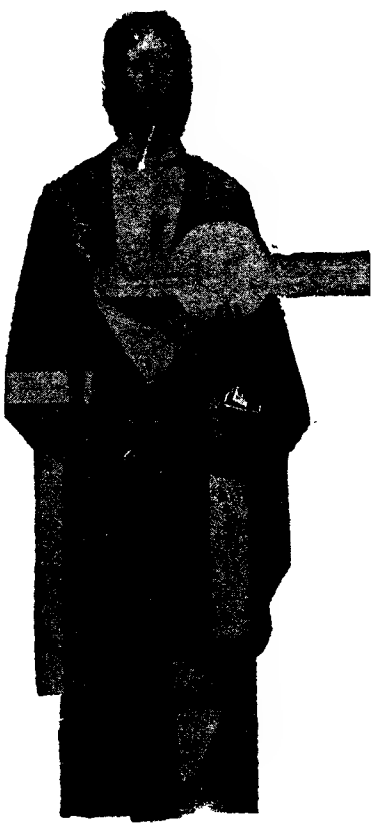
Em 2 de Janeiro. Testes de admissão, desde já.

SEMANA DO NATAL/ANO NOVO

Não haverá classes a partir do dia 25 de Dezembro até ao dia 1 de Janeiro. Entretanto o C. A. L. estará aberto, para informações, testes e inscrições, nos dias 27, 28 e 29, das 9.30 às 18.30 (fechado das 12.30 às 14 h) e na manhã de 30 (aberto das 10 às 12 h).

CENTRO AUDIO-VISUAL DE LÍNGUAS

Praça Luís de Camões, 36
LISBOA-CHIADO Tel.: 3 49 88



VIDA DE JESUS

A VIDA DO REDENTOR CONTADA SEGUNDO OS EVANGELHOS E OS ECOS DOS APÓSTOLOS

90 ILUSTRAÇÕES MODERNAS LITOGRAFADAS EM VÁRIAS CORES

UMA OBRA EXCEPCIONAL

EDIÇÃO DO: PREÇO 200.00

CLB

CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO, LDA.

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

RIA

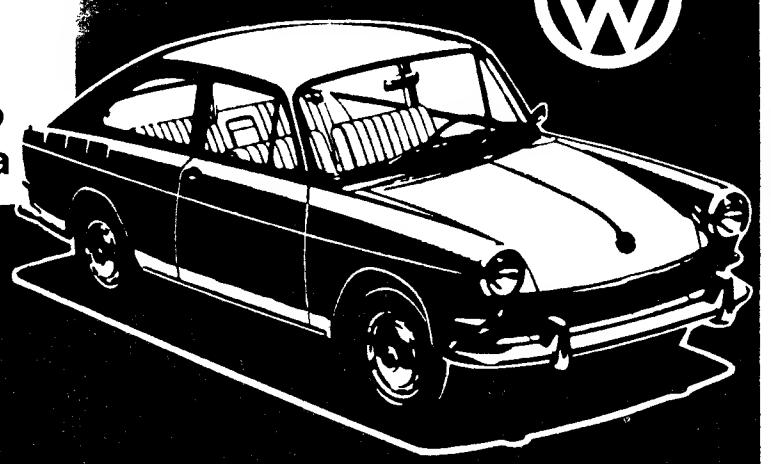
FOGÕES DE LUXO E QUALIDADE A PREÇO VANTAJOSO

COM GARANTIA DE QUALIDADE

Dê a si próprio uma prenda com garantia!...

um Volkswagen usado

Carro usado com garantia



À sua disposição
um VOLKSWAGEN usado
para uma viagem de experiência!

Em exposição
até às 0 horas de 18 a 22

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.

Av. António Augusto de Aguiar, 30-C
Telef. 366751/7 - 370171/5 — Lisboa

E NOS STANDS DE (HORÁRIO NORMAL):

COIMBRA — Largo do Arnado — Tel. 23031/2
ÉVORA — Avenida S. Sebastião — Tel. 23318
FARO — R. Infante D. Henrique — Tel. 24734
PORTO — Guérin (Porto), L.da, Av. dos Aliados, 77 — Tel. 25087

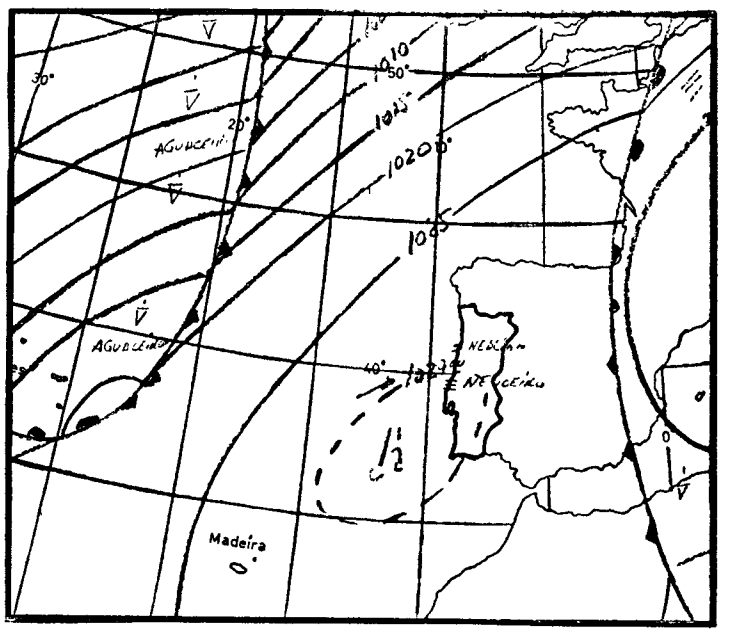
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: 19°,5 (Elvas); mínima: 4° (Montalegre)

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 13°,3; na água do mar: 12°.

A—Anticiclone (alta pressão); B—Depressão (baixas pressões); —Isóbaras (mb.)



EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 21 HORAS DO DIA 22 —
Uma massa de ar marítimo, quente e humido, transportada na circulação de um anticiclone [illegible] nínsula Ibérica deverá influenciar as condições meteorológicas em Portugal continental.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU MUITO NUBLADO, VENTO FRACO, NEVOEIRO E CHUVISCO OU CHUVA FRACA, NAS REGIÕES AO NORTE DO RIO TEJO E ESPECIALMENTE NA FAIXA COSTEIRA OCIDENTAL.

SOL Amanhã: Nascer às 8 e 51 Ocaso às 18 e 18

MARÉS — Preia-mar: Dia 21 — As 6 e 39 (3,8 m); 19 e 10 (3,5 m). Dia 22 — Às 7 e 25 (3,7 m); 20 h (3,4 m). Dia 23 — Às 8 e 22 (3,7 m); 21 h (3,4 m). Baixa-mar: Dia 21 — Às 24 h (1,3 m); 12 e 35 (1,1 m). Dia 22 — Às 0 e 45 (1,3 m); 13 e 26 (1,2 m). Dia 23 — À 1 e 41 (1,4 m); 14 e 23 (1,3 m).

DA LUA

Dia 24 [illegible] Dia 7 Dia 14

ABRIU A COOPERATIVA DA CASA DO PESSOAL DOS HOSPITAIS CIVIS

Entra hoje em funcionamento a moderna cooperativa da Casa do Pessoal dos Hospitais Civis de Lisboa, instalada na sede daquela associação, á Rua Carlos Mardel, n.º 5. Assinalando o facto, ontem á noite, os sócios reuniram-se num beberete, para o qual convidaram o enfermeiro-mor, dr. Silva Araújo. Usaram da palavra o presidente da direcção, sr. Alexandre Pinheiro, que historiou a vida da Casa do Pessoal durante os últimos 11 anos, os mais importantes dos 20 que conta a sua existência. Falaram, ainda, os drs. Valadas Preto e Vasconcelos Marques e o enfermeiro-mor.

Meio litro de aguardente — aposta de morte

ÉVORA, 21 — Por motivo de uma aposta feita numa taberna desta cidade, quando se encontrava bastante embriagado, Hermínio José Rodrigues, de 40 anos, vendedor ambulante, e residente na Travessa de Paulo Ramalho, 3, ingeriu meio litro de aguardente, após o que se sentiu imediatamente indisposto. Conduzido de urgência ao Hospital da Misericórdia de Évora, chegou ali já morto.

APARECEU MORTO UM CICLISTA SUSPEITANDO-SE QUE TENHA SIDO COLHIDO POR OUTRO VEÍCULO

BEJA, 21 — Na estrada de Beja para a freguesia das Neves, foi encontrado morto, ao princípio da madrugada, tendo junto a motorizada que conduzia, o sr. José Manuel Barroca Parrinha, de 23 anos, solteiro, empregado numa bomba de gasolina desta cidade.

Dada a posição em que se encontrava o corpo e as características da fractura de crânio que sofreu, as autoridades ordenaram a remoção do cadáver para o hospital, onde amanhã será feita a autópsia.

A P. V. T., admitindo a possibilidade de um atropelamento, procede a averiguações.

A JANSEN TEM 3 PASTELEIROS

GASPAR BALTAZAR e MELCHIOR

E costumam chamar-lhes — os Magos. E são eles que fazem o nosso Bolo Rei — o Bolo Rei da Jansen. Por isso, se V. ainda não provou o Bolo Rei da Jansen — não sabe o que é o autêntico Bolo Rei. É o Bolo Rei dos três Reis Magos.
A Jansen (ao Largo do Calvário) oferece agora aos seus clientes um completo serviço de pastelaria e confeitaria.

PASSE O FIM DE ANO NA JANSEN
BOM AMBIENTE • ALEGRIA • DOIS CONJUNTOS MUSICAIS • ÓPTIMA CEIA

TELEFONE 640613

Todos os anos pelo Inverno!

Em toda a parte é natural que haja princípios de incêndios nos teatros — e, sobretudo, quando eles são já velhos, sem as condições de segurança e os modernos equipamentos que os ponha mais a recato desses sinistros. Porém, arder, em três anos, quase a terça parte dos teatros em actividade de uma cidade, da capital de um país, não pode deixar de constituir motivo especial de reflexão. E foi isso o que aconteceu em Lisboa.

Com efeito, de uma dezena de teatros em actividade (mais ou menos precária), três arderam de 1965 para cá. Uma dezena de teatros: D. Maria, Monumental, Villaret, Vasco Santana, Avenida, Trindade e os quatro do Parque Mayer — ABC, Variedades, Capitólio e Maria Vitória. Três que arderam: o Teatro Nacional de D. Maria II, em 2 de Dezembro de 1965, o Variedades, em 23 de Novembro de 1966 e o Avenida, em 14 de Dezembro de 1967. Todos os anos pelo Inverno?

É evidente que ninguém lhes deitou fogo.

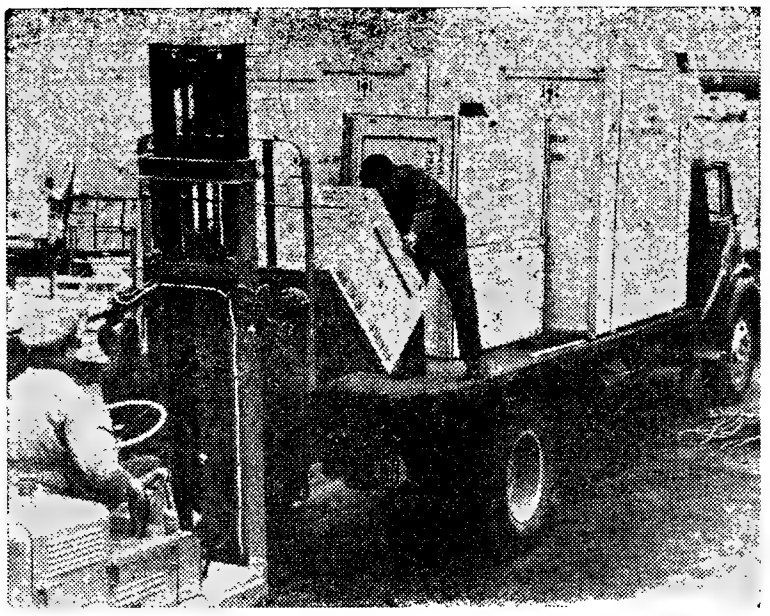
Então o que é que isto representa? O que é que isto significa?

Perguntas que apenas comportam uma resposta, e para que todos encontrarão a resposta adequada. Mas consagrar-se-ão as necessárias soluções?

Depois, outros dois factos nos parecem também muito reveladores: 1) esses incêndios «devoraram» autênticamente aquelas casas de espectáculos, que pareciam ser pasto ideal para as chamas — não havendo, em contrapartida, um dispositivo especial para as poder combater com rapidez e eficiência. E mesmo os dispositivos gerais, temos conversado... De tal forma que, ao fim e ao cabo, ainda há alguma coisa que todos se alegram por não ter de lamentar. «Felizmente, a sala estava vazia...»; 2) Outro antigo teatro, hoje funcionando como cinema, também ardeu: o Condes. Os problemas a resolver eram mais simples — mas dois meses depois o cinema reabria ao publico, melhorado e modernizado. Ao invés, o Variedades ainda não voltou a abrir (o que acontecerá, aliás, em breve), e sobre o incêndio do Teatro Nacional D. Maria II estão decorridos mais de 2 anos e a Casa de Garrett continua pouco mais que abandonada...

Quase não temos teatro e vamos perdendo os pouquíssimos teatros que temos. Daqui resultam multiplas consequências, que vão desde os profissionais desempregados até ao ainda maior depauperamento da nossa cena. Servirá ao menos este terceiro (e ultimo?) incêndio da série para chamar a atenção para os problemas do teatro português e para que se comece a tentar resolvê-los? Servirá ao menos para — conforme desejo que na própria noite do sinistro nos manifestou, entre outros, o dramaturgo Bernardo Santareno — apressar as obras do D. Maria? Gostariamos muito de poder, com optimismo, responder afirmativamente.

J. C. de V.



A chegada ao aeroporto da Portela do computador que vai ser instalado na Faculdade de Ciências do Porto

O primeiro computador para a Universidade portuguesa destina-se ao Porto

Com destino á Universidade do Porto, chegou a Lisboa, por via aérea, um computador que será o primeiro a funcionar numa Universidade portuguesa. É um computador da 3.ª geração NCR — Elliott 4100, fornecido pela National Cash Register, que é o mais rápido existente em Portugal e um dos mais perfeitos que se fabricam actualmente. Para avaliar do êxito alcançado por esse aparelho bastará dizer que, só na Europa, já foram vendidas mais de 100 unidades, sendo muito solicitado por Universidades de todo o mundo.

O computador — que se destina tanto á aprendizagem dos alunos como á investigação científica — será instalado, nos princípios do próximo ano, na Faculdade de Ciências do Porto, que assim ficará a constituir o estabelecimento de ensino mais bem equipado do nosso País e o mais potente centro de cálculo científico português. É de elogiar a preocupação desta forma manifestada pela Universidade do Porto — a exemplo das mais avançadas Universidades estrangeiras — no sentido de actualizar o seu equipamento de modo a pôr ao alcance dos estudantes as mais modernas aparelhagens existentes em todo o mundo.

LOJAS ABERTAS N

São muitos os contrários à d da União de G

— Não concordei, desde o princípio, com a ideia de as lojas abrirem no dia 24 — disse-nos, esta manhã, Carolina dos Ramos Rocha, empregada dos Armazéns de S. Paulo. — E inda bem que o comércio da zona reagiu como reagiu. Domingo é dia de descanso, mesmo que por coincidência seja véspera de Natal.

Foi, pràticamente, unânime a atitude dos comerciantes do Largo de S. Paulo e imediações. Estarão fechados no próximo domingo, além dos Armazéns de S. Paulo, os estabelecimentos Rodrigues & Rodrigues, Corrêa & Rodrigues, Rodrigues & Mendes, José de Oliveira Costa, Lda., Casa Velasco, João Bento Vicente & Cia., Confecções Viestil, Ev Confecções Os emp uma, como cha. Foran

Zonas Ros Fig e p

senrolar do a diligência de Lojistas Corporações teresses da comunicado

OFEREÇA no NATAL

MOËT & CHANDON Champagne

PREFERIDO, DESDE 1743, PELOS «CONNAISSEURS»

REPRESENTANTE EXCLUSIVO
EMPOR, S. A. R. L.
RUA DOS FANQUEIROS, 30 • TEL. 325224
LISBOA-2

NINGUÉ

SABE MAIS SOBRE VIA
QUE OS AGENTES DE

Quando aconselhamos «consulte o s
Viagens habitual» é isto mesmo que q

Quer se trate de passagens de aviã
hotéis, salas para conferências, alugu
veis, etc. etc. tudo pode ser feito pelo
Viagens *. ELE É O PERITO NA MATÉ

Como é natural, muitos passageiros
porque o nosso serviço é excepcional
como em terra. Muitos acham que a S
a maioria acha que a SAS é das melho

Mas nós na SAS não queremos apenas
umas horas agradáveis a bordo. Querer
toda a vantagem dessa mesma viagem
recomendamos que «consulte o seu A
gens habitual», porque ele melhor do
o poderá orientar.

SAS — presente em

• Agente de Viagens IATA

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

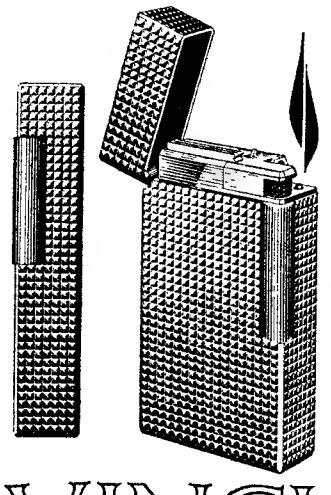
CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

ANTIGA CASA José Alexandre L.da
Fundada em 1823
R. Rua Garrett-16
Telef. 32 67 91
Lisboa

TEM EXPOSTA A SUA JÁ TRADICIONAL
COLECÇÃO DE ARTIGOS DE NOVIDADE PARA PRESENTES DE NATAL
Nos seus salões do primeiro andar uma exposição de mesas decoradas
Diner's Credit Cards — American Express Cards

CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO, LDA.
RUA RODRIGUES SAMPAIO, 30-B — LISBOA — TEL. 46470



VINCI
FLAMINAIRE
Importador exclusivo:
CASA HAVANEZA
Largo do Chiado, 25 — Lisboa
Vende-se nas boas tabacarias

FELIZ NA

Nesta quadra festiva, em que cel
mento de Jesus, ofereça como prenda
jóias da Ourivesaria

SANTA FILO

(Em frente ao portão principal do Jard

LOJA DAS M
COMUNICA
que se encontra fechada na vés
por ser domingo

ERTAS NO DOMINGO?

itos os comerciantes ios à diligência ão de Grémios de Lojistas

desde o a de as 24 — á, Caro- na, em- éns de em que reagiu o é dia que por pera de

he a ati- Largo Estarão omingo, Paulo, gues & ues, Ro- Olivei- o, João nfecções

Viestil, Evaristo & Sebastião e Confecções Portelada.

Os empregados respondem, á uma, como a jovem Carolina Rocha. Foram acompanhando o desenrolar do problema. Sabiam que a diligência da União de Grémios de Lojistas junto do ministro das Corporações era contrária aos interesses da classe. Quando veio o comunicado, leram-no atentamente e repararam na palavra «facultativo».a Abriria, pois, quem quisesse. Mas era preciso que os patrões se pronunciassem, que tranquilizassem o natural desassossego dos seus colaboradores. Agora sabe-se: as lojas de S. Paulo estarão fechadas. É um alívio.

Zonas não: Rossio, Praça da Figueira, S. Paulo e parte do Chiado

Alívio tão grande, que o empregado de balcão José Manuel Cardoso da Cruz, 19 anos, residente na Moita, nos diz com humor:

— *Fechados no domingo, hein? Eu bem dizia! Agora é que é: vou ficar na cama até ao meio-dia. E de tarde ninguém me tira uma futebolada.*

(Entre parêntesis: José Manuel

(Continua na 27.ª página)

LUIZ FRANCISCO REBELLO
ENTRE SEIS ESPECIALISTAS MUNDIAIS QUE VÃO SELECCIONAR A BIBLIOTECA IDEAL DE TEATRO

Por iniciativa do Centro Belga do Instituto Internacional do Teatro, e em colaboração com a Secção Internacional das Bibliotecas-Museus das Artes do Espectáculo, estão em curso os trabalhos de organização de uma bibliografia mundial de teatro que abrangerá uma relação de 2000 obras, escolhidas entre as centenas de milhares escritas em todas as línguas.

Para escolher essa bibliografia, que se pretende seja ao mesmo tempo «geral, internacional e selectiva», foram escolhidas seis figuras de todo o mundo consideradas especialmente qualificadas pelos promotores da iniciativa, que se reveste de indiscutível interesse. É uma dessas figuras — o que merece ser devidamente realçado e salientado, constituindo uma verdadeira honra para a nossa cultura e para o nosso teatro, no que têm de «vivo» — é o dramaturgo, ensaísta e estudioso português Luís Francisco Rebello.

Os outros nomes que integram esta comissão encarregada de seleccionar o que deve ser a «biblioteca-tipo» de um homem de teatro moderno, são: Rosamond Gildes, norte-americano (presidente do Instituto Internacional de Teatro), Edmund Stadler, suíço, Parel Harkov, russo, Sureh Awasthi, indiano e Saul Benavente, argentino.

Português condenado em França

LYON, 20 — (F. P.) — Um cidadão português, Joaquim Oliveirinha, de 33 anos, foi condenado a 15 anos de prisão, pelo assassínio de uma jovem de 17 anos, Annie Duval, contra-mestra numa fábrica da região.

Joaquim Oliveirinha matou por ciumes. Em 12 de Março de 1967, pelas duas da manhã, tendo ouvido a jovem que voltava de um baile, no carro de um rapaz, saiu-lhe ao caminho. Interpelada, Annie esbofeteou-o e mordeu-o. Joaquim, numa crise de cólera, estrangulou-a.

A TRADIÇÃO DA OURIVESARIA NACIONAL É DE PROBIDADE E DE COMPETÊNCIA

A Ourivesaria da GUIA

FUNDADA EM 1870

EM QUASE CEM ANOS DE EXISTÊNCIA AJUDOU A CONSTRUIR E A MANTER ESTA TRADIÇÃO

RUA D DUARTE 43
(Edifício do Hotel Mundial)

NGUÉM

SOBRE VIAGENS DO
ENTES DE VIAGENS

mos «consulte o seu Agente de
isto mesmo que queremos dizer.

passagens de avião, reserva de
conferências, aluguer de automó-
pode ser feito pelo seu Agente de
PERITO NA MATÉRIA.

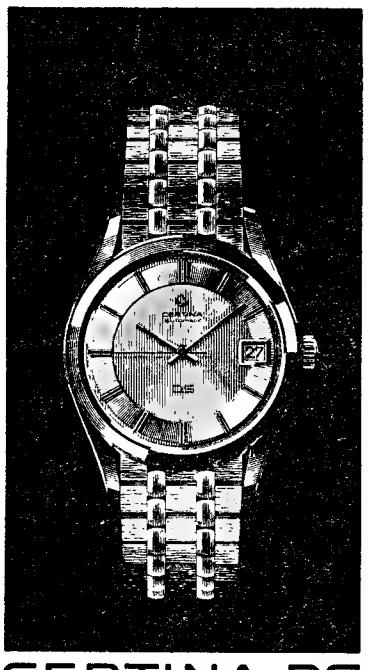
uitos passageiros preferem SAS
rviço é excepcional tanto a bordo
itos acham que a SAS não é má;
a SAS é das melhores.

io queremos apenas que V. passe
eis a bordo. Queremos que V. tire
ssa mesma viagem e por isso lhe
«consulte o seu Agente de Via-
que ele melhor do que ninguém

— presente em 5 continentes

A

Certina-DS
o relógio
mais forte do mundo



CERTINA-DS

Procura um relógio em que possa confiar em todas as circunstâncias? Visite um Agente Certina e ele lho revelará: o incomparável Certina-DS.

Certina-DS resiste a choques que nenhum outro relógio poderia suportar. Seu segredo: a sua «máquina flutuante» — revolucionário sistema de protecção — que assegura precisão e resistência notàvelmente superiores às normas usuais de controlo.

Certina-DS uma revelação em elegância, precisão e resistência.

IZ NATAL

estiva, em que celebramos o nasci-
ereça como prendas, ouro, pratas e

FILOMENA

rtão principal do Jardim Zoológico)

DAS MEIAS

OMUNICA

fechado na véspera do Natal
r ser domingo

PASTA MEDICINAL Couto
TRATA DOENÇAS DA BOCA

EXITO

àquele seu amigo que ainda pensa não existir isqueiro para charuto.

Ronson é um isqueiro a gás.
Quem fuma charuto percebe a vantagem.
Percebe, inclusive, que afinal já existe um isqueiro para charuto.
E o Ronson possui controle de chama para acender o charuto, o cigarro ou o cachimbo. É um isqueiro completo.
Elegante, distinto, sofisticado, de bom gosto.
E de qualidade: Ronson «responde» à primeira, tem carga para um ano e a sua recarga é feita em 5 segundos.

P S: — É tempo de dar presentes — lembre-se.

RONSON FEITO PARA DURAR

Isqueiros a partir de 170$00

A morte de Washkansky não é um fracasso

— pensa um médico francês

PARIS, 21 — *(Do redactor médico da France Presse, Alain Saint-Paul)* — Louis Washkansky faleceu hoje, 18 dias depois de uma das sobrevivências mais extraordinárias da história da Medicina. Este falecimento não é um fracasso porque de modo algum fecha a porta a novas tentativas.

Também os primeiros enxertos de rim se saldaram por malogros. Depois, á medida que os anos passaram, os especialistas foram melhorando os conhecimentos nesta ordem de ideias. Em 1967, isto é, perto de 20 anos depois do primeiro enxerto de um rim, os êxitos são na proporção de 75 por cento. O prof. Jules Traeger, de Lyon, é mesmo de opinião que a partir do ano que vem os enxertos de rins serão bem sucedidos em 85 a 90 por cento dos casos.

As experiências de transplantação cardíaca são mais recentes. A técnica cirurgica da intervenção, da autoria do cientista americano Norman E. Ehumway, data de 1959, aproximadamente. Anos mais tarde, o francês Jean Dausset permitia que estas técnicas progredissem notávelmente, com a definição dos critérios de contabilidade entre dador e recebedor. No domingo, 3 de Dezembro de 1967, um sul-africano de 44 anos, o prof. Barnard tentava a primeira transplantação cardíaca no homem.

PERSONALIDADES A FAVOR DA INTERVENÇÃO

As críticas foram numerosas e de ordem diversa. Uns censuravam o prof. Barnard por haver tentado uma experiência sem qualquer probabilidade de a levar a bom termo. As experiências em animais permitiram sobrevivências máximas de 18 meses, as manifestações do fenómeno de rejeição em relação com o coração enxertado são, a bem dizer, totalmente ignoradas e, portanto, imprevisíveis. Outros consideraram prematuro o anuncio da intervenção e preocupavam-se com as consequências de um malogro eventual no publico e, em particular nos cardíacos. Outros ainda preferiram colocar-se ao nível da moral médica e dos problemas jurídicos.

Os responsáveis afirmavam que as probabilidades de sucesso desta intervenção, a longo prazo, eram possívelmente mínimas, mas os cardiologistas não davam mais do que meia duzia de dias de vida a Louis Washkansky. As manifestações da rejeição no caso dos enxertos de coração eram desconhecidas, mas ninguém tivera ainda ocasião de as observar. Os medicamentos ainda não são suficientemente eficazes, mas em 1950, quando dos primeiros enxertos de rim, ainda o eram menos. Enfim, quanto á moral do cirurgião, muitas personalidades clínicas de nomeada mundial testemunharam o seu abono.

EQUIPAS DECIDIDAS A SEGUIR O EXEMPLO DO PROF. BARNARD

O desenlace fatal da tentativa dos cirurgiões da Cidade do Cabo não impedirá que a esta «estreia» se sigam muitos «espectáculos»: Numerosas equipas médicas, nomeadamente nos Estados Unidos e na Grã-Bretanha, estão decididas a trilhar o caminho aberto pelo pioneiro sul-africano. É muito provável que em 1968 prossiga a luta contra a morte por doença cardíaca e haja, consequentemente, novas tentativas de enxertos do coração.

O primeiro-ministro grego Papadoulos (á esquerda), assiste ao juramento de quatro novos membros do Governo, perante o arcebispo Jerónimo, chefe da Igreja Ortodoxa. O segundo da direita é o ministro dos Negócios Estrangeiros, Pipinelis

O Ruanda aceitou extraditar os mercenários

KIGALI, 21 — (F. P.) — O Ruanda aceitou as decisões da quarta conferência africana de alto nível, efectuada recentemente em Kampala, a propósito dos mercenários actualmente no Ruanda, e cuja extradição foi pedida pelo Congo.

Esta declaração foi feita pelo ministro da Cooperação Internacional, Agarazaga. O ministro acrescentou: «Que eu saiba, as decisões tomadas em Kampala pela comissão «ad hoc» relativa aos mercenários continuam ainda secretas». É, portanto, difícil dizer qual será a sorte dos mercenários, mas os observadores pensam que a decisão será favorável á extradição.

Potamianos volta à capital italiana para conferenciar com Constantino

— *afirma-se em Atenas*

ATENAS, 21 — (A. N. I.) — O general reformado Haralambos Potamianos volta esta noite a Roma, para novas conversações com o rei Constantino, acerca do seu possível regresso ao trono — afirma-se em círculos fidedignos de Atenas.

A notícia surge horas depois de o soberano ter declarado que regressaria á Grécia caso houvesse garantias de que seria permitida uma democraria parlamentar.

CHEGOU-SE A ACORDO— CRÊ-SE EM WASHINGTON

WASHINGTON, 21 — (A. N. I.). — A comunicação pelo rei Constantino das condições sob as quais regressará á Grécia indicam — afirmam os observadores políticos em Washington — que o soberano e o Governo militar chegaram a um acordo.

Os observadores salientam que o monarca teve o cuidado de evitar criticas ao Governo e em acentuar que o seu regresso residia numa condição principal:

«Que o Gabinete anuncie um calendário firme e concreto para o restabelecimento de uma vida política democrática normal».

Em círculos fidedignos de Washington declara-se ser significativo o facto de o soberano ter apresentado como condição para o seu regresso um programa que o Governo em qualquer caso deve anunciar no sábado acerca da Constituição: um referendo e, possívelmente, eleições parlamentares.

O HOSPITAL GROOT SCHUUR MERGULHADO NA TRISTEZA

Continuação da 1.ª página)

dormir durante algumas horas.

A causa da morte foi indicada a título não oficial como colapso dos pulmões.

Sua mulher, Ann, e seu filho, Michael, estavam á cabeceira de Washkansky quando este morreu.

A sua morte deixou desolados os médicos e todo o pessoal do hospital. Chegou a pensar-se que Washkansky poderia passar o Natal em casa.

O tratamento maciço de penicilina não conseguiu fazer melhorar o estado dos pulmões, sobrevindo uma baixa brusca no numero dos glóbulos brancos.

Os médicos tentaram compensar essa baixa com enormes transfusões de glóbulos brancos. Ontem, o estado de Washkansky piorou muito e a certa altura a família foi convocada.

As esperanças de ver a transplantação coroada de êxito aumentaram muito quando o doente venceu o período crítico dos 10 a 14 dias após a operação.

Foi logo a seguir a este período que se manifestou a pneumonia. Durante os utimos dias de vida o coração transplantado bateu forte e constantemente.

Os médicos colocaram ontem o paciente numa máquina de respirar, continuando o coração a funcionar normalmente.

Todo o hospital está hoje mergulhado na tristeza. Uma enfermeira passou num corredor perto do quarto de Washkansky chorando silenciosamente.

O professor Barnard fechou-se no gabinete, recusando-se terminantemente a fazer qualquer declaração. Quando foi visto pela ultima vez pelos jornalistas disse-lhes: «Não quero falar neste momento» e voltou-lhes as costas. Parecia profundamente triste.

O dr. Kurt Venter, um dos três médicos que acompanharam Washkansky permanentemente, declarou, apenas: «A morte foi devida a um colapso pulmonar».

O FUNERAL É AMANHÃ

CIDADE DO CABO, 21 — (F. P) — Louis Washkansky será enterrado amanhã, no cemitério judaico desta cidade — anunciou o rabino Abrahams, que presidirá ao serviço fúnebre, segundo o rito tradicional.

Paulo VI autorizou a restauração em França da Ordem dos Diáconos

PARIS, 21 — (R.). — Foi anunciado, na noite passada, nesta capital, que o Papa Paulo VI autorizou o reaparecimento permanente em França, da Ordem dos Diáconos, que ficará aberta a homens casados.

De acordo com essa comunicação, os diáconos serão seleccionados entre os candidatos casados ou solteiros, desde que preencham os requisitos exigidos.

As suas tarefas incluiriam o baptismo de fieis, a distribuição da Comunhão, o ensino do catecismo e, em certos casos, a celebração de casamentos.

Os Diáconos permanentes existiram já na Igreja primitiva, mas as suas funções foram, mais tarde, assumidas quer por sacerdotes, quer por candidatos ao sacerdócio.

A autorização papal permite suavizar o trabalho árduo dos sacerdotes franceses e desempenhará um papel importante em países onde existe falta de sacerdotes, caso se venha a estender para fora da França.

MENSAGEM DE THANT

NOVA YORK, 21 — (F. P.). — «Num momento da História em que as nações e os homens devem aceitar responsabilidades cada vez maiores, num Mundo cada vez mais complexo, é natural que consagremos o primeiro dia de cada ano á missão que tende a encontrar uma paz duradoura» — declara o secretário-geral das Nações Unidas, U Thant, numa carta que ontem dirigiu ao Papa Paulo VI. Respondeu dessa forma á mensagem papal, que propunha que o dia de Ano Novo fosse o Dia da Paz.

«E' da maior importancia, acrescentou U Thant, que as grandes religiões reafirmem a sua vontade de consagrar a sua energia á causa da paz, de forma que o seu auxílio e o seu exemplo inspirem as nações a respeitarem-se e a reforçar a sua compreensão e cooperação, sem as quais seria impossivel sair do medo e da ansiedade para uma era de paz justa».

Romney em Israel

TEL-AVIV, 21 — (F. P.) — «Vim a Israel para aprender, para ouvir e para ver» — declarou á sua chegada a Tel-Aviv, George Romney, governador do Michigan e candidato ás eleições primárias republicanas para a Presidência dos E. U. A.

Romney acrescentou que, segundo ele, «a questão dos refugiados constitui o problema-chave» desta região. Salientou estar interessado nos projectos de dessalinização da água do mar, que «ajudariam também a solucionar os problemas da região».

UM PRESENTE QUE NÃO SE ESQUECE

ofereça

LENDAS DA GUATEMALA

a primeira edição portuguesa de

MIGUEL ANGEL ASTÚRIAS

PRÉMIO NOBEL 1967

PUBLICAÇÕES DOM QUIXOTE

RUA DA MISERICÓRDIA, 117, 2.º—LISBOA—Tel. 368065

Diario de Lisboa

COIMBRA

Inauguradas as novas instalações do Credito Predial Português

Com a presença do eng.º Nogueira da Costa, governador; eng.º Quinhones Levy, governador-adjunto, e duque de Lafões, vice-governador, foram inauguradas as novas instalações de Coimbra do Crédito Predial Português.

A nova agência, situada em plena Baixa, apresenta um agradável aspecto moderno, onde o bom gosto se alia á comodidade para a sua clientela.

Ao acto inaugural assistiram representantes da Imprensa e outras individualidades, que visitaram demoradamente as instalações, após o que foi servido um beberete.

Bombeiros Voluntários

Os novos corpos gerentes da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Coimbra, eleitos em reunião da assembleia geral, ficaram assim constituidos:

Assembleia geral — srs. António Miranda Veloso, presidente; José Rodrigues de Oliveira, Augusto Alves Barata e José Custódio Gomes.

Direcção — srs Pompílio dos Santos Varanda, presidente; António da Silva Reis Júnior, Adriano Barros Rego, Aurélio da Silva Coelho, João Lourenço Quita e Abel Pedro de Vasconcelos Faria. *Conselho Fiscal*—srs. Manuel de Aquino Figueiredo, presidente; Artur Silva Feraz e Amâncio Frias.

SESSÃO SOLENE NO SPORTING CLUBE DA PENHA

Integrado no programa de festas do 28.º aniversário da nossa colectividade, realiza-se hoje, ás 22 horas, uma sessão solene, para entrega de diplomas de sócios honorários aos senhores: dr. António Henriques da Silva Osório Vaz, governador civil de Lisboa, que presidirá á sessão, e general França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

Estarão presentes também, os presidentes da Junta de Freguesia da Penha de França e da Federação das Colectividades de Recreio.

Para os quatro órfãos

Para os quatro órfãos que perderam os pais num desastre no Porto, recebemos, de uma anónima, 20 escudos e, de um anónimo, um pacote com lembranças.

Professor Doutor

JOSÉ GONÇALO DA COSTA SANTA RITA

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Seus filhos, noras, netos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito querido pai, sogro, avô e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus, Capela C, para o cemitério do Alto de S. João.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO
Telef. 534167

Eleição da Junta Distrital

Sob a presidência do governador civil, sr. eng.º Horácio de Moura, decorreu a reunião constitutiva do Conselho do Distrito, á qual assistiram os procuradores dos Municípios do distrito. O chefe do distrito, conferiu os poderes aos procuradores, srs. Afonso Costa Simões, Penela; Albano Rodrigues da Silva, Oliveira do Hospital; Amadeu Rodrigues Tavares, Tábua; dr. Américo Licínio Neves de Albuquerque, Cantanhede; Antero Luís Carvalho dos Santos, Vila Nova de Poiares; António Gonçalves Barata, Pampilhosa da Serra; António Magalhães Castela, Condeixa-a-Nova; Aristides de Melo Paixão Ferreira, Lousã; Fernando Matilde Soares, Mira; eng.º Jaime de Oliveira Correia, Figueira da Foz; Joaquim de Oliveira Diogo, Montemor-o-Velho; José Henriques Foja de Oliveira, Soure; eng.º Manuel Dinis Pinheiro, Arganil; Manuel Marques Carpinteiro, Penacova; Miguel Antunes da Paz, Miranda do Corvo; Vítor Manuel Nogueira Dias, Gois; e dr. Viriato Rodrigues Namora, Coimbra.

À eleição da Junta Distrital de Coimbra presidiu o mais velho dos procuradores, sr. dr. Américo Licínio Neves de Albuquerque, secretariado pelos srs. Antero Luís Cuis Carvalho dos Santos e Vítor Manuel Nogueira Dias, que serviram também de escrutinadores. A eleição deu o seguinte resultado: presidente, sr. prof. dr. Bissaia Barreto; vice-presidente, sr. dr. José dos Santos Bessa; vogais efectivos, srs. drs. António Sotero e Augusto Duarte Henriques Simões e Luís Viegas Pedroso Nascimento; vogais substitutos, srs. dr. David Júlio, Nuno Pinto Bastos e dr. Vasco de Campos.

Exames em Janeiro na Faculdade de Direito

Os alunos em serviço militar obrigatório que desejem fazer exames na Faculdade de Direito, na chamada especial de Janeiro, devem requerê-lo até amanhã.

Juramento de bandeira

No Centro de Instrução e Condução Auto n.º 4, em Santa Clara, celebrou-se esta manhã, a cerimónia do juramento de bandeira pelos soldados recrutas do 1.º turno da 4.ª incorporação.

Na «Parada Rainha Santa» houve formatura geral de todo o pessoal do C. I. C. A. 4, que prestou honras á bandeira nacional. O sr. tenente Justo leu os deveres militares; o sr. aspirante miliciano Assoreira fez uma alocução alusiva ao acto e o sr. capitão Leal de Almeida procedeu á leitura da fórmula do juramento.

Terminada a cerimónia, e retirada da bandeira nacional houve desfile em continência.

Assistiram ás cerimónias o comandante da guarnição militar, sr. coronel Ildo Baptista; os comandantes das unidades aquarteladas em Coimbra e o comandante e oficiais do C. I. C. A. 4.

Associação dos Antigos Alunos da Escola Brotero

Hoje, ás 21 horas, na sede da Associação dos Antigos Alunos da Escola Industrial e Comercial Brotero, no Pátio da Inquisição, reune-se a assembleia geral para votação da proposta orçamental das despesas de administração e cobrança para o ano de 1968 e eleição dos novos corpos gerentes.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Missão secreta em Venesa» (17 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «O dragão de fogo» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «Hércules contra o vampiro» (17 anos).

Farmácias de serviço

LUCIANO & MATOS — Rua da Sofia (Tel. 22147 e 22148).

HIGIENE — Rua Fernandes Tomás (Tel. 22634).

MACHADO — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 23767).

M. NAZARÉ — Avenida João das Regras (Tel. 23033).

O recurso aos técnicos do sector privado para estudo da urbanização citadina

Na reunião da Câmara Municipal, o presidente, sr. eng.º Araújo Vieira, sugeriu o recurso a técnicos do sector privado, de reconhecida competência urbanística, para promoverem o estudo das áreas urbanas cujo tratamento seja considerado de interesse para a cidade; e para se proceder á revisão do estudo da futura avenida central, constante do Plano de Remodelação da Baixa. Estas propostas, que mereceram palavras de apreço aos vereadores, e diversas considerações do vice-presidente, sr. prof. dr. Neto Murta, foram aprovadas por unanimidade.

O vereador sr. António Miranda Veloso apresentou uma moção apontando os inconvenientes do encerramento das estações dos correios aos domingos, a qual mereceu inteiro apoio do presidente.

O referido vereador-fez, ainda, referência ao facto de aos domingos não haver distribuição nos apartados.

Foi, também aprovada uma proposta do vereador sr. Neves da Costa, no sentido de se manterem, ainda no próximo ano, as actuais taxas do Mercado do Calhabé; e o presidente recordou que está prevista uma remodelação, tanto no referido mercado como no de D. Pedro V.

Foram aprovados autos de medição de trabalhos autorizando o pagamento da reparação do caminho municipal de Barreiros, da obra de abastecimento de ágna a Cabouco e de construção de uma calçada á portuguesa em Sandelgas. Foram homologados os resultados das praças públicas as quais foram adjudicadas, para 1968, a escolha de papel, trapo, metais e vidros, na Montureira Municpal e a exploração das barcas de pasasgem á foz do Ceira e ao Porto dos alheiros; e foi adjudicado o fornecimento de dois chassis de viaturas dos Serviços de Higiene, e de uma camioneta com caixa e báscula, para os Serviços de Obras e Urbanização. Foi, ainda, resolvido abrir novo concurso, na base de licitação de mil escudos, para a arrematação de lavagens na preparação de tripas e dobradas, no Matadouro Municipal, por ter ficado deserto o concurso anterior.

Ao encerrar a sessão, á qual estiveram presentes os vereadores em exercício, o presidente referiu-se ás visitas a Coimbra dos srs. ministros das Obras Públicas e da Saúde.

Exploração de objectos encontrados no fundo dos mares do arquipélago de Cabo Verde

Foi concedido o exclusivo para a exploração dos objectos abandonados em águas profundas dos mares do arquipélago de Cabo erde, na zona de todas as ilhas indicadas num anúncio publicado no Boletim Oficial daquela província, provenientes de navios ou cargas dos aí naufragados até á data da concessão, á Calema — Sociedade Concessionário de Salvados dos Mares de Cabo Verde, S. A. R. L., com sede em S. Vicente de Cabo Vrde.

A referida empresa oferece á Fazenda Nacional a percentagem de 10 por cento sobre o produto dos objectos explorados, além da tributação normal do rendimento líquido do exercício da sociedade, pelo período de três anos, sucessivamente renovável, com obdiência a todas as obrigações legais.

PARA AS VITIMAS DAS INUNDAÇÕES

Para as vítimas das inundações de 25 de Novembro passado, recebemos do Clube Pro-Fabril, 6590 escudos; dos srs. Álvaro Augusto Lopes e António Manuel Vitorino, ambos de Quintanilha, 50 e 20 escudos, respectivamente, e do nosso camarada de trabalho Júlio Lobo Pimentel, um pacote com roupas.

AVISO AOS AUTOMOBILISTAS

A FRECAR em colaboração com a Shell e com o patrocínio da Prevenção Rodoviária Portuguesa, chama a atenção de todos os automobilistas, para a necessidade de submeterem a ensaio de travões, as suas viaturas, particularmente aquelas que foram afectadas ou que ficaram com as rodas submersas, nas recentes inundações.

Serão gratuitos todos os exames, efectuados no Banco de Ensaios da FRECAR instalado na Estação de Serviço da Shell, na Rotunda do Aeroporto, durante o mês de Janeiro.

DISCOS

GRANDE FEIRA DO DISCO

GRANDE FEIRA DO DISCO
Rua Forno do Tijolo, 25-C
LISBOA

CASA AFRICANA
Rua Augusta, 161
LISBOA

QUITALA
R. Francisco Metrass, 28 A
LISBOA

PRIMOL
Avenida da Igreja, 11-A
LISBOA

MARGUIL
Rua da Sofia, 99
COIMBRA

FOTO COIMBRA
Rua de Santo Ildefonso, 6
PORTO

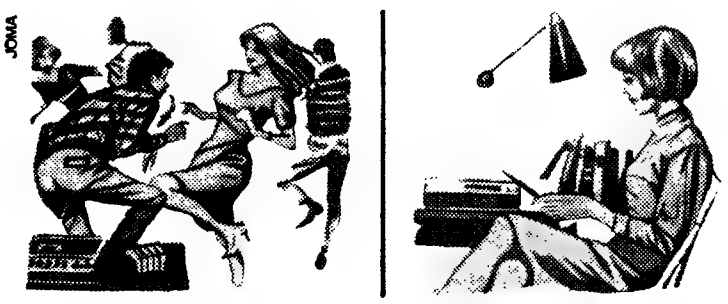
MILHARES DE DISCOS DE MÚSICA LIGEIRA E CLÁSSICA EM DISCOS LONG-PLAYING DE 30 cm 33 R. P. M.

A 85$00 E 115$00

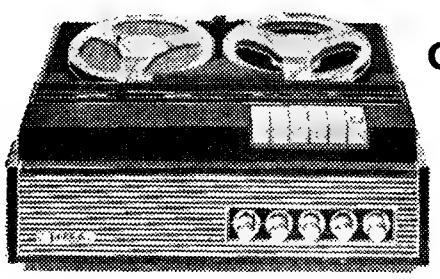
E AINDA AS ÚLTIMAS NOVIDADES EM DISCOS DE 45 R.P.M.

A 22$50 E 45$00

JOMA



mude de bobine ...
mude de ambiente



com:
gravadores
SIERA

Mude a bobine e terá um ambiente festivo, alegre, palpitante com os novos ritmos, novos êxitos, com as vedetas que mais aprecia.
Mude a bobine que gravou com as últimas novidades e lhe tem proporcionado horas de alegre convívio e aproveite o seu precioso auxiliar de estudo, o gravador **SIERA**: lições em língua estrangeira, apontamentos, etc.

SIERA o seu agradável e útil companheiro de todas as horas

Com **SIERA** estudo e prazer numa só tecla

Nos seus presentes de Boas Festas

Inclua também um
"Livrete quilométrico"
para viagens de comboio

TURISMO E PUBLICIDADE

J. PIMENTA LDA

ANDARES

2 A 15 DIVISÕES ASSOALHADAS

APARTAMENTOS MOBILADOS

145 contos rendem-lhe ..... 965$00 mensais
165 » » ..... 1100$00 »

Os andares ou apartamentos poderão ser ainda habitados ou alugados pelo próprio.

REBOLEIRA — CIDADE JARDIM — AMADORA, PAÇO D'ARCOS E ALAPRAIA — S. JOÃO DO ESTORIL

Andares e apartamentos em construção, havendo alguns prontos a fazer escrituras.

JUNQUEIRO — PAREDE

Construção inicial, belíssimo local com vista sobre o mar e junto da piscina

ARMAZÉNS

De 40 m2 a 4000 m2, próprios para qualquer ramo de comércio ou industria; com entradas de carros com muito bons acessos destinados a venda ou aluguer
Temos diversas propriedades prontas a fazer a escritura imediatamente e livres de qualquer encargo.

RAZÃO DE BEM SERVIR A BAIXO PREÇO

Somos a unica organização que estudamos, projectamos, construimos, decoramos, vendemos administramos e ainda possuimos materiais de construção para aplicação directa e venda ao publico em transportes próprios Tudo isto com pessoal especializado ao serviço da organização e do publico

INFORMAÇÕES

LISBOA — RUA CONDE REDONDO, 53-4.º — TEL. 47843 e 45843
QUELUZ — RUA D. MARIA I, 30 — TELEFONES 95 20 21 / 22
AMADORA — REBOLEIRA — CIDADE JARDIM — TELEF. 93 36 70

TROCAS... TROCAS... TROCAS...

APENAS 3.200.00
MAIS O SEU TELEVISOR USADO MESMO SEM FUNCIONAR

APENAS 4.400.00
MAIS O SEU TELEVISOR USADO MESMO SEM FUNCIONAR

TEMOS OUTROS MODELOS

M.L.FERREIRA R. D. ESTEFÂNIA, 48-1.º (Junto ao largo)

FESTAS DE NATAL

Dos Larobatórios Medicamenta

Os Laboratórios Medicamenta realizaram hoje a sua habitual festa de Natal, dedicada ao seu pessoal, no cinema da Feira das Indústrias. Houve distribuição de brinquedos e uma sessão de números de circo dedicada ás crianças.

Durante a festa, que teve a presença da administração da empresa, foi servido um lanche a todo o pessoal.

Da Casa dos Funcionários da C. G. D. C. e P.

Como é já tradicional, a direcção da Casa dos Funcionários da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência organizou uma festa de Natal dedicada aos filhos dos funcionários que prestam serviço naquele estabelecimento. Esta, que se efectuará no teatro Monumental, no dia 24 de Dezembro, pelas 10 horas, consta da representação da peça «A Pimpinela», especialmente criada para crianças, distribuição de brinquedos, lanche e balões.

Da Juventud Galicia

A exemplo dos anos anteriores, promove a Juventud de Galicia — Centro Gallego,, no próximo dia 25, ás 16 horas, a sua festa de Natal, dedicada aos filhos dos seus associados, no decorrer da qual serão exibidos filmes infantis e distribuídos balões, brinquedos e lanche.

Da União dos Inválidos de Guerra

A direcção da União dos Inválidos de Guerra, faz, no próximo dia 23, pelas 15 horas, a distribuição de donativos para o Natal, ás viúvas e órfãos dos inválidos da guerra de 1914-18.

De empresas cinematográficas

As empresas Doperfilme, Talma Filmes, Sacil, Martra Filmes, Refilme, Filmes Ocidente, Cinema Roma, Cinema Avis e Estúdio 444, realizam a habitual festa de Natal dedicada aos filhos dos seus empregados, na tarde do próximo dia 22, na sala do Roma. Além da distribuição de brinquedos aos mais jovens, o programa inclui ainda uma série de curtas metragens e um acto de variedades, em que participarão João Maria Tudela, Vítor Mendes, Mimi-Trio, José Luís Moreno (ventriloquo), Os Kikos (palhaços), Aldinha (contorcionista) e o pianista José Mesquita.

No Externato João XXIII

O Externato João XXIII, de que é directora a sr.ª D. Dulce Maria Marques, e que tem sede na Praça das Casas Novas, lote 70, 1.º andar, Bairro da Encarnação, celebra o Natal distribuindo um bodo, amanhã, ás 15 horas, a pobres seus protegidos.

Festa no Alfeite

A festa de Natal do pessoal da Direcção do Serviço de Abastecimentos, no Alfeite, decorreu com grande animação. Assistiram o director e subdirector, capitão-de-mar-e-guerra J. Pereira Duarte e capitão-de-fragata Artur Branco da Cunha, bem como outros oficiais. Depois da exibição de alguns filmes cómicos, procedeu-se á distribuição de brinquedos ás crianças.

Seguiu-se uma saudação do director do Serviço.

Vários números de ilusionismo e palhaços encerraram a primeira parte da festa. Foi servida depois uma merenda de confraternização.

Carrasqueiro & Teixeira

Nas instalações do respectivo grupo desportivo, a Casa Carrasqueiro & Teixeira ofereceu aos filhos dos seus empregados a tradicional festa da quadra.

Papelaria Fernandes

O Grupo Desportivo da Papelaria Fernandes ofereceu, aos filhos dos seus associados, uma festa de Natal, que decorreu no salão de «A Voz do Operário».

Dos empregados da F. N. P. T.

Promovida pela Casa dos Empregados da F. N. P. T., houve, no Jardim Cinema, a tradicional festa de Natal que aquela agremiação dedica anualmente aos filhos dos seus associados, e que terminou com distribuição de guloseimas e brinquedos a cerca de trezentas crianças.

Para os filhos dos empregados da N. C. R.

Os filhos dos empregados da N. C. R. (National Cash Register) têm amanhã, pelas 16.30 horas, a sua festa de confraternização de Natal. Após a distribuição de brinquedos ás crianças, é servido um lanche, seguindo-se um acto de variedades com a colaboração de palhaços, contorcionistas, ilusionistas e o conjunto «Cantares de Portugal». Assistem á reunião administradores e dirigentes da empresa.

Junta Nacional do Vinho

A exemplo dos anos anteriores, o Grupo Desportivo da Junta Nacional do Vinho, realiza, amanhã, na Casa do Alentejo, pelas 14 e 30, uma festa de Natal dedicada aos filhos dos funcionários daquele organismo. Do respectivo programa faz parte a apresentação de palhaços, ilusionistas, de uma fantasia em seis quadros, lanche e distribuição de brinquedos.

Dos filhos dos funcionários da Direcção de Finanças de Lisboa

Na Casa do Alentejo, decorreu ontem, com muita animação, a festa de Natal dedicada aos filhos dos funcionários da Direcção de Finanças de Lisboa. A festa incluiu um acto de variedades com palhaços, um acordeonista em miniatura e, números de ilusionismo, e distri-

(Continua na página seguinte)

O pessoal da Fábrica Diogo d'Ávila teve a sua Festa de Natal

Durante a festa do pessoal da Fábrica Diogo d'Ávila

A festa de Natal que o Grupo Desportivo da Fábrica de Condutores Eléctricos Diogo d'Ávila, Ld.ª proporcionou aos seus associados e respectivas famílias e que serviu de pretexto para homenagear a administração da empresa, decorreu em ambiente de franca alegria.

Em nome daquele grupo, falou o sr. Manuel Jacinto Moniz, que agradeceu as atenções que á empresa merecem os seus funcionários e saudou os seus colegas, a todos desejando as maiores felicidades.

O sr. Manuel d'Ávila disse depois da satisfação que administração sente em reunir os seus colaboradores, não esquecendo os que servem no Ultramar e, ainda, os que, sendo seus funcionários, ali se encontram em defesa da Pátria, fazendo votos por que tenham umas festas muito felizes e por que o novo ano a todos traga as maiores felicidades.

Com o Cinema Lido, da Amadora, repleto, os conhecidos locutores Isabel Wolmar e Fernando Frazão deram início ao espectáculo em que tomaram parte as artistas Maria de Lurdes Resende, Mara Abrantes e Tonicha, os acordeonistas Fernando Ribeiro e Fernanda Guerra, o ilusionista Conde de Aguilar, os palhaços Irmãos Campos, os malabaristas Irmãos Perez e o conjunto Thilos Combo.

Num dos intervalos, os administradores, sr.ª D. Leolinda d'Ávila e os srs. Manuel d'Avila e Jorge d'Avila, acompanhados de suas esposas, sr.as D. Marie Élise d'Avila e D. Anita e de seus filhos procederam á distribuição de lembranças constituídas por brinquedos, roupas e guloseimas a todas as crianças.

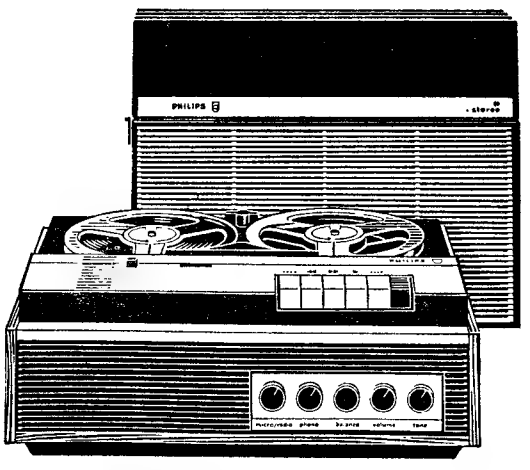
Os palhaços foram, como sempre, o melhor momento da festa de Natal dos filhos dos funcionários da Direcção de Finanças de Lisboa

Delegado do Governo na C. C. N.

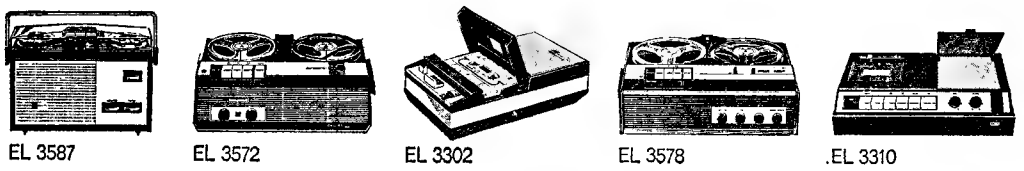
Pelo ministro da Marinha, precedendo resolução do Conselho de Ministros, foi nomeado delegado do Governo junto da Companhia Colonial de Navegação e contra-almirante da reserva da Armada Francisco Gouveia Spínola.

No CARREGADO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE

o máximo em gravadores!



EL 3575



EL 3587 EL 3572 EL 3302 EL 3578 EL 3310

EM TODOS OS GRAVADORES PHILIPS A QUALIDADE, PERFEIÇÃO E SERVIÇO DE UMA MARCA FAMOSA EM TODO O MUNDO

Diversidade de modelos e características. «Duoplay» e «Multiplay». De uma a quatro velocidades. De duas a quatro pistas. Gravação monoral e estereofónica; em bobinas normais de 8 a 18 cms ou pelo INSTANTÂNEO SISTEMA «COMPACT CASSETTE».

PHILIPS

GRÉMIO DOS RETALHISTAS DE MERCEARIA DO SUL

COMUNICADO

Em aditamento à notícia publicada oportunamente na imprensa diária, sobre o regime de funcionamento das mercearias durante a quadra do Natal, na área deste Grémio, comunica-se que, por determinação superior, foi fixado todo o dia 26, terça-feira, para compensar os empregados que prestem serviço no dia 24 do corrente, quer durante todo o dia, quer apenas durante parte dele.

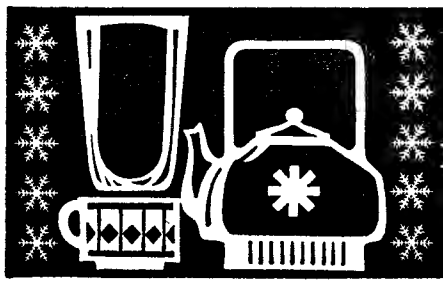
A DIRECÇÃO

Admissão Institutos — Secção Preparatória

EXTERNATOS TÉCNICO PITÁGORAS LICEAL E TÉCNICO ARQUIMEDES

Programas Oficiais — Professores Especializados — Livros Próprios

Rua Conde de Redondo, 56, 1.º e Rua Marques da Silva, 89, 2.º
Telefones: 536380/532702



COMPRE JÁ AS SUAS PRENDAS DE NATAL E ANO NOVO

entre milhares de brindes em exposição na

JAO

Pç da Figueira, 11-1º

LOUÇAS • VIDROS • CRISTAIS ALUMINIOS • PORCELANAS E MENAGE

importados directamente para lhe facilitar as suas compras

FESTAS DE NATAL

(Continuação da página anterior)

buição de brinquedos e guloseimas a 205 crianças.

Presidiu á festa o sr. dr. Vítor Faveiro, director-geral das Contribuições e Impostos, que se encontrava acompanhado pelos seus ajudantes, srs. Herculano Curvelo e Manuel Pereira. Presentes ainda o sr. Marreiros de Mendonça, Jorge Curvelo, e Alfredo Martins Barreiros, respectivamente director do Srviço de Prevenção e Fiscalização Tributária, dirctor de Finanças do distrito de Lisboa e director-ajudante do Serviço de Prevenção e Fiscalização. Entre a assistência contava-se pessoal dos sete bairos fiscais e da Repartição Central de Lisboa

A abrir a festa, usou da palavra o sr. Jorge Curvelo, que afirmou ter decidido fazer cumprir o programa estabelecido préviamente, apesar do luto que caiu sobre certas áreas de Lisboa e arredores. Anunciou que estava em curso uma subscrição entre os funcionários, destinada a auxiliar as vítimas das inundações, e que atingiu já os 15 mil escudos. Terminou com a entrega de flores, através da menina Maria Helena Lebre, filha de uma funcionária, para a esposa do director-geral, ausente por motivo de doença.

Em resposta, agradecendo a presença de tantos funcionários e seus filhos, o director-geral formulou votos de Natal feliz e de prosperidades para o próximo ano.

O GENERAL FRANÇA BORGES PRESIDIU À ENTREGA DE LEMBRANÇAS A FUNCIONÁRIOS DO MATADOURO MUNICIPAL

Prosseguindo a distribuição de lembranças aos funcionários e serventuários mais modestos das diversas dependências da Câmara Municipal, o sr. general França Borges esteve no Matadouro-Frigorífico, onde procedeu á entrega de 500 caixas contendo «consoadas de Natal» e de 377 peças de vestuário destinadas aos filhos daqueles funcionários, almoçando depois com o pessoal.

Acompanharam o presidente do Município o vice-presidente, sr. Aníbal David, o vereador sr. Julio da Rocha Borges, o director dos Serviços de Abastecimento, sr. Filipe Romeiras, e ainda o chefe da repartição do Matadouro, sr. dr João Lima.

Mais de 10 mil consoadas de Natal

A distribuição das lembranças é promovida pela Caixa de Previdência do Pessoal da C.M.L., que este ano procede á entrega de 10 550 caixas com géneros de mercearia para a consoada e 6600 peças de vestuário para crianças até aos 12 anos.

A entrega das ofertas começou ontem, no B.S.B., onde o sr. general França Borges esteve á tarde, dirigindo-se depois ao Hospital de S. José, onde visitou 6 funcionários da Câmara ali internados. São igualmente contemplados 13 funcionários internados noutros estabelecimentos hospitalares.

FERNANDO FARINHA

Para festejar o seu aniversário natalício e o seu completo restabelecimento, o popular fadista Fernando Farinha ofereceu, na Adega Mesquita, onde teve tantas noites triunfais, um jantar a dezenas dos seus numerosos amigos.

Exibiram-se quatro excelentes elementos de um rancho de Vila Franca de Xira; e o homenageado cantou e tocou guitarra e viola, tendo pronunciado palavras de agradecimento a todos os presentes, de entre os quais destacou os jornalistas, em nome dos quais falou o nosso prezado colega na Imprensa Baptista Bastos.

Bolsas de estudo para licenciados em Ciências Matemáticas ou Geofísicas

Com o intuito de desenvolver o gosto pela investigação e de permitir uma iniciação ao que poderá vir a ser uma carreira aberta aos licenciados pelas Faculdades de Ciências, a Fundação Calouste Gulbenkian instituiu, através do seu Serviço de Ciência, duas bolsas mensais de Esc. 5000$00 cada uma, com a duração de doze meses, destinadas a jovens licenciados em Ciências Matemáticas ou Geofísicas. De acordo com a escala de preferências estabelecida, serão de considerar em primeiro lugar os candidatos que concluíram este ano a sua licenciatura em qualquer das Faculdades do País; em segundo lugar os que a tiverem concluído há um ano; e, finalmente, considerar-se-ão os licenciados há dois anos.

Os interessados deverão apresentar, até 15 de Janeiro próximo, a documentação necessária.

Para informações complementares, poderão os interessados dirigir-se por escrito ao Centro de Cálculo Científico, Rua D. João V, 30, Lisboa.

CARROS USADOS

PROVENIENTES DE TROCAS

Taunus 17 M Super 2 portas 1965

Taunus 1500 - 1965

Taunus 12 M 1500 4 portas 1965

Taunus 1500 - 1964

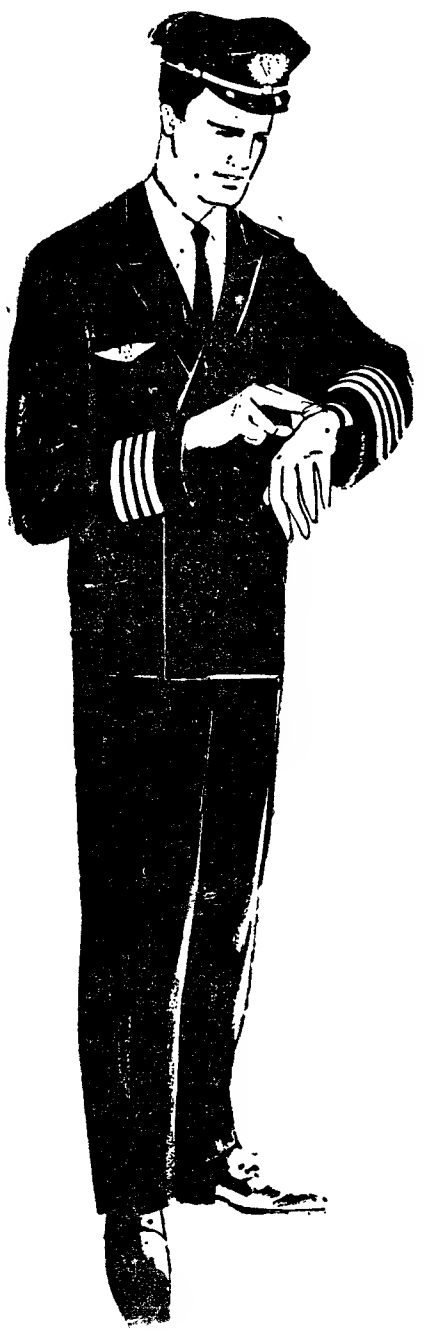
e alguns carros de serviço

Facilita-se troca e pagamento

Stand Moderno

Rua João Saraiva n.º 15 (Alvalade)

Ford



TAP

OFERECE

Inscrição para a aprendizagem, desde a fase de iniciação à brevetagem final, com cursos em Portugal e no estrangeiro. Abre-se a todos os portugueses com qualquer curso universitário, ainda que incompleto, ou outro curso técnico, que sejam fisicamente aptos, com idade não superior a 28 anos, e que tenham conhecimentos razoáveis de inglês e situação militar regularizada.

UMA CARREIRA

A carreira de piloto na aviação comercial é uma das que oferecem um futuro melhor e mais estável. Cresce dia a dia o número de milhares de passageiros e de toneladas de mercadorias a transportar por avião. Esta é a melhor garantia dum bom futuro.

OPTIMAMENTE REMUNERADA

O ordenado dum piloto comercial ultrapassa até o de muitos directores de importantes empresas; ultrapassa mesmo os sonhos optimistas de muitos jovens. Ser piloto é seguir uma das profissões mais bem remuneradas de hoje e de amanhã.

CHEIA DE PRESTÍGIO

Em todo o mundo, a carreira de piloto é um lugar prestigiado. Na TAP, uma companhia aureolada por vinte anos de operação excelente, os novos pilotos beneficiarão por certo dum prestígio invejável.

SER PILOTO

Se quer ser piloto da TAP e reune as condições descritas, dirija-se pessoalmente ou por escrito aos Serviços de Pessoal, R. Conde de Redondo, 79, em Lisboa.

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES TAP

D. EMÍLIA SIMÕES PATRONILHO

FALECEU

Manuel Simões Patronilho, sua mulher e filhos, Jaime Simões Patronilho sua mulher e filhas e mais família, cumprem o doloroso Dever de participar que foi Deus Servido de chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida mãe, sogra, avó e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto de S João.

A. G. MAGNO, LD.ª

Avenida Almirante Reis, 129-A
Telef.: 51586

Alfredo Correia Mendes

FALECEU

Sua família, participa a todas as pessoas de suas relações, o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, dia 22, pelas 11 horas, da Igreja de Nossa Senhora de Fátima, para o cemitério de Benfica.

AGÊNCIA SALGADO

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. Rui de Andrade

Para o cemitério dos Prazeres, efectuou-se esta tarde o funeral do sr. dr. Rui de Andrade, que residia na Rua do Jardim, no Monte Estoril. O extinto, que contava 87 anos, foi uma figura destacada de lavrador e um militante monárquico.

Dr. Rui de Andrade

Nasceu em Génova e doutorou-se em Turim em Ciências Agronómicas. Fixando residência em Portugal, dedicou-se á lavoura, com comprovada competência técnica.

Foi deputado em 1906, durante a vigência do Governo de Sidónio Pais e em recente legislatura. Foi presidente da Câmara Municipal de Elvas de 1908 a 1910, demitindo-se após a proclamação da República. Nos últimos tempos, desempenhou as funções de presidente da Junta Directiva da Causa Monárquica e de procurador á Câmara Corporativa como representante do Comité Olímpico Português.

O sr. dr. Rui de Andrade foi um grande agricultor, no Ribatejo e no Alentejo, tendo sido, também, presidente do Grémio da Lavoura de Elvas. Era presidente da Associação da Agricultura Portuguesa, membro do conselho de administração da Fundação da Casa de Bragança, director-geral da Sociedade da Quinta da Cardiga, membro do conselho fiscal da Empresa de Cimentos de Leiria, etc. Era director da revista «Lavoura Portuguesa» e colaborou em numerosas publicações.

O sr. dr. Raul de Andrade era casado com a sr.ª D. Branca de Falcão de Sommer de Andrade e pai da sr.ª D. Maria Adelaide Sommer de Andrade e do sr. eng.º Fernando Luís de Sommer de Andrade, casado com a sr.ª D. Maria de Vasconcelos e Sousa de Andrade.

Prof. dr. José Gonçalo Santa Rita

Com a idade de 77 anos, faleceu na sua residência, Avenida Guerra Junqueiro, 18-4.º, esq.º, o sr. prof. dr. José Gonçalo Santa Rita.

O extinto era doutorado pela Faculdade de Letras de Lisboa e licenciado em Direito, tendo sido professor da Faculdade de Letras e da Escola Superior Colonial. Desempenhou cargos no Conselho Superior de Instrução Pública, na Comissão Permanente de Direito Internacional e na Comissão Orientadora do Ensino Secundário. Fez parte de vários júris de exames de Estado, e pertenceu ás comissões organizadoras e executivas do 2.º e 3.º Congressos Coloniais. Pertenceu ás direcções da Sociedade de Geografia e da Sociedade de Estudos Pedagógicos. Participou em numerosos congressos, destacadamente no XV Internacional de Ciências Históricas, Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências (1942 e 1950).

O prof. dr. José Gonçalo Santa Rita deixa uma vasta obra, entre a qual: «Os Conhecimentos Geográficos no Princípio do Século XV», «Adaptação do Governo Central ás Necessidades do Tratado da Índia», «História da Expansão Portuguesa no Mundo» e «O Domínio Português no Oriente (Séc. XIX)».

Era viúvo, e pai da sr.ª D. Leonor Carneiro Santa Rita e dos srs. eng.º Gonçalo Santa Rita, tenente António Santa Rita e dr. José Santa Rita. O funeral, a cargo da Agência Magno, efectua-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja de S. João de Deus para o cemitéro do Alto de S. João.

José Faria de Miranda

Faleceu hoje o sr. José Faria Miranda, de 46 anos, industrial gráfico e principal sócio da «Editorial Estampa, Lda.». O falecido, pessoa muito estimada e considerada nos meios gráficos, era um estudioso que á profissão consagrou totalmente a sua vida.

Ligara-se recentemente á actividade editorial, onde muito havia a esperar do seu dinamismo e capacidade de realização, de que a criação da «Editorial Estampa» é prova concludente.

Ainda não estão marcados a hora e o dia do funeral.

Alfredo Correia Mendes

Faleceu o sr. Alfredo Correia Mendes, de 77 anos, natural de Lisboa. O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de Nossa Senhora de Fátima, para o cemitério de Benfica.

Os serviços fúnebres estão a cargo da Agência Salgado.

D. Emília Simões Patronilho

Faleceu a sr.ª D. Emília Simões Patronilho, de 70 anos, natural de Póvoa da Galega — Mafra, viuva, mãe dos srs. Manuel Simões Patronilho e Jaime Simões Patronilho.

O funeral, a cargo da CASA A. G. MAGNO, LDA., da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja de S. João de Deus, para o cemitério do Alto de S. João.

Celestino Jorge

Faleceu o sr. Celestino Jorge, de 80 anos, natural de Alpiarça, proprietário, casado com a sr.ª D. Maria Olímpia Jorge e pai das sr.as D. Mariana Jorge e D. Justina do Rosário Jorge de Sousa.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 14 horas, da igreja dos Anjos, para o cemitério dos Capuchos, em Santarém.

D. Edviges da Conceição Ferreira Marques

ÉVORA, 21 — Faleceu, no Hospital da Misericórdia desta cidade, a sr.ª D. Edviges da Conceição Ferreira Marques, de 75 anos, viúva, daqui natural.

A extinta era mãe do sr. Armando Augusto Marques, funcionário da secretaria da Câmara Municipal.

FUNERAIS

Dr. José Paulo Alhinho Cabral

Realizou-se hoje, da sua residência, na Avenida de Berna, 37, r/c., dt.º, para o cemitério de Beja, o funeral do sr. major farmacêutico dr. José Paulo Alhinho Cabral, de 62 anos, natural de Cabeça Gorda (Beja). Serviu a G. N. R. durante 29 anos e foi chefe dos laboratórios do Grémio do Comércio de Exportação de Vinhos. Era pai dos srs José Godinho da Silva Alhinho Cabral, imediato da Marinha Mercante, e Paulo Machado Alhinho Cabral, tenente da G. N. R.

Era condecorado com diversas medalhas, entre as quais a de Mérito Militar, Oficial de Cristo e de Avis.

Os serviços funebres foram confiados á Agência Salgado.

Lucinda Cerqueira Albuquerque Sanches

BARREIRO, 21 — Faleceu a sr.ª D. Lucinda Cerqueira Albuquerque Sanches, de 60 anos, casada com o sr. Francisco Quesada Sanches, funcionária aposentada da C. P., natural desta vila, onde residia. Era irmã das sr.as D. Ângela Cerqueira Carvalho Domingues, D. Cesaltina Carvalho Martins Vargem e do sr. Luís Albuquerque Carvalho. O funeral saiu da Rua Vasco da Gama, 20-A, Barreiro, para o cemitério do Lavradio.

SUFRÁGIOS

Domingos Rodrigues da Bela

Sua viuva e mais família, mandam rezar missa do 7.º dia, por alma do sr. Domingos Rodrigues da Bela, amanhã, pelas 11 e 30, na igreja de Nossa Senhora do Amparo (Benfica).

Coronel Oscar de Freitas

Passando hoje o 5.º aniversário do falecimento do coronel Oscar de Freitas, antigo inspector-geral dos Espectáculos, a sua família mandou rezar missa, esta manhã, na igreja dos Anjos. Foi celebrante o prior da igreja, padre João de Sousa. Ao piedoso acto assistiram muitas pessoas das relações do falecido e da família.

ESTENDE-SE O AUMENTO DE SALÁRIOS DOS OPERÁRIOS DA INDÚSTRIA DE CONSERVAS

Na sede da Corporação da Pesca e Conservas, sob a presidência do sr. José António Ferreira Barbosa, presidente daquele organismo, reuniram-se novamente os presidentes dos Grémios dos Industriais de Conservas de Peixe do Norte, Centro, Setubal, Barlavento e Sotavento do Algarve e dos Sindicatos Nacionais dos Operários da Industria de Conservas dos Distritos do Porto, Leiria e Setubal e do Sindicato Nacional dos Profissionais da Industria de Conservas do Distrito de Faro e suas secções de Lagos, Portimão e Vila Real de Santo António.

Verificou-se a presença, respectivamente, dos srs. Mário Carvalho Brandão, Filipe da Nazaré Fernandes, Jacob Perianes Palma, José Joaquim Mendes Furtado e Lourenço Baptista Lopes de Mendonça, pelos organismos da entidade patronal, e Valentim de Almeida, José Alexandre Rodrigues, António Aires Ferreira, António da Graça Mira, José da Conceição, António José Ventura e Raul de Oliveira Costa, pelos organismos dos trabalhadores. Participou nos trabalhos o secretário-geral da Corporação, sr. dr. Jerónimo de Melo Osório de Castro, que secretariou.

Esta reunião, realizada a pedido da Federação Nacional dos Sindicatos dos Operários da Industria de Conservas, teve por fim apreciar novos aspectos que afectam a retribuição da mão-de-obra, os quais foram largamente debatidos, aliás, com a melhor compreensão dos industriais.

Salientou-se, todavia, que um possível aumento de salários tendo em atenção o custo actual de vida, deve ser efectuado em face da rentabilidade do trabalho e que a remuneração deste deve ser resolvida em conformidade, mesmo que isso possa representar, nesta altura, pesado sacrifício.

O estudo deste assunto prosseguirá, agora, em cada um dos grémios e sindicatos interessados, mas de modo a que a Corporação possa ter os elementos necessários para poder iniciar nos primeiros dias de Fevereiro, e através de novas reuniões, a sua apreciação, tendo em vista a actualização da tabela de salários, com as bases de incidência já salientadas e para aplicação no início da próxima safra.

Será também feita uma revisão das restantes cláusulas do Contrato Colectivo de Trabalho, em face da nova legislação e da situação sócio-económica das empresas e dos seus colaboradores.

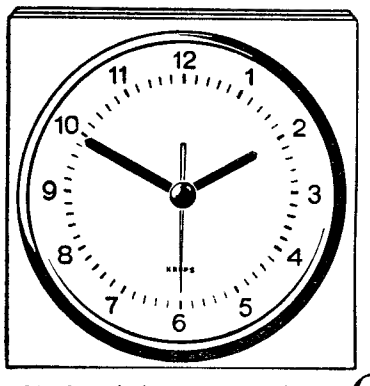
O CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE ANTÓNIO NOBRE

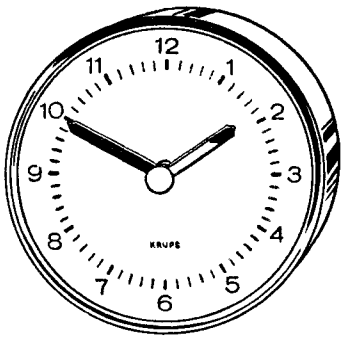
O programa da comemoração do centenário do nascimento do poeta António Nobre está marcado para o dia 27. Às 11 horas efectua-se a inauguração de uma lápida toponímica no jardim de António Nobre, da Alameda de S. Pedro de Alcantara, e, ás 16 horas no Palácio das Galveias haverá uma tarde cultural. Será proferida uma conferência intitulada «António Nobre, o poeta dos nomes certos», pelo dr. Ruben Andressen Leitão, lidos poemas e poesias do poeta sobre Lisboa, pela dr.ª Maria de Lurdes Belchior, e executadas composições musicais de Francine Bénoit, Armando Leça, Rui Coelho, Tomás de Lima, Fernando Lopes Graça, inspiradas na obra de António Nobre e cantadas pelo dr. Loureiro Dinis, com acompanhamento de piano por D. Maria Antónia de Azevedo.

DE HÁ MUITO
KRUPS DÁ MUITO!

* Dá a origem: a experiência e o prestígio de uma indústria
* Dá 120 anos de aperfeiçoamento constante
* Dá um mundo de coisas a todo o mundo

QUE HORAS SÃO?

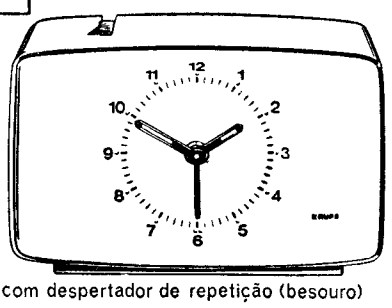




É A HORA KRUPS!

CORES: azul, cinzento e antracitte

"CHRON ELECTRIC":
o relógio eléctrico de pilhas que lhe dá todas as horas do ano em troca de alguns minutos do seu tempo UMA VEZ POR ANO: mudar a pilha



RELÓGIO DE MESA com despertador de repetição (besouro)

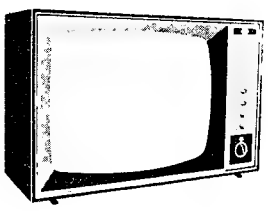
KRUPS DÁ-LHE
TODO O TEMPO, SEMPRE A TEMPO E PARA MUITO TEMPO!

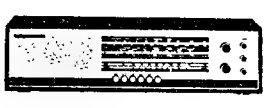
KRUPS
TRAZ ALEGRIA AO LAR!

Representante e distribuidor
Lusomax
SOCIEDADE DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, LDA.
RUA DOS CORREEIROS, 123 · 3º · DTO · LISBOA

campanha de natal

TELEFUNKEN





o prestígio de uma marca de reputação mundial
AO SEU DISPOR
nas melhores condições
ao melhor PREÇO

VISITE hoje mesmo os
ARMAZÉNS Cancela
CALÇADA DO COMBRO, 23 - (AO CALHARIZ)

TV * GRAVADORES * GIRA-DISCOS

Não gosta do seu trabalho actual?

Em pouco tempo, sem necessidade de conhecimentos especiais, você pode mudar de trabalho. Abrace um novo caminho que lhe proporcionará um salário maior, um trabalho agradável e as melhores colocações. Escolha a profissão que mais gosta. Transforme-se num especialista, em TÉCNICO DIPLOMADO em qualquer destes cursos, estudando na sua própria casa uma só hora diária, as fáceis e agradáveis lições ilustradas com inúmeros desenhos e fotografias:

- ★ DESENHADOR INDUSTRIAL
- ★ DESENHADOR DE CONSTRUÇÃO CIVIL
- ★ DESENHADOR MECÂNICO
- ★ MESTRE TORNEIRO
- ★ TÉCNICO MECÂNICO
- ★ MECÂNICO DE MOTORES DIESEL
- ★ MECÂNICO DE AUTOMÓVEIS

Sabendo apenas ler e escrever, você pode adquirir os conhecimentos profissionais necessários para se tornar um ***técnico especializado*** *e ter um futuro* ***sem preocupações***

Você obterá um
DIPLOMA DE TÉCNICO

Só por 50, 60 ou 70 escudos por mês

Até 1973 o País deverá ter 600 000 novos técnicos especializados, que ocuparão os lugares de maior responsabilidade e que, por isso, ganharão mais.

Estude por correspondência com a garantia de estudar no ***Centro mais importante de Portugal***

Solicite folheto grátis e sem compromisso!

UM SIMPLES SELO DE CORREIO e este cupão pode ser o princípio de uma vida melhor para si e os seus. Recorte-o e remeta-no-lo hoje mesmo.

Interesse-me receber, sem qualquer compromisso, o folheto dos seguintes cursos:

.....

.....

Nome .....

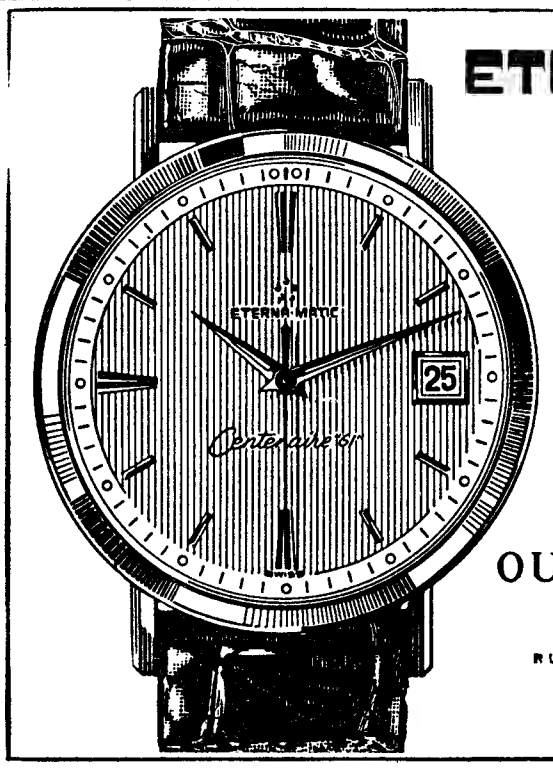
Morada .....

Localidade .....

CETOP - Apartado 8 - Mem Martins - PORTUGAL - Ref. B-6

Telef. 291 14 61/62

CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL E TÉCNICA POR CORRESPONDÊNCIA



ETERNA::MATIC
Centenaire

Independentemente de qualquer influência exterior, ETERNA·MATIC é o relógio no qual pode confiar ano após ano. Apenas pelos seus próprios meios, dá ao homem moderno a tranquilidade da hora exacta.

OURIVESARIA
DIADEMA, LDA.

RUA DO OURO, 166-170 LISBOA

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

BRINDES PARA NATAL

O MAIOR, O MAIS COMPLETO E VARIADO SORTIDO

ARTE E BOM GOSTO!

As mais interessantes novidades
OS MELHORES PREÇOS

«Au Bon Marché»

45 — RUA DA ASSUNÇÃO — 47

ECONOMISTAS DO SÉCULO XVIII

(Continuação da 1.ª página)

os ordenadores vêm revolucionar as actividades terciárias, permitindo não apenas resolver sistemas de equações a numero tal que a mente humana nunca calcularia, como até manipular a esfera das relações não quantitativas, programar em função dos objectivos fixados. O que importa hoje — chega-se a afirmar — já não é saber o *como*, a maneira de resolver os problemas, mas sim a decisão que estabelece as opções.

Ora, ás sociedades que não fizeram as revoluções industriais, que por elas não foram modeladas mesmo se integraram algumas infiltrações, põe-se o problema de recuperar tal atraso e de conseguir entrar a pleno na nova era humana que se avizinha. Ser-lhes-á possível saltar as etapas, e introduzir imediatamente os ordenadores (reduzamos a esta fórmula simplista toda a indispensável, a irrecusável, a urgente modernização)? Ou, embora a passo estugado, terão que percorrer as mesmas etapas que percorreram em dois séculos ou século e meio os países altamente industrializados? Bastará introduzir nas empresas circuitos de televisão, montar gabinetes psicotécnicos, multiplicar os cursos de gestão, abandonando a si próprias as estruturas tradicionais, á espera que, esfarelando-se estas com o impacto dos sectores modernizados, a economia arranque vitoriosamente para um desenvolvimento, seguido de crescimento firme e contínuo? Ou será necessário agir nessas estruturas tradicionais, adaptá-las, remodelá-las, a fim de que sirvam de trampolim a esse desenvolvimento e crescimento? Poderão os meios mais modernos funcionar como motor de arranque se não estiverem preenchidas certas condições prévias, se a mentalidade não tiver sido reformada de modo a adequar-se á era o maquinismo? Como é que, por exemplo, o ordenador pode resolver os problemas de circulação rodoviária se o que faltarem forem estradas, se não forem suficientemente largas, se os pavimentos não aguentarem o movimento?

Perguntas com que se debatem os economistas do nosso tempo, para lhes responder têm-se voltado para a análise das condições em que, no passado, se deu a passagem da economia e da sociedade de antigo regime (de base agrícola, conquanto mercantilizada) para o capitalismo industrial e financeiro. Mas convém também estudar como os economistas e estadistas da época consideraram as questões de então, e confrontar as suas ideias com os resultados da análise histórica do desenrolar efectivo desse *processus*. Talvez daí assim se esclareçam melhor as nossas dificuldades no mundo de hoje e a reflexão prospectiva possa realizar-se sobre alicerces mais sólidos.

No ultimo quartel do século XVIII e nas primeiras décadas do XIX defrontam-se em Portugal três correntes de pensamento. Uma, ligada á sociedade então tradicional, define a riqueza pela moeda e busca garantir a maior quantidade de numerário (cunhado nos metais preciosos) graças sobretudo ao incremento comercial e a certas restrições aduaneiras. A esse mercantilismo, cada vez mais batido em brecha, contrapõe-se a fisiocracia, recente, que, conquanto definindo a riqueza das nações pela produção agrícola, está longe (vamos vê-lo) de ser a consagração da ordem existente. Mas muitos pensavam já que á agricultura deviam preferir-se as fábricas, e que só pela multiplicação das manufacturas de todas as espécies não apenas se tornaria a balança comercial favorável (sonho de mercantilismo) como os povos seriam prósperos. Pensavam estes, com Colbert, que a industria tinha segura e florescente a agricultura, e que a multiplicação das fábricas aumentaria tanto a agricultura como o povoamento, «porque diminuindo-se a extracção do dinheiro, este servirá para o aumento da agricultura, fazendo subir o valor das suas produções»; e as fábricas ocupam a gente ociosa. Alegavam os exemplos das zonas da Marinha Grande, com a fábrica dos vidros, e de Azeitão, com a das chitas: ao redor, devido á maior quantidade de dinheiro a circular, cresceu a população e o consumo de comestíveis, e por isso floresceu a agricultura. A Academia Real das Ciências não foi insensível a esta corrente «industrialista»: sobretudo o sal foi objecto de vários trabalhos de académicos, mas também a pesca, em deplorável decadência; para ela estuda o barão de Eschwege as fundições e refinações de ferro, e por proposta da Academia é que José Bonifácio de Andrade e Silva irá como bolseiro do Estado estudar no estrangeiro as minas e metalurgia, de 1790 a 1800, sendo nomeado no regresso intendente-geral das minas e metais e professor de metalurgia da Universidade. Não é essa, no entanto, a orientação dominante entre os académicos, nesse final do século XVIII que a Revolução industrial britânica e a Revolução jurídico-social francesa marcam com as suas convulsões e esperanças.

Fundara-se a Academia Real das Ciências, em 1779, com o fito de estudar, nos seus trabalhos, as ciências naturais, as ciências exactas e a literatura portuguesa. Eis como um dos fundadores, o abade Corrêa da Serra, entende tais objectivos. Trata-se de «Estudar para comunicar o fruto dos seus estudos, e facilitar aos povos o seu uso»; ora, nos limites das ciências que a Academia pretende cultivar, desde logo se vê que fica incluído «o conhecimento de quase todas as matérias, que podem contribuir á prosperidade de Portugal». Sim, porque ver aproveitadas todas as vantagens naturais, de modo a preparar a nação (o abade escreve: a monarquia) para um alto grau de riqueza e poder, deve ser o desejo de todo o bom português, e concorrer para tal, o alvo do seu patriotismo. Ao Estado caberá «dar providências, remover obstáculos, extirpar abusos», aos particulares, aproveitar-se das instruções, e fazer que sejam frutuosas. «O primeiro passo de uma nação, para aproveitar suas vantagens, é conhecer perfeitamente as terras que habita, o que em si encerram, o que de si produzem, o de que são capazes». É que «as artes todas não são mais do que uma aplicação do conhecimento da natureza ás nossas precisões, e utilidades; o seu adiantamento depende todo das ciências naturais, e das exactas, e quanto mais estas têm sido cultivadas em cada povo, tanto mais as artes têm nele chegado ao seu auge». De modo que a Academia se propunha, com os seus esforços unidos, alcançar «o conhecimento do que a Nação é, e do que pode ser, pelo que já tem sido», visto tal conhecimento ser «dos mais uteis para a sua felicidade». E como não sonhar, para o nosso tempo, com uma instituição assim (o nome certamente diferente), que pela investigação científica e técnica busque a felicidade da nação? Haveria apenas que incluir também as ciências humanas.

Embora os quatro tomos de *Memórias económicas da Academia Real das Ciências de Lisboa* tenham por fim (o próprio subtítulo o indica) «o adiantamento da agricultura, das artes e da industria em Portugal e suas conquistas», não há duvida de que o primeiro desses sectores é mais desveladamente tratado — além daqueles quatro, há dois tomos de *Memórias de agricultura* — e muitos dos académicos dir-se-iam de bom grado fisiocratas, subscrevendo as palavras de António Henriques da Silveira: «A verdadeira riqueza de um Estado consiste na abundância dos frutos; tanto o seu terreno for mais cultivado, quanto o Estado será mais rico e opulento». Como subscreveriam as de Luís Ferrari de Mordau, provido intendente-geral da agricultura pelo marquês de Pombal, ao considerar esta actividade «a matéria mais importante, mais vasta, e mais urgente, não só da monarquia, senão do Céu para baixo depois da Religião»; é que «a terra foi feita para os homens, e os homens feitos para a terra, e que da terra, com braços é que saem os frutos, e destes a industria, as artes, e o comércio, e ao depois a navegação, sendo assim a cultura, e os seus frutos as verdadeiras forças e riquezas». Mas nenhum destes economistas do ultimo quartel do século XVIII pretende ver Portugal reduzido a nação meramente agrícola, nem se opõe ao desenvolvimento das artes e fábricas *desde que preenchidas determinadas condições*. Domingos Vandelli enunciou lucidamente e com perfeita clareza o critério a adoptar: «todos os ramos da Economia civil, para que esta seja util ao Reino, devem ser regulados por princípios deduzidos de uma boa Aritmética política; assim não se devem seguir sistemas, sem antes examiná-los e confrontá-los com as actuais circunstancias da Nação». Visamos, pois certo, a modernização da nossa sociedade e da nossa economia, de modo a assegurar a felicidade dos povos; mas não a conseguiremos se não basearmos as opções da política económica a adoptar no conhecimento científico da realidade nacional e da sua ordem de prioridades.

Veremos, porque vale a pena como Vandelli, Mordau e outros economistas setecentistas e oitocentistas aplicaram nas suas doutrinas esse critério fundamental.

VITORINO MAGALHÃES GODINHO

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELECTRICOS

NOVIDADES

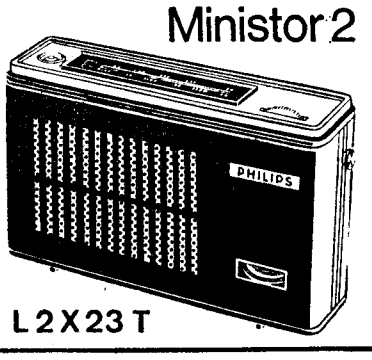
DA SÉRIE EVOLUÇÃO

PHILIPS

Ministor 1

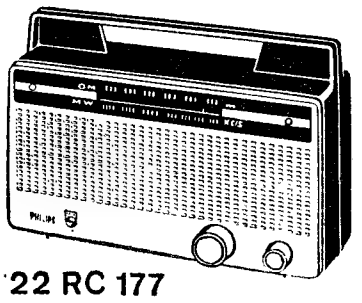
L1 LN 35 T

Ministor 2



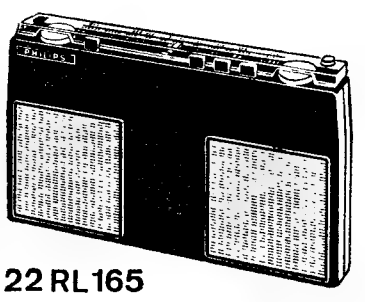
L2X23T

Ministor 3



22 RC 177

Ministor 4



22 RL 165

4 Ministors a preços record!

DESDE 760$00

INFORME-SE NOS AGENTES PHILIPS

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

LISBOA • PORTO • COIMBRA

TAXAS DE JURO DE DEPÓSITOS À ORDEM

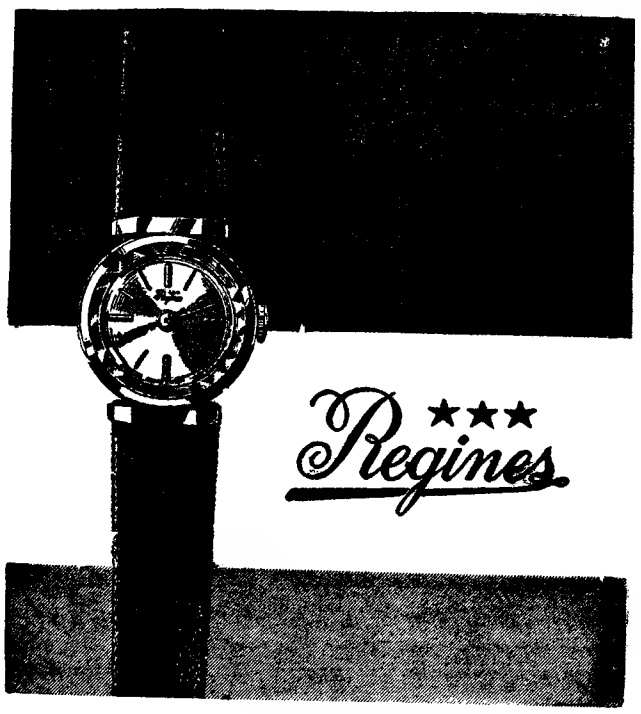
DE QUAISQUER SOCIEDADES:

À ordem ou com pré-aviso inferior a 15 dias	0,5 %
Com pré-aviso de 15 dias	1 %

DE OUTRAS PESSOAS OU ENTIDADES:

À ordem ou com pré-aviso inferior a 15 dias — até 50 contos	2 %
— pelo que exceder esta importância	1 %
Com pré-aviso de 15 dias	2 %

ISENTOS DE TODOS OS IMPOSTOS



Regines ★★★

SEMPRE NA VANGUARDA DA TÉCNICA
RELOJOEIRA SUÍCA

FOGÕES

COM 2 BOCAS E FORNO

1 ANO DE GARANTIA E OFERTA DE 13 KG DE GAZ BUTANO DESDE

750$00

NOVOLAR

RUA FERREIRA BORGES, 139/143 — LISBOA

Frutaria COSTA

apresenta a maior variedade de Cestos e «Corbeilles» para brindes de Natal e Ano Novo

MARTINS & COSTA

Rua do Carmo, 41 — Telef. 30517 LISBOA

COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE

CEAL

S. A. R. L.

CAPITAL: 70.000.000$00

Sede: Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 49 — LISBOA

OBRIGAÇÕES DE 5% 1958 — 10.º SORTEIO

Para os devidos efeitos se comunica que o sorteio de obrigações a amortizar em 1 de Janeiro próximo, se realizará na sede desta sociedade em 28 de Dezembro de 1967, pelas 12 horas e 30 minutos.

Lisboa, 16 de Dezembro de 1967

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,
Aliança Eléctrica do Sul, S.A.R.L.
Francisco Corrêa Figueira

Viva

DE SUCESSO EM SUCESSO

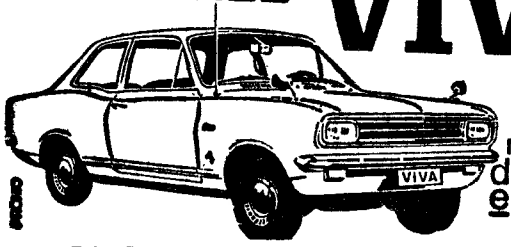
SEJA QUAL FOR O SEU PONTO DE VISTA

ELEGÂNCIA, ECONOMIA, ROBUSTEZ
SEGURANÇA, RAPIDEZ, CONFORTO, ESPAÇO

OS NOVOS MODELOS
VAUXHALL VIVA

STANDARD — 56,2 HP a 5400 r. p. m. ESC. 56 202$00
DE LUXE — 56,2 HP a 5400 r. p. m. ESC. 63 532$70
SL 90 — 68,9 HP a 5800 r. p. m. ESC. 70 638$00
(TAXAS INCLUÍDAS)

SATISFAZEM OS MAIS EXIGENTES
VAUXHALL VIVA



MODELOS deLuxe e SL90

EXPOSIÇÃO E VENDA

AUTO-INDUSTRIAL GM

LISBOA • AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 93 • TEL. 538956 — COIMBRA • LEIRIA
ESTORIL • AVENIDA DE NICE, 4 • TEL. 263396 — CALDAS DA RAINHA

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

PROMO

VERDADEIRA alta fidelidade para os verdadeiros apreciadores

Celestion Studio Series

Altifalantes de alta fidelidade

Ferrograph

Gravadores de alta fidelidade e profissionais

Garrard

Gira-discos de alta fidelidade

GOODMANS

Amplificadores "Stereo", Altifalantes e Colunas de alta fidelidade

Selmer

Amplificadores e Altifalantes para Guitarras e Violas baixo e para conjuntos musicais

SHURE

Células para braços de gira-discos

STEREO 33

Amplificadores de alta fidelidade

TRANSCRIPTORS

Braços de alta fidelidade para gira-discos

RUALDO

TUDO PARA ELECTRÓNICA, ACESSÓRIOS RÁDIO E TV

R. S. José, 9-11-13-15 LISBOA-2
Telefone PPC 33725

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

EUROCAR

Automóveis s/ condutor
Av. Barbosa Bocage, 1
Telefs. 761987 - 769848 - 712773

Em RIO MAIOR o «Diário de Lisboa» vende-se na TABACARIA SANTANA — Rua Serpa Pinto, n.º 20

LOJAS ABERTAS NO DOMINGO?

(Continuação da página central)

Cruz demora setenta e cinco minutos a chegar a casa. A Moita é longe. Se fosse obrigado a trabalhar na véspera de Natal, o José Manuel tinha a festa estragada. Ponderou-nos isso mesmo. E como e.e outros colegas, normalmente radicados longe do local de trabalho. «Mesmo no sábado», contou-nos um, «vamos sair tardíssimo. Arruma, não arruma... O público não conhece os sacrifícios que fazemos».

Entretanto, avoluma-se o número dos estabelecimentos liboetas que não abrirão as suas portas no dia 24. Vários deles já publicaram anúncios na Imprensa. O texto é mais ou menos este: «As gerências das firmas que a seguir se indicam informam os Exmos. Clientes de que não estão abertos (os estabelecimentos) no próximo domingo, dia 24, convidando-os a fazer as suas compras de Natal até ás 21 horas do dia 23, o que reconhecidamente agradecem».

Como zonas «não» podemos indicar, também, o Rossio e a Praça da Figueira, onde a quase totalidade dos estabelecimentos encerra as suas portas no sábado. Algumas firmas do Chiado — conhecem-se até agora as negativas concretas da Casa Aguiar e dos Estabelecimentos Eduardo Martins — são do mesmo parecer.

Outras casas fechadas no domingo: Stop (Rua do Ouro), Casa Frazão (Rua Augusta), Meia-Hora e Rainha das Malhas (Largo Rafael Bordalo Pinheiro), Lanalgo (Rua de Santa Justa), Braz Ferreira & Cia. (Rua da Palma), Calado & Sequeira (Rua dos Fanqueiros), e várias lojas do Poço do Borratém.

Falam os nossos leitores

Os nossos leitores têm acompanhado com muito interesse o problema. É bom sinal quando temas semelhantes não caem pura e simplesmente no olvido. Quer dizer que existem interlocutores.

Por exemplo, o sr. J. R. Ascenço, proprietário da firma Decorativalar. Diz-nos o seguinte: «Apreciei com justiça o apelo que 58 empregados de comércio da capital fizeram ao sr. ministro das Corporações. É, sem dúvida, humano que Sua Excia. concorde com o pedido. Como comerciante antigo, e ex-dirigente do Grémio de Louças e Vidros, não tenho dúvida alguma em participar no apelo desse 58 empregados, os quais, com razões bem definidas, põem acima de tudo o respeito do descanso no domingo católico. Se bem me lembra, quando pequeno ouvia dizer, lá nas terras da Beira Alta, que era pecado trabalhar ao domingo. Como os tempos mudam!»

Do sr. Guy d'Araújo (Casa Girassol, Vila Nova da Caparica) recebemos, também, uma extensa carta, cujos passos mais significativos transcrevemos a seguir: «Permitam-me que corrija as afirmações erradas e tendenciosas do sr. Ribeiro da Silva sobre o horário de trabalho das casas de brinquedos na Europa. Devo esclarecer que vivi dez anos na Alemanha Ocidental. Conheço, também, o ramo dos brinquedos, pois visito regularmente a Feira Internacional de Brinquedos em Nuremberga. O horário de trabalho na Alemanha — e, quase posso afirmar, em todos os outros países do Mercado Comum — é das 9 ás 18 e 30 (de segunda a sexta-feira). Aos sábados é das 9 ás 14 horas, excepto o primeiro sábado de cada mês: 9 — 18 e 30. No Natal tudo, mas absolutamente tudo, encerra ás 12 horas no dia 24, seja o dia de semana que for. De facto, as lojas situadas no centro das grandes cidades estão abertas nos dois domingos anteriores ao Natal (segundo e terceiro domingos de Advento), até, salvo erro, ás 16 horas, e nunca até ás 18 e 30». E termina afirmando: «Se não temos poder de compra, não o teremos tão-pouco nesse domingo de festa familiar».

Os jocistas da Damaia

Nas nossas edições de anteontem publicámos, devidamente comentados, alguns extractos de um ofício que nos foi enviado pela direcção jocista da secção da Damaia. A J. O. C. da Damaia manifestava-se a favor da abertura do comércio no dia 24.

A propósito disso, escreve-nos agora o secretário da direcção diocesana da J. O. C., explicando que «o facto de os simpatizantes jocistas da Damaia terem vindo a público em nome da J. O. C. se deve á sua pouca experiência de núcleo em formação»

A atitude da secção da Damaia é verberada pelo antigo secretário-geral da J. O. C., Inácio Pereira, que, em telegrama ao «Diário de Lisboa», discorda do enunciado do ofício, acrescentando: «considero não ser justa defesa dos direitos humanos da classe trabalhadora».

O 20.º SORTEIO DA ASSOCIAÇÃO LUÍS BRAILLE

É a seguinte a lista oficial do 20.º sortelo da Associação de Beneficência Luís Braille: 1.º prémio — 588988; 2.º prémio — 438827; 3.º prémio — 017362; 4.º prémio — 592414; 5.º prémio — 049693; 6.º prémio — 001041; 7.º prémio — 017730; 8.º prémio — 909002; 9.º prémio — 545685; 10.º prémio — 864007.

Sorteio das capas: 1.º prémio — 2811; 2.º prémio — 3221; 3.º prémio — 4666; 4.º prémio — 1124.

OFEREÇA PELO NATAL:

HISTÓRIA DA II GUERRA MUNDIAL, André Latreille	90$00
U. R. S. S. — 50 ANOS DE COMUNISMO, René Dabernat	70$00
HITLER, Pierre e Rennée Gosset (2 volumes)	165$00
KENNEDY, T. Sorensen	120$00
CÉZANNE, Henri Perruchot	70$00
MANET, Henri Perruchot	70$00
NERO, Emilio Radius	70$00

LIVROS INFANTIS E JUVENIS

DA COLECÇÃO
ÁLBUNS MARAVILHOSOS (4 a 8 anos). Cada álbum ..... 17$50
Álbum Maravilhoso dos Cãezinhos, Cynthia e Alvin Koehler
Álbum Maravilhoso dos Peixes, Cynthia e Alvin Koehler

DA COLECÇÃO
À VOLTA DO MUNDO (10 anos). Cada álbum ..... 25$00
Niko e a sua Burrinha (Grécia), P. Seshero
Rafael e o Touro (Espanha), P. Seshero

DA COLECÇÃO
CAPUCHINHO VERMELHO (8 a 12 anos). De 25$00 a 40$00
O Pequeno Gaúcho, Georges Obligado .. .. 40$00
A Cigarra e a Formiga, Aida Maria Coelho ... ... 25$00
As Histórias da Coca-Bichinhos, Alice Gomes . ... 30$00

DA COLECÇÃO
NAUTILUS (12 a 15 anos). Livros de 20$00 a 30$00
Duas séries — uma recreativa, outra de iniciação cultural
Aluga-se um Fantasma, Le Sauvage ... ... 20$00
O Cavalo sem Cabeça, Paul Berna . ... 30$00
Douro Encantado, Alice Gomes . ... 30$00

TINTIM, por HERGÉ | **Em língua portuguesa — cada álbum** ... ... 60$00 | **Em língua francesa — cada álbum** . ... 52$00

ENCYCLOPÉDIE «GLOBERAMA» | **Álbuns encadernados profusamente ilustrados a cor: 107$50 e 117$00**

A MENINA DO MAR, Sophia de Melo B. Andresen — 27 páginas — Ilustrações de Fernando de Azevedo — Encadernado .. .. 50$00

O PRINCIPEZINHO, Saint-Exupéry — 96 páginas, com aguarelas do autor — 2.ª edição — Preço ... ... 40$00

EDITORIAL ASTER

LARGO DE D. ESTEFÂNIA, 8, 1.º, ESQ.º — TELEFS. 534611-532973-50440 — LISBOA
PRAÇA GUILHERME GOMES FERNANDES, 24 2.º ESQ.º — TEL. 34415 — PORTO

Este é o Gin

...para ter a certeza diga:

'Gordon's para mim'

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM
AGENTES:
J. A. DA COSTA PINA, LDA.
Rua do Alecrim, 73 — LISBOA — Telefs. 320031/4
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
Rua do Bonjardim, 420 — PORTO — Telefs. 24943, 26562, 32228 e 35221

Juraram bandeira os soldados-cadetes milicianos na Base Aérea da Ota

Com o cerimonial da praxe, presidida pelo chefe do Estado-Maior da Força Aérea, sr. general Brilhante Paiva, e com a presença de outros oficiais-generais e de outras patentes, celebrou-se, esta manhã, na Base Aérea n.º 2, na Ota, a cerimónia do juramento de bandeira pelos soldados-cadetes do primeiro ciclo do curso de oficiais milicianos.

À chegada das entidades oficiais, foram-lhes prestadas as honras do estilo, na parada do aeródromo, pela «esquadra de instruendos». Depois, as referidas entidades receberam os cumprimentos dos srs. coronel Rangel de Lima e tenente-coronel João Castro Correia Amaral, respectivamente comandante e segundo-comandante da base e de outros oficiais ali em serviço.

O sr. general Brilhante Paiva e os outros convidados seguiram, então, para a parada principal, onde formavam as tropas em parada, sob o comando do sr. major Tomás. Seguiu-se a cerimónia do juramento de bandeira. O sr. coronel Rangel de Lima fez uma alocução alusiva ao acto e o sr. capitão Santos Cruz dirigiu uma exortação aos alunos que terminaram agora os seus cursos, seguindo-se demonstrações de manejo de armas a pé firme e em marcha e distribuição de diplomas aos soldados-cadetes do primeiro ciclo do curso de oficiais milicianos e de prémios aos que mais se evidenciaram. As cerimónias terminaram com o desfile em continência das forças em parada. Por último houve um almoço.

Entrega de «brevets» na Base Aérea de Sintra

Amanhã, ás 16 horas, na Base Aérea n.º 1, em Sintra, decorrerá a cerimónia da entrega de «brevets» aos aspirantes a oficiais pilotos aviadores que ali terminaram o respectivo tirocínio. O programa é o seguinte: chegada do secretário de Estado da Aeronáutica; guarda de honra e revista; alocução por um oficial da base; entrega dos emblemas-«brevets» aos novos pilotos-aviadores; distribuição de diplomas; festival aéreo e merenda aos convidados. Estarão, também, presentes o chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Brilhante Paiva, e outros oficiais-generais.

Chefe do Estado-Maior da Armada

No «Diário do Governo» foi publicado um decreto-lei no qual se estabelece que o vice-almirante chefe do Estado-Maior da Armada poderá continuar no activo até aos 67 anos, se o Governo, reconhecendo conveniência nisso, o reconduzir naquele cargo.

Ainda no mesmo diploma se consigna que a recondução do chefe do Estado-Maior da Armada será feita anualmente, mediante a anuência do ministro da Defesa Nacional, sob proposta do titular da pasta da Marinha e em portaria por este emitida.

VISITOU O ALGARVE O MINISTRO ALEMÃO DA FAMÍLIA E DA JUVENTUDE

Regressa amanhã, por via aérea, ao seu país, o ministro federal alemão para os assuntos da Família e da Juventude, que se encontra, desde há dias, em Portugal, em visita oficial.

O sr. dr. Bruno Heck, que desde ontem está no Algarve, passou a manhã de hoje na Praia da Rocha, onde pernoitou, e, após o almoço, no Hotel Algarve, desloca-se á Colónia de Férias da F. N. A. T. em Albufeira.

Ao fim da tarde, volta a Lisboa, no avião da carreira. Janta na Embaixada da Alemanha

VENDO

Vauxhall Cresta, modelo de 1967, custa em novo 135 contos, vendo por 95 000$00; Austin Cambridge novo com 2500 km a gasóleo 90 000$00; Taunus 17-M Super de 4 portas do ultimo modelo, 68 000$00; N. S. U. Prinx 110, 62 000$00; Panhard ultimo modelo, custa em novo 102 contos, vendo por 60 000$$00; Zephyr ultimo modelo, 59 000$$00; Mercedes 190-SL, 55 000$00; Fiat 1800 ultimo modelo, 55 00$00; Opel Kapitan recente, 55 000$00; Volvo 121-S, 49 000$00; Vauxhall Viva toda utilitária, 47 000$00; Cortina, 45 000$00; Vauxhall Viva, 42 000$00; Alfa-Romeo Giulieta 39 000$00; B. M. W. 700-SL de luxo, 39 000$00; Volkswagen, 39 000$00; Opel Kadett, 39 000$00; Zephyr a gasóleo pronto a andar na praça, 36 000$00; Volkswagen, 36 000$00; Furgoneta Renault toda utilitária, 34 000$00; Volkswagen, 33 000$00; Volkswagen, 29 500$00; Peugeot 403, 29 000$00; Fiat 1100 carrega 12 500 kg, 27 000$; Hillman Minx, 25 000$; Skoda, 22 500$00; Skoda, 22 500$; Fiat 600, 22 500$00; Simca Aronde, 22 500$00; Taunus 12-M utilitária, 19 000$00; Ford Anglia, 18 500$00; Isabela, 29 000$00; Taunus 15-M, 20 000$00; Austin A-30, 17 500$00; Renault Dauphine, 17 000$00; Fiat 1900, 16 000$00; Fiat 1400, 12 000$00; Humber, 12 000$00; Hillman, 8 500$00; Renault Frégate, 7 500$; Austin A-40, 7 500$00; Gorgward utilitária, 7 500$00; Lambreta ultimo modelo, 5 500$00.

Alguns destes carros estão rigorosamente como novos, sujeitos a qualquer experiência. Fac. o pag. e rec. trocas. Albertino H. da Silva, Ld.ª, Rua das Amoreiras, 191-A (a Campolide).

S. R.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

ANÚNCIO

Faz-se público que em 12 do corrente mês de Dezembro, foi proferida sentença julgando justificada a ausência em parte incerta de JOÃO DE SOUSA GABRIEL, com a última residência conhecida no sítio da Franqueada, da freguesia de São Clemente, do concelho e comarca de Loulé, na acção especial para justificação de ausência e qualidade de herdeiro, com o n.º 74/60 da 1.ª secção, instaurada a requerimento de João Mendonça de Sousa e mulher Francisca da Conceição Neto, ele ferroviário e ela doméstica, residentes no Barreiro na Rua do Lavradio, 59.

Loulé, 14 de Dezembro de 1967

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
(a) **João do Carmo Semedo**

Verifiquei a exactidão
O JUIZ DE DIREITO
(a) **João Pedro Gomes Lopes da Cunha**

CAMINHOS DE FERRO

SERVIÇO ESPECIAL DE E PARA O ALGARVE NO NATAL E ANO NOVO

Comunica-nos a C. P. que, prevendo-se grande afluência de passageiros no Natal e Ano Novo, se efectuam circulações especias entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana:

Dias 22, 23, 24, 29, 30 e 31: Partida de Lisboa (Terreiro do Paço), ás 13.40 horas e do Barreiro ás 14.20 horas.

Dias 23, 24, 30 e 31: Partida de Vila Real de Santo António-Guadiana, ás 19.35 horas e de Lagos ás 19.48 horas.

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS

Montagem rápida

Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores

VIANA & FILHOS, LDA.
Rua Actor Taborda, 20
Telef. 534688
(ao Saldanha)

COFRES-MEALHEIROS

JURO 4%

isento de imposto complementar

um presente que vale por 4

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

HAVAS

O HOMEM DE NEGÓCIOS

VIAJE POR COMBOIO... É MUITO MELHOR!! E GANHARÁ TEMPO

Desde Paris irá em poucas horas aos quatro cantos da França, da Bélgica, da Holanda, da Alemanha ou da Suiça a mais de 100 km por hora. Os comboios nocturnos permitir-lhe-ão percorrer sem perda de tempo 1.200 km., confortàvelmente instalado na sua «Couchette» ou no «Wagon-lits» e chegar sem fadiga ao centro da cidade. À sua chegada em 140 cidades, poderá dispor de automóveis sem motorista, prèviamente contratados.

Pagamento em Escudos nas Agências de Viagens

SNCF **CHEMINS DE FER FRANÇAIS**

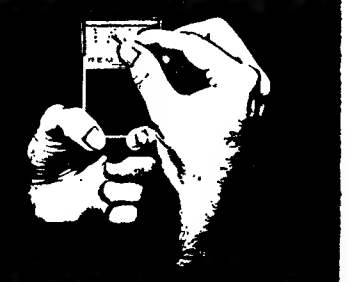
AV. JOSÉ ANTÓNIO, 57 — MADRID — TELEFONE 247 20 20
TOURISME FRANÇAIS — 234, RUA ÁUREA, 242 — LISBOA

REMINGTON

nova máquina de barbear

O regulador de precisão eleva ou baixa as cabeças de corte em posições definidas com precisão. Seleccione a posição que lhe proporcionar o barbear mais confortável

REMINGTON



As posições de 2 a 4 são usadas para o barbear normal. A posição 1 (um) é recomendada para as faces delicadas e regiões do pescoço

REMINGTON

A posição 5 (cinco) é utilizada para aparar o bigode e acertar as patilhas

REMINGTON

A posição 6 (seis) é para a limpeza das cabeças. Sopre os pêlos cortados depois de cada barba

REMINGTON

DESPORTO

A corrida de S. Silvestre será este ano ainda mais importante do que habitualmente

—Carlos Tavares tem missão ingrata

A 42.ª edição da Corrida de S. Silvestre, em São Paulo, no dia 31 do corrente, á meia-noite, nas ruas daquela cidade, promete ser a mais sensacional de todas as provas disputadas desde 1925.

Estão representados cerca de 50 países, que enviarão ao Brasil os seus campeões fundistas, atletas de grande nomeada, desportistas com provas dadas em competições internacionais, dentro e fora das suas fronteiras.

O Brasil, país organizador, estará representado por um atleta de cada Estado, mas o de S. Paulo concorrerá com 250. Alguns países estrangeiros enviarão dois participantes. E' curioso assinalar que estarão, também, presentes alguns veteranos da prova.

O nosso País que, como se sabe, estará representado por Carlos Tavares, do Benfica, que ganhou com todo o mérito a sua selecção. Não há duvida, e, perante a presença daqueles expoentes do atletismo estrangeiro, que o nosso representante tem missão ingrata, tanto mais que vai receber o seu baptismo naquela famosa prova.

Carlos Tavares que se preparara para uma prova de S. Silvestre, que não era a de S. Paulo (Brasil), mas sim, a de Luanda, que não tem as responsabilidades da primeira e onde, apenas participam atletas nacionais, terá, agora, que rever a sua preparação, isto é, intensificá-la, moldando-a ás condições, aliás, difíceis, em que se disputa aquela extraordinária corrida.

Cremos que o nosso representante poderá obter uma classificação honrosa, o que dará grande satisfação aos milhares de portugueses residentes no Brasil.

Para tanto bastará a Carlos Tavares manter intactas as suas qualidades de fundista rápido, observando, primeiro, a táctica dos «ases» europeus e americanos; depois, enquadrando-se no lote dos mais aptos, para, nos derradeiros metros, jogar a sua «chance» com a sua rapidíssima ponta final.

De resto, Carlos Tavares é um atleta de fibra, com virtudes atléticas, que numa competição daquele nível têm de ser postas á prova.

A primeira participação lusitana data de 1952, portanto há quinze anos que fundistas nacionais se deslocam áquele país, para ilustrar as qualidades atléticas de um povo.

GRANDE PRÉMIO DO NATAL

• O despique Sporting-Benfica vai atingir alto nível

Mantendo uma tradição, aliás bem cara á Federação Portuguesa de Atletismo, vai esta entidade organizar mais uma vez o «Grande Prémio do Natal», competição que, para além de constituir um óptimo meio de propaganda, é, também, o primeiro grande despique entre o Sporting e o Benfica na presente época.

A prova, que terá a distancia de 6700 metros, aproximadamente, será disputada no seguinte traçado: Av. Marechal Carmona (partida junto á Rotunda das Telheiras)-Campo Grande-Av. da Republica-P. Duque de Saldanha-Av. Fontes Pereira de Melo-Praça Marquês de Pombal-Av. da Liberdade-Praça dos Restauradores (chegada junto ao monumento).

Os concorrentes são da categoria de juniores e de seniores, com a sua situação regularizada para a época de 1968. As inscrições encerram-se esta noite, estando já inscritas as principais equipas de Lisboa.

O regulamento prevê uma classificação individual e colectiva. Os atletas chegados até ao 6.º classificado terão direito a medalhas. Ás duas primeiras equipas cuja ordem será constituída pela soma de pontos atribuídos aos cinco melhores atletas chegados, serão atribuídas taças.

É de assinalar que apesar de ser uma prova de estrada, não é permitido aos concorrentes qualquer apoio.

A prova de populares

A anteceder o «Grande Prémio do Natal» e organizado pelo G. D. da Mouraria, com o patrocínio da Federação, realiza-se, no mesmo dia, com partida de Entre-Campos (próximo da estação do Metropolitano), ás 10,30, e chegada aos Restauradores, uma prova idêntica, reservada a atletas populares.

Estão já inscritos algumas dezenas de concorrentes em representação de vários clubes não filiados na Associação de Atletismo de Lisboa. Haverá medalhas e taças para os participantes.

Riera suspenso por 3 anos

—epílogo de um processo disciplinar que o Benfica lhe instaurou

Concluido, finalmente, o processo disciplinar instaurado ao treinador de futebol Fernando Riera, a direcção do Benfica decidiu tornar publico um comunicado, poucas horas depois daquele técnico ter tornado publica uma carta em que invocando a legislação vigente, afirma que não pode sofrer qualquer castigo, visto que, tendo rescindido o seu contrato com o clube, cessaram as suas relações com a entidade patronal.

Consta do referido comunicado que o treinador Riera, em cartas de 17 de Outubro e 27 de Novembro, a que, sem autorização do clube, deu publicidade, abordou problemas, que excedem o ambito das suas atribuições, pelo que é grave a falta em que incorreu.

Justificando, depois, os motivos (Riera estava vinculado, pela letra do contrato, á obrigação de respeitar o estatuto e regulamentos do clube), por que entendeu instaurar o processo disciplinar e revelando numeros, que respondem ás referencias feitas aos ordenados, prémios e luvas aos jogadores e treinador, a direcção do Benfica concluí:

Verifica-se que se encontram em dia os ordenados e prémios dos jogadores, apenas restando como débito 532 contos de luvas.

Assim, do total de 4143 contos, correspondentes aos montantes de 2071 em dívida em 21 de Julho e 2072 vencidos posteriormente, liquidaram-se já 3611 contos.

Os problemas suscitados pelo treinador, designadamente o concernente aos seus vencimentos, serão devidamente esclarecidos no lugar e ocasião próprios; sem embargo, e para já, apenas nos cumpre informar de que, durante cerca de dois meses, o referido treinador se furtou sistemáticamente ao seu recebimento.

Portanto: *De harmonia com o estabelecido na alínea d) do art.º 86.º e do n.º 5 do art.º 76.º, ambos do decreto n. 32 946, de 3 de Agosto de 1943, e aplicável por força do despacho publicado a fls. 275 e 276 do boletim da Direcção-Geral da Educação Física, Desportos e Saude Escolar, fasc. I a V, ano XX de 1963, a direcção do Benfica deliberou punir o treinador Fernando Riera Bauzá com a pena de suspensão por três anos, com efeito a partir do dia 1 do mês em curso.»*

Está, por conseguinte, encerrada a primeira parte do malfadado e discutido caso Riera.

Aguardemos, agora, o que o futuro nos dirá, uma vez que Riera, ao que parece, pouco impressionado com a notícia, terá afirmado nada ter a dizer... por enquanto. Ora isto deixa pressupor que o discutido técnico algo terá, ainda para revelar.

HOJE, À NOITE

ATLETISMO — Assembleia geral da Associação de Atletismo de Lisboa, ás 20 e 30: eleições.

BASQUETEBOL — Benfica-Luanda e Benfica, no Pavilhão do Estádio da Luz, ás 22 horas.

— Campeonato Regional da 1.ª Divisão (1.ª categoria): Sacavenense-Maria Pia, Cruz Quebradense-Ateneu e Atlético-Lisgás, no Pavilhão da Ajuda, a partir das 21 horas.

PATINAGEM ARTÍSTICA — Festival no Pavilhão de Campo de Ourique, ás 21 e 30.

TÉNIS DE MESA — Campeonatos de Lisboa da 1.ª, 2.ª e 3.ª Divisões e Promoção, ás 21 e 30.

FORAM EMPOSSADOS OS DIRIGENTES DA A. B. L.

Sob a presidência do sr. Carlos dos Santos Lopes, presidente cessante da assembleia geral, realizou-se, ontem, á noite, o acto de posse dos novos dirigentes da Associação de Basquetebol de Lisboa.

Após leitura do termo de posse, pelo secretário-geral da assembleia, que foi assinado pelos novos dirigentes, usaram da palavra para se referirem á cerimónia os srs Jaime Franco, presidente do Congresso da Federação; dr. Manuel Sérgio Vieira Cunha, presidente actual da assembleia geral; e dr. Silva Falcão, vice-presidente da direcção.

Todos os oradores referiram-se ao acto e aos vários problemas que atormentam a modalidade fazendo votos para que o basquetebol lisboeta continue a ser um dos mais progressivos do País

Estiveram presentes á cerimónia entre outras individualidades, o presidente da Federação, eng.º Abreu Rocha; o presidente da Comissão Central de Árbitros, José Duro; representantes do Sporting, Benfica, Belenenses, Ateneu Comercial, etc.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Musica de Zarzuela; 16 e 30: Programa da Tarde; 18: Noticiário — Resumo do Programa; 18 e 05: Valsas; 18 e 20: Programa da Mulher; 18 e 40: Canções de amor; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: Variedades no Estudio; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Resumo do Programa — Orquestras ligeiras; 21 e 20: 18.º episódio do folhetim «O Apóstolo da Juventude»; 21 e 42: Atenção ao ritmo; 22: As nossas melodias; 22 e 15: Orquestras ligeiras; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 22 e 50: Programa da Noite; 23 e 40: Serenata de Coimbra; 0 e 50: Ultimas notícias — Resumo do Programa; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Musica de harpa, de Corelli; 16 e 30: 2.º acto da ópera «Cosi Fan Tutte», de Mozart; 18 e 02: Musica do século XX — Obras de Ernest Bloch; 19 e 01: Os estudos sinfónicos de Schumann; 19 e 25: Folclore português — Musica regional do Algarve recolhida opr Michel Giacometti; 19 e 40: Horizonte, semanário de Letras e Artes; 20 e 06: O coro da Academia de Amadores de Musica; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Resumo do Programa — Musica sinfónica; 21: Sinfonia em dó (1940), de Stravinsky; 21 e 30: Panoramas da História; 21 e 50: Musica, de Handel e Mozart; 22 e 58: Resumo do Programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa — (Cultural em FM) — 94,3 mc/s — Às 23: Resumo do Programa — Musica de piano: Obras de Beethoven e César Franck; 23 e 30: Festival de Viena de 1967 — em gravações cedidas pela Radiodifusão Austríaca — parte de um concerto pela Orquestra Filarmónica de Viena, sob a direcção de Karl Bohm: Sinfonia n.º 2 em ré maior op 73, de Brams; 0 e 10: Concerto para dois violoncelos, de François Couperin; 0 e 24: Concerto de Camara, de Martinu; 0 e 50: Ultimas notícias — Resumo do Programa; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Isto é Brasil; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Grandes do ritmo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Canções ibéricas; 21: Noticiário; 21 e 08: Um tema, dois estilos; 21 e 15: O que se escreve, o que se lê; 21 e 20: Selecção em LP; 22: Noticiário; 22 e 02: Musicalmente quase tudo; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Duário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: A noite é Varig; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 17: Ela; 19 e 25: Rubrica Knorr; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Melodias para si; 20: Noticiário; 20 e 02: Rádio Plancard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Variedades; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21: Noticiário; 21 e 08: Orquestra; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Leitura; 22: Noticiário; 22 e 02: Banda de som; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 04: «P. B. X.»; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Vozes do Brasil; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 25: Crítica de livros recebidos; 19 e 10: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 21: Meditando; 21: Dimensão 5; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Poema sinfónico; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso: 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

PROGRAMA DA TV

Às 19, Abertura e TV Educativa; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, Harmonia e Bom Gosto; 20 e 20, Filme Infantil; 20 e 30, Vamos Jogar no Totobola; 20 e 40, Sangue na Estrada; 20 e 55, Segredos do Mar; 21 e 30, Telejornal; 21 e 55, Estúdio «C»; 23, Série Filmada — «Curso de Felicidade Conjugal»; 23 e 30, Recital; 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Meditação; e 23 e 55, Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 17, Abertura e transmissão directa, do Hospital de Santa Maria, do «Natal dos Hospitais»; 19, TV Educativa; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Série juvenil — «Globe-Trotters»; 20 e 15, Filme infantil — Carrossel Mágico; 20 e 20, Portugal de agora — «A Floresta Portuguesa»; 20 e 45, TV Clube; 21 e 5, Cartaz TV; 21 e 30, Telejornal; 21 e 55, Bailado; 22 e 25, Série policial — «Os Vingadores»; 23 e 25, Cinema sem estrelas; 23 e 55, Telejornal; 24, Meditação e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4% 1 ...	530$00	525$00	540$00
Consolidado 3% 1 0 ...	600$00	597$00	600$00
Consolidado 3 1/2% 1 0	630$00	628$00	635$00
Centenários 4% 1940	1.536$00	1.536$00	1.540$00
Obgs Tes 2 1/2% 942	—	—	—
Obgs. Tes 2 1/2% 943	—	—	—
Obgs Tes 2 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Externo 1.ª série cor	—	—	1.000$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série cor	—	—	1.000$00
Externo 3.ª série	—	1 100$00	1.180$00
Externo 3.ª série cor	—	240$00	—
Caut do 3 série s/juro	—	—	—

OBRIGAÇÕES	Efec	Compra	Venda
Águas de Lisboa 5%	—	460$00	490$00
C. P 4 1/2%	—	—	975$00
Gás e Electricidade 3 3/4%	—	800$00	—
Gás e Electricidade 4%	—	800$00	825$00
Gás e Electricidade 4 1/2%	—	—	900$00
Gás e Electricidade 5%	—	—	950$00
H E Douro	870$00	865$00	880$00
H E Norte de Portugal	—	—	—
H E S Estrela	—	800$00	—
Metropolitano	—	945$00	—
Petroquímica	—	880$00	—
Sonefe	800$00	—	900$00
T A P	—	930$00	950$00
Termoeléctrica Portuguesa	840$00	830$00	850$00
U Eléctrica Port 3 3/4%	—	82$00	—
U Eléct Port 4% 945	—	83$00	84$00
U Eléct Port 4% 948	—	—	—
U Eléctrica Port 4 1/2%	—	—	—
U Eléct Port 5% 951	—	83$00	83$50
U Eléct Port 5% 952	—	—	—

ACÇÕES

Bancos	Efec	Compra	Venda
Agricultura	—	972$00	990$00
Alentejo	595$00	595$00	600$00
Angola	—	1 405$00	—
Burnay	—	2.800$00	3.000$00
Crédito Predial	—	1.960$00	2.000$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	3.900$00	3.970$00
Portugal	—	2.670$00	2.950$00
Português do Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	3.500$00	3.800$00
Ultramarino	1.485$00	1.480$00	1.490$00

Seguros	Efec	Compra	Venda
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	275$00	283$00
Sagres	—	—	—
Soberana	—	—	—
Tagus	—	—	—

C.ª Ultramarinas	Efec	Compra	Venda
Açúcar de Angola	900$00	895$00	910$00
Ag Cassequel	575$00	575$00	580$00
Ag Colonial	—	100$00	—
Ag das Neves	—	75$00	—
Boror	—	110$00	120$00
Cabinda	—	82$00	88$00
C A D A	—	370$00	390$00
Cal do Buzi	—	66$50	59$00
Diamantes	1 188$00	88$00	90$00
Ilha do Príncipe	—	420$00	—
Incomati	900$00	900$00	910$00
Lobito	—	440$00	449$00
Moçambique	—	40$00	—
[illegible]nete	—	245$00	255$00
Zambézia	—	46$50	47$50

C.ª Diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.600$00	1.700$00
Cimentos Tejo	—	2.220$00	2.250$00
Col Navegação	—	520$00	—
C U F	—	—	1.180$00
Industrial Aliança	600$00	550$00	650$00
Nac Navegação	1.100$00	1.090$00	1.110$00
Petroquímica	—	2.800$00	3.000$00
Portugal e Colónias	—	1.340$00	1 360$00
Port de Celulose	—	3.000$00	—
Port de Pesca	—	750$00	800$00
Port de Tabacos	413$00	412$00	414$00
Sacor	—	4 800$00	4.900$00
Soce	2.220$00	2.210$00	2 250$00
Tabacos de Portugal	—	880$00	900$00
U F Azoto	850$00	845$00	850$00
Águas Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 934	—	415$00	420$00
Águas de Lisboa 936	—	400$00	405$00
Eléctrica das Beiras	1.505$00	500$00	510$00
Gás e Electricidade	385$00	385$00	386$00
H E Alto Alentejo	167$00	165$50	168$00
H E Cávado	2.226$00	2 225$00	2 230$00
H E Douro	1.207$00	1 206$00	1 208$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela	—	1 600$00	1 800$00
H E Zêzere	1 405$00	1.400$00	1 410$00
Nacional de Electricidade	1.375$00	1.370$00	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	370$00	—
União Eléctrica Portuguesa	184$00	183$50	85$00
F DE INVESTIMENTOS			
F I Atlântico	—	—	—
F D E S	—	105$20	108$40

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	13/12/67	19/12/67	20/12/67
GERAL	105,1	104,7	**104,6**
METROPOLITANAS	103,6	103,1	**103,0**
ULTRAMARINAS	116,4	116,4	**116,5**

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	34$50	37$00
América:		
Dollar de 1 e 2	28$30	28$70
Dollar de 5 a 1000	28$50	28$90
Canadá	26$20	26$70
Alemanha — Marco	7$10	7$30
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Schilling	$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	6$50	11$00
Espanha — Peseta	$40	$42,5
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	68$00	70$50
Itália — Lira	$04,5	$04,68
Marrocos — Dirham	4$80	5$30
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
França — Franco	5$75	5$95
Suíça — Franco	6$55	6$75
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	295$00	310$00
Inglaterra — 1/2 Libra	230$00	245$00
Ouro Fino — Barra	33$30	34$30

J BURNAY. L.DA — RUA DO OURO 72

Notas estrangeiras — Papeis de crédito — Telef 321273

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gascidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C P.) 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Martima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Probidade, R de Alcântara, 5-A-B (638589).
AJUDA — Lidia Almeida. Calçada da Ajuda, 170 (6373 8).
ALMIRANTE REIS — Laboratório Brasil, R Alves Torgo, 29-3 (46843) ✲ **Guerra,** R Andrade, 32-36 (845513)
ALTO DO PINA — Eusil, Rua Barão de Sabrosa, 104 (84 9 2)
ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ **Alentejo,** Av da Igreja, 28-B (712682)
AREEIRO — Belo Av de Roma, 53-A (7763 4) ✲ **Estados Unidos,** Av Estados Unidos da América, 6-B (725859) ✲ **Central do Areeiro** Av Paris, 2-2-A (720820)
AVENIDAS NOVAS — Santo Maria, Av 5 de Outubro, 283-A (7630 6) ✲ **Cardote, Lda.,** Av Visconde Valmor, 28-A-B-C (772291) ✲ **Palma,** Av Duque de Ávila, 25-31 (47088) ✲ **Arga, Lda.,** Av Praia da Vitória, 53-55 (43938)
BAIRRO AZUL — Sirius, R Fialho de Almeida, 38-A (44000)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensa, R 21 n 4 (3892 6)
BAIXA — Frazão, R das Portas de St.º Antão, 72 (328180) ✲ **Durão,** R Garrett, 90-92 (324 66)
BENFICA — Marques, Est de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex,** Est de Benfica, 373-B (780548)
CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206)
CAMPOLIDE — Imparcial, R General Taborda, 28 (680931) ✲ **Almeida,** R Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Rualto, Lda.,** R do Alto do Carvalhão, 5-A-5-B (651721)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969)
CONDE BARÃO — Lys, R do Esperança, 17-19 (6609 3)
CONDE DE REDONDO — Branco, Av Duque de Loulé, 61-65 (45048)
ESTRELA E LAPA — Gama, Calç do Estrela, 130 (660339)
GRAÇA — Anunciada, R do Vigário, 74 (866360) ✲ **Progressiva,** R de St.ª Marinha, 18 (863619)
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R do Lumiar, 122-124 (790332)
OLIVAIS — Simão, Av de Berlim, Rua D-1, 16-A (388581).
PALHAVÃ — Curie, Av Madame Curie, 5-A (778439)
PAMPULHA — Infante Santo, R do Olival, 290 (661003)
PATRIARCAL — Cunha, Rua da Escola Politécnica, 16 (325455)
PEDROUÇOS — Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741)
PENHA DE FRANÇA — Dimar, Rua Conde de Monsaraz, 17-B (842533)
PICHELEIRA — Marlux, Calç do Picheleira, 40-B-C (720703-728395)
REGO — Prates & Mota, R do Beneficência, 9' (773728)
SANTO AMARO — St.º Amaro, Rua Filinto Elísio, 29-A-B (637070)
SÃO PAULO — Ultramarina, Rua de S. Paulo, 10 (32 77)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Grilé, R do Grilo, 25 ✲ **Alves de Carvalho,** Rua do Vale de St.º António, 7-9 (840125)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nifo — Av Comb G Guerra, 64 (Tel 212070)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel 2420034)
OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis 98 (Tel 2430090)
PAREDE — Alsir — Avenida Gago Coutinho, Bairro de Caixas de Previdência (Tel 2472948)
ESTORIL — Costa — Av Sabóia 29-B — Monte Estoril (Tel 260085)
CASCAIS — Cordeiro — Av Comb G Guerra, 40 (Tel 28 070); **Nova** — Est Alvide — Fontaínhas (Tel 281044)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Avenida Marquês de Pombal, lote 9 (Tel 934589); **Campos** — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); **Clabel** — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 938551); **S Jorge** — Rua Pedro del Negro, loja 5, Reboleira (Tel 938703)
DAMAIA — Confiança — Estrada Militar, lote D (Tel 97 023)
QUELUZ — Correia — L do Mercado, 3 (Tel 950905), **Zeller** — R da República 83 (Tel 950043)
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Quimio — Estrada Mem Martins, 285 (Tel 2910012)
S PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 98056)
SINTRA — Marrazes (Vila) — Largo Rainha D Amélia, 20 (Tel 980 55)
COLARES — Colares — Abreia (Tel 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L António dos Santos Jorge 5 (Tel 234100).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis 30 (Tel 224020)
ALMADA — Castro Rodrigues — R Capitão Leitão, 12 (Tel 270076)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional 174 (Tel 224302).
BARREIRO — Normal — Av. de Alfredo da Silva, 116 (Tel 2273035)
COVA DA PIEDADE — Império — R do Cabo da Boa Esperança (Tel 274356).
MOITA — Silva Rocha — P. da República, 6 (Tel 239029)
MONTIJO — Giraldes — R Almirante Reis, 45 — (Tel 230008).
SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel 229025)
SETÚBAL — Oliveira — L. da Misericórdia (Tel 22488)
SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho 38 (Tel 22 8560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef P P C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CENTRO ENFERMAGEM DE URGÊNCIA SANTA MARTA

INJECÇÕES, TRATAMENTOS E VELAS, OXIGÉNIO, SOROS E CAMAS ARTICULADAS

Rua Conde Redondo 56 4

Telef 43738

VIDA MUSICAL

Manuel Ivo Cruz dirige hoje a Orquestra Filarmónica de Lisboa no Tivoli

Manuel Ivo Cruz, que tem estado em Salzburgo no Curso de Direcção da Academia Mozarteum, como bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, dirige hoje, ás 18 e 30, no Tivoli, a Orquestra Filarmónica de Lisboa, num concerto que compreende sòmente obras de compositores austríacos. A propósito, recordamos que se completam este ano os cem anos do «Danúbio Azul», cuja comemoração tem sido feita em todas as grandes capitais.

A orquestra executará as seguintes obras: «Sinfonia em dó maior (Jupiter)», de Mozart; «Kindertotenlieder», de Mahler, e «Danúbio Azul», de Strauss.

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE

OS 7 HOMENS DE OURO ATACAM DE NOVO — no POLITEAMA

POLITEAMA
Telef 32 63 05

HOJE, À NOITE às 21.30
UMA ESTREIA SENSACIONAL
O arrebatador filme de espionagem
OS 7 HOMENS DE OURO ATACAM DE NOVO
com **Rossana Podestá** em temerárias e electrizantes aventuras
Technicolor (M. 12 anos)

HOJE, Às 18.30 — **Sessão Clássica** com sorteio de brindes, além de uma surpresa especial. (Adultos)

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
A ternura, a beleza e a paixão das mulheres orientais
O GRANDE AMOR DE UMA GUEIXA
com **Fujiko Yamamoto e Keizo Kawasaki**

CONDES
Telefs. 322523 e 326710
Às 15.15 — 18.15 21.30 (12 anos)
O mais delirante e explosivo filme das Festas...
FANTOMAS CONTRA A SCOTLAND-YARD
Uma nova e excitante aventura do misterioso personagem
Jean Marais — Louis de Funés — Mylene Demongeot

MUNDIAL
Telef 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
O empolgante e maravilhoso espectáculo das Festas
A MAIOR AVENTURA
Hugh O'Brien — John Mills
COLORIDO

estudio 444
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Michel Simon e o pequeno **ALAIN COHEN** numa enternecedora história passada durante a França ocupada...
O VELHO E A CRIANÇA
Um filme de excepção realizado por **Claude Berri**

ROMA
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Charles Boyer e **Leslie Caron** na mais divertida e picante das comédias!
UM FAVOR MUITO ESPECIAL
(Em technicolor)
Um sucesso de gargalhadas!

ODEON
Telef. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
A COMÉDIA DE ÊXITO TOTAL
A fabulosa e deslumbrante fantasia musical com MARISOL
AS 4 BODAS DE MARISOL
A história de uma noiva que prometeu casar com os seus quatro noivos
Canções e bailados maravilhosos
EASTMANCOLOR (M. 12 anos)

EDEN
Telef 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.30 (M 17 anos)
3.ª SEMANA
Considerado em todo o mundo como um dos mais notáveis filmes produzidos em 1967
BONNIE E CLYDE
TECHNICOLOR

RESTELO
Telef 61 03 75
Às 21.30 (Adultos)
Um drama cheio de motivos emocionantes
GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE
c/ Elizabeth Taylor e Paul Newman
METROCOLOR

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 21 horas (M. 17 anos)
«BIKINIS» E MÚSCULOS
O CRIMINOSO É MEU AMIGO

TERRASSE
Telef 32 09 17
As 15 e às 21 h. (M. 17 anos)
SHERLOCK HOLMES
FIM DE SEMANA PERIGOSO

TIVOLI
Telef 5 05 95
As 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M 17 anos)
3.ª SEMANA
Uma comédia de **Vittorio de Sica**
com SHIRLEY MAC LAINE
SETE VEZES MULHER
com Alan Arkin, Rossano Brazi e Peter Sellers

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53
As 15.00, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA (M. 12 anos)
A SOMBRA DUM GIGANTE
com **Kirk Douglas, Senta Berger, Frank Sinatra, Yul Brynner e John Wayne**
Mário Simões executa um programa de musica variada, em órgão electrónico, durante o 1.º intervalo dos espectáculos nocturnos

IMPÉRIO
Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
O mais feliz dos filmes felizes
AS DONZELAS DE ROCHEFORD
com **Catherine Deneuve — Françoise Borleac — Danielle Darrieux**
COLORIDO EM 70 m/m

Telef. 55 51 34
Às 15.30, 18.30 e 21.30 (M. 6 anos)
A maravilhosa obra de WALT DISNEY
A GATA BORRALHEIRA

MONUMENTAL
Às 15 e 21.30 (M 17 anos)
4.ª SEMANA
A mais bela história de amor de todos os tempos!
CAMELOT
com **Richard Harris—Vanessa Redgrave**
TECHNICOLOR — PANAVISION

QUINZENA CINEMA MODERNO
Amanhã — Adultos — 18.30 h.
DOMINGO À TARDE (de **António de Macedo**), com **Rui de Carvalho, Isabel de Castro, Isabel Ruth**
Próx. Quinzena: **Infantil** (M. 6 anos)

AVIS
Telef. 4 71 63
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
MARISOL e JEAN-CLAUDE PASCAL numa encantadora comédia onde há intriga, amor, canções e bailados ..
AS 4 BODAS DE MARISOL
(EASTMANCOLOR)
O grande brinde do Natal de 1967!

ALVALADE
Às 15.45 e 21.45 (Adultos)
Um belíssimo filme
de Keinosuke Kinugasa
O GRANDE AMOR DE UMA GUEIXA
com **Fujico Yamamoto e Keizo Kawasaki**

IMPERIAL
Telef 45933
Às 15 e às 21 h. (M. 12 anos)
SETE PISTOLAS MAGNÍFICAS
DUELO DE GLADIADORES

EUROPA
Telef. 66 10 16
As 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Will Rogers Jr e Nancy Olson num «Western» emocionante
UM DESCONHECIDO NA CIDADE

CINE TEATRO LIDO
Telef. 93 75 93
AMADORA
Às 21.30 (M. 17 anos)
Um filme fantástico de muita acção e «suspense»!!
O AGENTE SECRETO FX-15
O ÚLTIMO DESAFIO

LIZ
Telef 48560
Às 15 e 21 h. (Adultos)
CAMARADA PRINCESA
AGENTE EM LONDRES

RESTAURANTE TÍPICO

RUA DA BARROCA, 44 A 56 ● TELEF. 369387 - 321923
BAIRRO ALTO ● LISBOA

HOJE 21.º ANIVERSÁRIO

COMEMORANDO ESTA DATA, APRESENTAMOS A TODOS OS NOSSOS CLIENTES, COLABORADORES E AMIGOS A EXPRESSÃO SINCERA DA NOSSA GRATIDÃO E O DESEJO DE CONTINUAREM FAZENDO DESTA VOSSA CASA UMA DAS MAIS CONCEITUADAS CASAS TÍPICAS DA CAPITAL

A TODOS, IGUALMENTE, VOTOS DE FESTAS FELIZES E UM ANO DE PAZ E PROSPERIDADES

HOJE E TODAS AS NOITES

LUCÍLIA DO CARMO

(A EXPRESSÃO MÁXIMA DO FADO CASTIÇO)

MARIA ALBERTINA ● MARIA DO ROSÁRIO ● LOUBET BRAVO ● CÂNDIDA RAMOS ● ALCINDO DE CARVALHO e MARIA LISBOA ● À GUITARRA: ILÍDIO DOS SANTOS ● À VIOLA: ORLANDO SILVA ● E O CONJUNTO «DANÇAS REGIONAIS DE PORTUGAL»

LUCÍLIA DO CARMO

Bom ambiente ★ Bom serviço ★ Boa cozinha ★ «O FAIA» a casa que o cliente elegeu
Marque a sua mesa pelos Telefs. 369387 e 321923 e seja bem-vindo ao «FAIA» — Maiores de 17 anos

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: «Companhia Internacional de Circo» (6 anos)

TEATROS

VILLARET — Às 21 e 23: «Deliciosamente louca» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 45: «A esposa trocada» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Mulheres á vela» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 25: «A Flor do Cacto» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «O destemido sarraceno» (12 anos)
OLIMPIA — Às 19: «Um lugar chamado pólvora» (12 anos)
PARIS — Às 21: «Caminho para dois» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Sete contra todos» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Um homem e uma mulher» (17 anos)
IMPERIAL — Às 21: «Sete pistolas magníficas» (12 anos)
REX — Às 21 e 30: «A francesa e o americano» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Entre duas lágrimas» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Objectivo .. Paris» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «A mulher serpente» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «A ultima jornada» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «A lei da guerra» (17 anos)
BÉLGICA — Às 21: «Cognac o meu rival» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Amar não é pecado» (17 anos)
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Modesty Blaise» (17 anos)
SPORT LISBOA E BENFICA—Às 21 e 15: «A ilha do amor» (17 anos).
BOMBEIROS V LOURES — Às 21 e 30: «Barreira do medo» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

DAMAIA — CINEMA D JOÃO V — Às 21 e 30: «Como se divorciam os americanos» (17 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «No limiar da vida» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Os discípulos do Diabo» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Homens sem rumo» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Estrela Negra» (12 anos).

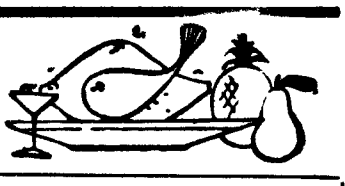
● Na Linha de Cascais

CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A segunda verdade» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Operação estupefaciente» (17 anos).

bom apetite



Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

Pérola dos Anjos
RESTAURANTE
Gerência de GIL
AMANHÃ
BACALHAU NA CANOA
Rua Andrade, 50-A—Telef 835725

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
DIA DE NATAL
JANTARES DANÇANTES
NUM AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

RELÂMPAGO
RESTAURANTE-BAR
COZINHA À PORTUGUESA
AMBIENTE AGRADÁVEL
R. Mouzinho da Silveira, 17 a 21
Telef. 47255

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 53 52 03
ESPECIALIDADE DA ÉPOCA
O BOLO REI DA TARANTELA
Sala no 1.º andar para Banquetes e Lanches de Casamento

Parreirinha do Rato
Largo do Rato, 11 (Entrada pelo arco)
Amanhã: **Açorda de bacalhau e Paprerica**
Sábado: **Lulas à sesimbrense e Entrecosto à transmontana**
Marque mesa pelo telefone 685908
Parque para automóveis

PHILIPS serviço
SERVIÇOS TÉCNICOS DA
PHILIPS PORTUGUESA, S.A.R.L.
Mão de obra especializada - Acessórios de origem
REPARAÇÕES DOMICILIÁRIAS
TELEFONES { LISBOA: 38 28 44 / 68 31 21 / 56 02 00 PORTO: 3 50 68 • FARO: 2 38 99
QUALIDADE • SERVIÇO • GARANTIA

No CARTAXO o «DIARIO DE LISBOA» está à venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.

DIÁRIO DO PORTO

Diário de Lisboa

DELEGAÇÃO
RUA DO ALMADA, 30-2.º
Telefones 20954/5 ☆ Telex 2782

Eleição do Conselho do Distrito

Sob a presidência do chefe do distrito, foram eleitos os novos componentes do Conselho do Distrito do Porto: presidente, sr. prof. Francisco Manuel da Fonseca e Castro; vice-presidente, sr. dr. Serafim de Araujo Campos Pinto; vogais efectivos, srs. Henrique Allegro de Magalhães, Hermani Pereira Furtado e Américo das Neves Tavares Martins; vogais suplentes, srs. Rui Salgado Zenha Soeiro de Lacerda e drs. Fernando Monteiro de Meira Vieira Ramos e Armando Henrique Tavares.

AMÉLIA REY-COLAÇO RECEBEU 1500 CONTOS DE INDEMNIZAÇÃO DE SEGURO PELOS PREJUIZOS DO AVENIDA

Na sede da companhia de seguros «A Social» foi esta manhã entregue, á actriz Amélia Rey Colaço, a indemnização total pelos prejuízos sofridos pela sua empresa por motivo do incêndio do Teatro Avenida.

Ao fazer-lhe a entrega do montante segurado (1500 contos), o presidente do conselho de administração, prof. dr. A. Gonçalves Pereira, afirmou a D. Amélia Rey Colaço que a companhia, logo que teve conhecimento do sinistro, resolvera pagar, dentro dos máximos limites da apólice, a indemnização total sem qualquer demora ou hesitação, no deliberado propósito de contribuir ràpidamente para minorar os prejuízos havidos.

Amélia Rey Colaço agradeceu a dignidade e a rapidez com que a companhia procedeu.

FESTAS DE NATAL

Os estabelecimentos de brinquedos, além de abrirem amanhã e depois, á noite, das 21 ás 0 horas, estarão ,também, abertos na tarde de domingo, véspera de Natal.

— No domingo, ás 10 horas, o Clube de Campismo do Porto promove, na sede, a festa de Natal, dedicada aos filhos dos sócios.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

BILHAR — Campeonato regional a três tabelas (3.as categorias) — jogos a partir das 21 e 30, no Leixões Bilharista, em Matosinhos.

TÉNIS DE MESA — Campeonato individual de juniores da A. T. M. do Porto (B. V. do Porto), a partir das 21 e 30.

DIVERSOS — Assembleia geral do Clube de Futebol de Valadares — ás 21 e 30, para eleição dos novos corpos gerentes.

— Na Associação de Ténis de Mesa do Porto — ás 22 horas, reunião de delegados, preparatória do projectado torneio aberto para senhoras e meninas, no qual participam atletas do F. C. do Porto, C.D.U.P., Clube Alvinegro e Grupo de Propaganda d Natação.

O desastre ferroviário em Moçambique

(Continuação da 1.ª página)

mesmo tempo, seguiu para o local um táxi aéreo e uma automotora, que prestam socorros aos feridos.

Entretanto, ultimas notícias provenientes de Vila Cabral, dizem ter só morrido oito pessoas e haver vários feridos em estado grave.

Por sua vez, o maquinista da composição que se encontrava em manobras na estação de Catur, de nome Gonçalves, sofreu forte abalo emocional, encontrando-se em estado de coma.

Juramento de bandeira

Esta manhã, no Centro de Instrução de Condução Auto N.º 1 decorreu a cerimónia do juramento de bandeira pelos 235 recrutas do 1.º subturno do 4.º turno de 1967.

Na parada do quartel formou um batalhão, a duas companhias, sob o comando do sr. major Rodrigues Coelho, segundo-comandante da unidade. Os deveres militares foram lidos pelo sr. aspirante Ferreira, seguindo-se uma alocução pelo sr. aspirante Dinis, após o que as forças desfilaram perante o segundo comandante da I Região Militar, sr. brigadeiro Oliveira e Sousa, que presidiu ás cerimónias. Presentes, também, o comandante do C. I. C. A. 1 e do R. A. P. 2 e restante oficialidade. Fez-se ouvir a banda de musica do R. I. 6. No final, foi servido um beberete aos convidados.

Farmácias de serviço esta noite (2.º turno)

ALBERTO FERREIRA, R do Estação, 100 (T 5-1302) ✻ **ANTUNES**, R do Bonjardim, 485 (T 2-7936) ✻ **CAMPO ALEGRE**, R. do Campo Alegre, 723 (T 6-2245) ✻ **FÁTIMA**, R. Oliveira Monteiro, 475 (T 6-5406) ✻ **FERREIRA DA SILVA**, R Mártires da Liberdade (T 2-4023) ✻ **MARQUES DE MENDONÇA**, R do Ameal, 251 (T 4-7116) ✻ **PEREIRO**, Rua do Precioso, 35 (Tel 68-1027) ✻ **S. JERÓNIMO**, R de Santos Pousada, 622 (T 5-4526) ✻ **S. LÁZARO**, Av Rod de Freitas, 297 (T 2-7043) ✻ **SARABANDO**, Largo dos Lóios, 36 (Tel 2-1701) ✻ **SAUDE**, Av dos Comb da G. G. 689 (T 4-05-76) ✻ **SOUSA SOARES**, R de S Catarina, 41 (T 2-21-45) ✻ **VITÓRIA**, R de S R do Lamelro, 156 (Tel 5-2225) ✻ **GONDARÉM**, R. de Gondarém, 860 — Foz

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Duas pernas... um milhão» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «A grande paródia» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Vingança ao amanhecer» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Tempo de massacre» (17 anos).
ESTUDIO — Às 21 e 30: «Um homem para a eternidade» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Felizes para sempre» (12 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «O duplo homem» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Depois daquela noite» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Encrenca dupla» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Adeus, Gringo!» e «Nick Carter, detective» (12 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «Os pássaros» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «O mistério do orquídea vermelha» (12 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Os grandes aventureiros» (12 anos).
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «Carga branca para Hong-Kong» (12 anos).
CINE-GAIA — Às 21 e 30: «O gendarme em Nova York» (12 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «A grande paródia» (12 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Os dez mandamentos» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Felizes para sempre» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «O homem duplo» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Encrenca dupla» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15: «O misterioso Dr. Fu Manchu» e «Cavalgada Selvagem» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «O mistério da orquídea vermelha» (12 anos).

Artes plásticas

Para encerramento da exposição de homenagem póstuma ao pintor Eduardo Viana, o crítico de arte, colaborador do «Diário de Lisboa», José-Augusto França, faz, esta noite, na Galeria Dominguez Alvarez uma conferência, que será seguida de colóquio.

NATAL
PARA OS JOVENS

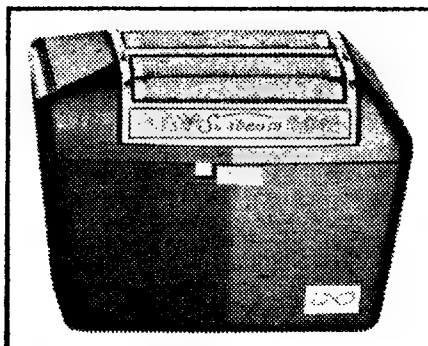
LIVROS DA COLECÇÃO
«MELHORES LIVROS PARA CRIANÇAS»

de ENID DLYTON
A TRINTA DIABOS
OS QUATRO AVENTUREIROS
O MISTÉRIO QUE NUNCA EXISTIU
O MISTÉRIO DE ROKINGDOWN
O MISTÉRIO DA FEIRA DE RILLOBY
O MISTÉRIO DA MANSÃO DOS SINOS
O MISTÉRIO DE RUBADUB
O MISTÉRIO DA CASA DA NEVE
O MISTÉRIO DO MALTRAPILHO
A ILHA SECRETA
O SEGREDO DAS GRUTAS DE SPIGGY
A MONTANHA SECRETA
O SEGREDO DE KILLIMGOIN
O SEGREDO DO CASTELO DE LUA
OS SEIS TERRÍVEIS

de ERICH KASTNER
EMÍLIO E OS DETECTIVES
EMÍLIO E OS TRÊS GÉMEOS
O PEQUENO HOMEM

de JOHN PUDNEY
UM DOMINGO DE AVENTURAS
UMA QUARTA-FEIRA DE AVENTURAS
UMA QUINTA-FEIRA DE AVENTURAS
UM SÁBADO DE AVENTURAS
UMA SEGUNDA-FEIRA DE AVENTURAS
UMA SEXTA-FEIRA DE AVENTURAS
UMA TERÇA-FEIRA DE AVENTURAS

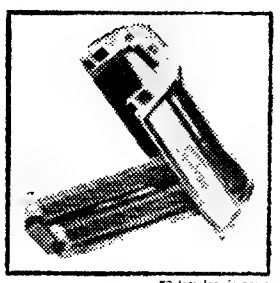
Vols. ilust. entre 20$00 e 30$00
CLÁSSICA EDITORA
RESTAURADORES, 17 LISBOA



GRANDE NOVIDADE

— A Sunbeam International G-9, com o novo motor "synohro-magnético" para corrente 110/220 V., extremamente suave, é a mais moderna das máquinas eléctricas de barbear.

Só a grande experiência mundial da Sunbeam pode oferecer uma máquina eléctrica de barbear por um preço tão sensacional.



72 lâminas de corte (fácil de limpar) garantindo um barbear impecável

Sunbeam

Agentes Exclusivos AZEVEDO & DUARTE, LDA.
Rua do Crucifixo, 76-1.º — LISBOA

PINTOS

Para carne, da melhor estirpe americana, vendem-se quaisquer quantidades. Preço e pagamento a combinar. Resposta a este jornal, ao n.º 288.

ESTEREOSOM
vende McIntosh
AV. DUQUE D'AVILA, 36-A - LISBOA 1 (Metro Saldanha)

PIAGET

O RELÓGIO MAIS CARO DO MUNDO
E TAMBÉM O MAIS BELO

O ÚNICO RELÓGIO AUTOMÁTICO EXTRA-PLANO

espessura da máquina 2,3 mm

EXCLUSIVAMENTE NAS MELHORES JOALHARIAS DO MUNDO

EM PORTUGAL

PIMENTA (JOALHEIROS)
RUA AUGUSTA, 355 - LISBOA

O RELÓGIO PREFERIDO EM TODO O MUNDO PELA ALTA SOCIEDADE

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE

Aspecto de uma das salas

Parque privativo para automóveis

Telheiras de Cima, 144—T. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)

DIA DE NATAL
JANTARES DANÇANTES
NUM AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
(Maiores 15 anos)

STAND MODERNO
CONCESSIONÁRIOS FORD

Desejam Festas Felizes a todos os seus clientes, amigos e fornecedores.

vida literária e artística

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA»
N.º 490 — 21 DE DEZEMBRO DE 1967

DO SIMBOLISMO AO SURREALISMO

(O NIILISMO, A EVOLUÇÃO DO RITMO)

por URBANO TAVARES RODRIGUES

O Surrealismo não foi — ou não é — apenas uma revolução da palavra.

No crepúsculo do simbolismo, já a palavra ameaçava perder o significado em benefício da significância. Estabelecia-se confusão entre o ritmo da poesia e a música dos sons puros, algèbricamente combináveis. Estava na moda o Instrumentismo, lançado por René Ghil. Verlaine, no início, dissera: **«De la musique avant toute chose»** e a revolução estética que ia abrir caminho ao futuro não duvidou, por vezes, em apunhalar a razão. Aliás, despontava também no horizonte o intuicionismo filosófico.

O Simbolismo agonizante ramifica-se, requinta-se, degenera e dele nascem o **Jammismo,** de Francis Jammes (1); o misticismo artístico do lituaniano de expressão francesa O. V. de Milosz; o católico-barroquismo, ainda paradoxalmente rimbaldiano, de Claudel; o neo-classicismo fónico-cerebral de Paul Valéry; o chamado «humanismo», de Fernand Gregh; o dadaismo de Apollinaire; o pretenso cubismo literário de Cocteau; a «Escola Fantasista», encabeçada por Tristan Derême; o bizarro «maneirismo» de Jules Romains; e, enfim, o ultra-realismo ou surrealismo, de André Breton, Benjamim Perret, Antonin Artaud, Malcolm de Chazals, Éluard, Aragon, etc.

Mallarmé não é apenas o sumo-pontífice do enigma órfico, mas o grão-mestre do niilismo na poesia simbolista. Numa carta a Villiers de L'Isle Adam (2), chegou a escrever: «... Para conservar uma noção inapagável do Nada puro, tive de impor ao meu cérebro a sensação do vazio absoluto». Aliás, o niilismo revestiu, em Mallarmé, a forma de uma arquitectura filosófica. Obscuro professor de inglês em Besançon, Stéphane Mallarmé estava persuadido de ter atingido um ponto supremo da consciência humana. Não é estranha a essa sua convicção a influência de Villiers, que, na sua fase de maior entusiasmo pelo ocultismo, namorava a ideia de uma espécie de mago — à semelhança de Tullia Fabriana em «Isis» —, que resumiria em si o somatório dos conhecimentos naturais e sobrenaturais.

Como é sabido, o hegelianismo prevê a lenta evolução de uma consciência universal que acabaria por se identificar com Deus. Tanto Villiers como Lefébure incitaram Mallarmé á leitura de Hegel e provàvelmente também á dos tratados de ocultismo. E certamente a filosofia de Hegel radicou em Mallarmé a ideia de que o Nada não deveria conduzir o poeta ao desespero, já que, segundo a pretensa fórmula hegeliana de Villiers «na ideia pura do ser, a diferença entre este e o puro Nada era simples opinião». Caberia portanto ao poeta conferir ao Nada, através da sua «opinião», o Ser e a Eternidade. Esta a tarefa esmagadora que Mallarmé assumiu.

No segundo simbolismo português encontraremos a réplica, pensada e vivida, deste niilismo em Camilo Pessanha.

Mas, tornando á convergência do niilismo, do bergsonismo e da ânsia poética de *prendre á la musique son bien*, vale a pena determo-nos, na marcha para o surrealismo, em André Salmon, que foi de começo simbolista, para logo se afastar deste movimento, sem entretanto se desprender totalmente das suas raízes. André Salmon ligou-se com Pablo Picasso em 1903 e fundou, juntamente com Appollinaire e Max Jacob, a revista mensal, de pouca dura, «*Le Festin d'Esope*».

(1) Com uma primeira fase negã, mas já na fronteira do franciscanismo pelo amor da natureza; e uma segunda fase cristã, de humildade e de hossana á vida contemplativa.

(2) Transcrita por A. W. Raitt em «Autour du Symbolisme — Villiers, Mallarmé, Verlaine, Rimbaud — études réunies par Pierre Georges Catex, págs. 146-148.

«As Três Graças» se intitula este quadro de Nikias Skapinakis «renovado»

A ARTE DE NIKIAS SKAPINAKIS

por FERNANDO PERNES

Na última Bienal de Veneza, afirmava-se o prestígio e maturidade dum jovem sector de artistas italianos empenhados na estética da colagem e do objecto. Simultâneamente era prestada relevante homenagem à pintura de Morandi. Entre os primeiros e o último estabelecia-se, pois, novo circuito de entendimento poético e sociológico do próprio sentido da arte moderna cuja extensão e explicação não podem ter aqui lugar de análise. A sua referência impõe-se-nos, porém, no momento em que nos fixamos sobre a obra de Nikias Skapinakis e, polémicamente, lhe queiramos sentir a coerência e perspectivas, os seus equívocos passados (ou assim julgados), a sua ambição presente.

De facto, o actual entendimento de Morandi faz cessar a fatalidade da ruptura histórica de desintegração e alienação social da vanguarda, substituindo-as por uma necessidade de diálogo, quer no plano de interinfluência de «vanguardas», quer no reenraizamento vivencial e histórico da actividade criadora.

O exemplo do italiano conviria assim a Nikias, conduzido por idêntico amor a formas e figuras da vivência comum, e na aceitação do fundamento comunicativo da obra de arte. Sensível, porém, às situações estéticas decorrentes em torno de si, o seu evoluir processou-se por vias sinuosas onde veio vencendo soluções figurativas de compromisso, integrando opções abstraccionistas e denotando tentações académicas nas quais se poderia ter enredado bem mais para o lado da fixação reaccionária dum Chirico... não fosse Nikias estruturalmente um pintor, ou seja: um artista agindo em função da investigação pictórica que lhe é meio e fim de expressão individual e de comunicação sociológica.

A história desse caminho decifra-se, hoje, com coerência exemplar, numa provocação polémica duplamente dirigida a várias manifestações da vanguarda, assimiladas e a serem-lhe paralelas, quanto à facilidade do academismo, repudiada na distanciação absoluta de contundente ironia.

A sua origem surgiu-lhe no conflito, desde logo sentido, entre a presença dos seres e das coisas representados num espaço de ilusória profundidade, e a evidência dos quadros — entes e objectos em si — existindo bidimensionalmente. E se para a maioria dos artistas, o dilema se solucionou na negação das coisas, trocadas pela abstracção pictórica, e depois na negação dos quadros, trocados por objectos de antipintura, a Nikias, empenhado numa tradição oficinal, em responsabilidades de diálogo, num gosto poético de contemplação e intimismo, não serviria uma ou outra dessas opções.

Daí a sua originalidade actual, daí também a problemática por si criada, em si conscientemente enfrentada ao longo duma evolução que se vai evocar.

A transmutação lírica e populista do quotidiano foi dominante nas primeiras telas de Nikias, desde logo aparecendo no desejo de harmonização de certo pendor de objectividade descritiva com uma cor subjectivamente situada na função abstracta de irrealizar míticamente o real. Chagall, a seguir a memória de Turner, juntavam-se à lição italiana, plena de ecos romanos, venezianos ou toscanos.

A visão maravilhosa de temas humildes concebidos no esplendor encantatório de cores ricas, acentuou-se então na pintura de Nikias, conferindo-lhe ambíguas dissonâncias entre modelo e expressão. No seu realismo, o universo dos quadros revestia-se de irrealidade, logo de solidão.

A figura humana e a cidade dissociaram-se-lhe em paisagens e retratos De acordo com o referido sentido abstracto da cor, e como pintor agindo segundo a sua função, impôs-se-lhe a construção racional do espaço plástico. Em crescente obediência ao plano da tela, as paisagens surgiram desdobrando-se em superfície ou desenvolvendo-se numa perspectiva cavaleira, evocativa dos primitivos renascentistas.

Ao mesmo tempo, o dinamismo linear trazido de solicitações expressionistas arrastava os planos à superfície, exigindo uma simplificação estrutural e uma clareza de leitura susceptíveis de repudiar definitiva e angustiosamente até, qualquer pormenorização circunstancial. A série de «Circos» ilustra esse momento das metamorfoses da pintura de Nikias, e tem como contraponto lógico outras obras nas quais, ao inverso, se verificam aglutina-

(Continua na página seguinte)

NOTA DE REABERTURA E DE RESPOSTA A ORLANDO TAIPA

por MÁRIO SACRAMENTO

Meu prezado Confrade: Quando respondi à sua primeira carta, passava eu uns curtos dias de férias, que há muito não tinha, na solidão das Berlengas. Pouco tempo me sobrava para a resposta, pois o jornal chegara pela hora do almoço e o correio partia a meio da tarde. Aliás, o encanto que as gaivotas, a esmeralda marinha e a açoteia do Forte (em que andei feito Hamlet, a ordenhar a Lua) derramavam sobre mim não era nada propício ao jogo do dize-tu direi-eu. Foi pois uma sorte que eu não o tivesse confundido, no aperto do lá-vai, com o bei de Túnis! De qualquer modo, fui demasiado sumário, — e disso me penitencio. Há em mim um marinheiro frustrado — já agora, confesso-lho —, o que dá em resultado que tudo o que escrevo tenda a resumir-se ao bilhete que o náufrago atira às ondas num bojo de garrafa... (E aqui me ocorre dizer-lhe, entre parêntesis, que não é curial abordarmos problemas, em diálogo como este, a que o interlocutor não possa dar saída. Ainda há bem poucos dias se me afundou nos recifes um barquinho desses!) A sua carta deixou-me frémitos, contudo. Mirando o velho e solitário canhão que jaz olvidado, como cão caduco, numa das seteiras da fortificação, senti-me avô de mim mesmo e sonhei-me na Terceira, com o Mousinho e o Herculano a planejarem futuros. Foi tão forte a alucinação, que, alta noite, dei comigo a fazer um discurso às sereias prateadas que, nas horas de luar, sitiam o ilhéu. (Visitações do José Estêvão, quem sabe!) E estou certo de que elas entenderam, pois no dia seguinte, andando eu de visita às cristas que dão para os

(Continua na página seguinte)

FERNANDO NAMORA

«AS SETE PARTIDAS DO MUNDO»

— de FERNANDO NAMORA

Foi o primeiro romance de Fernando Namora e saiu em Coimbra em 1938. Era o autor escolar de Medicina e publicara versos até então. É hoje dos nomes com-

(Continua na página seguinte)

A ARTE DE NIKIAS SKAPINAKIS

(Continuação da página anterior)

ções formais susceptíveis de repelir interpretações naturalistas, como antinaturalista sempre fora a cor em Nikias.

A par dos artistas abstractos, as telas figurativas de Nikias definiam-se num espaço onde a *planitude* dramática do *muro* medieval se opunha à *plenitude* idealista e barroco-romântica da janela aberta. E, se «janelas abertas» podem ainda surgir nas «naturezas-mortas» de Nikias, isso não sucede para podermos admitir a terceira dimensão espacial, mas para melhor a negarmos na interpenetração de fundos e formas.

Em toda a pintura contemporânea, a cor deixara de poder ser transparência para se transformar em matéria. Assim, a afirmação da figura partindo desse postulado informalista, não seria mais consequente de ilusórias penetrações na profundidade virtual do quadro, para, antes, se repor na base duma exterioridade táctil ou visual de objectos ou colagens sobrepostos à opacidade de superfícies, a partir das quais se projecta sobre o espaço real.

Tal reencontro da arte com o quotidiano acerta-se com propostas da poética de Nikias, e em si deriva duma fidelidade à representação pictórica, mantida na inversão de todos os princípios da figuração anedótica. A simulação do volume entrou-lhe num novo jogo de *trompe-l'œil* onde, porém, a relação formas-fundo se inverte agora. As figuras existem, desprendendo-se ilusòriamente dum espaço liso e opaco, retratos suspensos num vazio total que sobre nós se projecta. À sua volta tendem a apagar-se quaisquer relações entre a sua individualidade e localizações imediatas. Puros objectos plásticos calam motivações psicológicas ou documentais, fora do tempo e do espaço da nossa experiência, mas invadindo-os com a sua força de impacto visual.

Retrato de «Toninho», «As Três Graças», documentam quanto se acabou de dizer. Comparando o primeiro a «Retrato de João Segurado», verificar-se-á progressivo afastamento da subjectividade expressionista que se conjuga a inéditas funções objectivantes e se estrutura na movimentação recortada duma linha *modern-style*, aliada à riqueza exuberante de cores densas.

Revivalismo e *modern-style* são palavras que igualmente nos ocorrem perante os vários quadros expostos de «Flores». Aí, a ironia de Nikias retoma aspectos da *ingenuidade* que lhe foi inicial, ao tratar assim, organicamente, composições construídas abstractamente sobre temas naturalistas. Mas não foi esse o cerne do próprio *modern-style?* Uma simulação naturalística no contexto da moderna civilização industrial?

Simulações de estampagens, chamariamos às «Flores» de Nikias Skapinakis. Simulação de colagens se deveria dizer de «As Três Graças».

Toda a obra de arte é artifício, simulação. É-o não apenas perante as ilusões empíricas como na réplica aos objectos técnicos da nossa experiência urbana ou cultural. Réplica de um pintor às posições da antipintura (convertendo à pintura a realidade do táctil e do manufacturado, a circunstancialidade do impresso e do cartaz), a exposição de Nikias propõe-se ligando valores tradicionais a um futuro em gestação, e numa relação cuja lógica deriva de consciente desejo de existir individualmente, como de agir socialmente no mais vivo duma circunstância histórica.

FERNANDO PERNES

RESPOSTA A ORLANDO TAIPA

(Continuação da página anterior)

Farilhões e as Estrelas, senti tais vertigens que só apelos seus poderiam causá-las...

É outro o ambiente em que lhe respondo hoje. Melhor, pior? Deveras não sei. E torturam-me os prejuízos que a desvalorização da libra causou a tantas almas caridosas. Sereias, víste-las! E os campanários da terra nom para mocho me querem! Tão solitário ando, que chego a suspeitar que já morri, mas, se assim foi, não há pedra no cemitério que o diga, pois soletrei-as uma a uma e não me vi sacramentado em qualquer. Serei uma alma penada, cujo corpo deu à costa algures, ou ficou atolado nos lamaçais de Sintra, quando andei perdido, com o Almeida Faria, pelo dilúvio que caiu em Lisboa? Só sei, meu prezado Confrade, que a sua carta veio tirar-me de uma hibernação em que a modorra emoliente do não-te-rales se apossava a pouco e pouco de mim. Com que fim, é mistério. E por isso estou sem saber, ainda, se esta resposta valerá mais do que a outra.

Diz o meu Amigo (são meus amigos, mesmo que o não queiram, todos os que discordam honradamente de mim) que aquilo do Pina Manique e do individualismo burguês são coisas importantes. Serão..., — quem sabe? Nas horas em que sou avô de mim mesmo também o penso. E como, se não houver bem, também não haverá mal em conversar sobre isso, aqui me tem. Mas sem soluções para dar e vender, ao contrário do que parece supor! Afirmei e afirmo, sim, que *nos* cumpre encontrá-las pelo empenhamento e pelo acordo. Mas sem coerções, quando à mesa redonda sentados. Defendo um método, não um sistema. E, se tenho as minhas ideias sobre os problemas, submeto-as à discussão e à resolução comuns. Tudo o que seja pressupor-me uma posição diferente é postular-me um dogmatismo que impugno e enjeito. São diferentes das minhas as suas ideias? Se o não fossem, que necessidade teríamos de as confrontar? Mas são frontalmente opostas às minhas, como afirma? Quem pode garantir-lhe tal coisa? Onde ou quando as expusemos nós um ao outro com a abertura e a largueza que tal conclusão implica?

Disse-lhe, na minha anterior resposta, que todo e qualquer Estado era violência, e só a transformação histórica poderia alterar, a longo prazo, essa correlação. Não é portanto nesse plano que o problema pode e deve ser discutido, salvo se tiver uma panaceia que permita eliminar essa constante histórica. Caso assim não seja, terá de aceitar o que expus: que a história tem negro e tem branco — e só a negro e branco nos futura a todos.

Foi positivo que Camilo tivesse feito polémicas mercenárias para ganhar a vida? É evidente que não. E que um tal aspecto social deve ser erradicado dos projectos que formamos, uma vez que condena a sociedade que o gerou e consentiu. Mas há sociedades ainda piores do que essa? Quem lho nega? A mim só me interessa, contudo, o que é melhor, não o que é pior. E mal por mal, o Diabo que escolha.

Está historicamente provado que a polémica-à-portuguesa é fruto do individualismo burguês? O meu Confrade aduz contra isso José Agostinho de Macedo. Ora, ele é o exemplo-padrão que melhor poderia convir ao que afirmei. Pina Manique foi Intendente-Geral da Polícia de 1780 a 1803. Nesse interim, José Agostinho de Macedo ou esteve preso ou andou fugido ou escreveu versinhos ou teve amores galantes. Só a partir de 1811, data do *Motim Literário*, se revelou fundibulário. E já Pina Manique deixara, então, não só as suas funções repressivas como a própria roda dos vivos. Foram burguesíssimas as suas origens, quer por parte do pai legal (pasteleiro segundo uns, ourives segundo outros), quer do putativo (progénie de desembargador) quer do adoptivo (ourives também) que o educou. Celebrizou-se como libertino. E recebeu, a partir de certa altura, uma pensão anual de 300 000 reis da firma que adjudicara o negócio dos tabacos, João Paulo Cordeiro & C.ª Foi após a revolução de 1820 (como o refere Carlos Olavo na sua biografia: «Até 1820, José Agostinho não figura na polémica política») que a sua actividade de «caceteiro da pena», como lhe chamou Oliveira Martins, ganhou vulto. E são deste historiador as seguintes palavras: «O padre José Agostinho, entusiasta de 20, era em 24 um dos mais bulhentos corifeus da reacção. [...] Fora liberal em 20, era miguelista agora».

Com alta estima e intelectual apreço

M. S.

P. S. — *Prometi, no título, que diria uma palavra ao leitor, e já me ia a esquecer disso. Volto ao seu convívio, na convicção de que só sou responsável perante ele e a minha consciência. Mas não quero fazê-lo sem dirigir uma palavra de saudação a Álvaro Salema, a quem as letras portuguesas devem serviços que só uma modéstia e uma dedicação sem medida tornaram possíveis. Se é na lição disso mesmo que prossigo, a colaboração do leitor — é-me indispensável. Dizem-me uns: seja acessível! Dizem-me outros: não seja superficial! Não posso nem quero agradar a todos. Se o conseguisse, passaria a ser um fenómeno! Mas há reparos que ajudam a equilibrar a rota. Cá os espero, como anteriormente. Quando isso se justifique, dar-lhes-ei resposta em nota como a de hoje.*

«AS SETE PARTIDAS DO MUNDO»

(Continuação da página anterior)

grados das letras portuguesas e até a Academia lhe abriu as suas portas.

Mas o seu primeiro romance continua a ser pedra válida no bloco maciço das Obras de Fernando Namora, que as Publicações Europa-América estão a editar. A quarta edição de «As Sete Partidas do Mundo», escrito dos 17 para os 19 anos, saiu agora quando Fernando Namora se aproxima dos 50 e mantém as qualidades do poeta com que apareceu nos seus primeiros livros.

«As Sete Partidas do Mundo» são o romance de um jovem artista e o romance da juventude, conservando toda a frescura e vivacidade com que foi modelado há trinta anos por Fernando Namora.

Tem a apresentação habitual e moderna da colecção das obras de Namora das Publicações Europa-América.

HOTEL DOS TEMPLÁRIOS

UM MODERNO HOTEL DE 1.ª CLASSE «A» — TOMAR

Proporciona-lhe um agradável

FIM DE SEMANA

NOITE DE S. SILVESTRE

REVEILLON

★

GRANDE ANIMAÇÃO • CEIA • BAILES
VARIEDADES • BRINDES

Artistas: MIRENE CARDINALLI

ARTUR GARCIA

Conjuntos de «ESTEVES GRAÇA» e «OS INCAS»

★

PREÇOS CONVIDATIVOS para os hóspedes

Pensão completa por pessoa	Esc. 225$00
Pensão completa para casal	Esc. 385$00

NOITE DE S. SILVESTRE

Para os Hóspedes por pessoa	Esc. 150$00
Para não Residentes " "	Esc. 231$00

★

FAÇA JÁ AS SUAS RESERVAS DIRECTAS

TELEFONES 04-33121 (PPC 8 LINHAS) • END. TEL. HOTEMPLÁRIOS

N.B. — *Os preços não incluem as bebidas e taxas que são extras*

um pequeno livro para a vida inteira

O CAMINHO DE GILGAMESH

de

NELSON GERALDO

«... definições concisas, cortantes, que obsedam a memória, exprimem muita emoção ainda confusa em nós, sublinham inúmeros acontecimentos da nossa vida mental e moral...»

Agrippino Grieco

EDITORIAL

ESTÚDIOS COR

LISBOA

FERREIRA DE CASTRO

•

Edição comemorativa do cinquentenário da actividade literária do escritor

1916

1966

•

com a colaboração de escritores, poetas, ensaístas, críticos e jornalistas de Portugal, Brasil, Espanha, França, Inglaterra e Itália

•

1 vol. de 311 págs. no formato 19,5x26 (o mesmo das edições de luxo de EMIGRANTES, A SELVA e TERRA FRIA), em papel offset de 100 grs., com ilustrações extratexto. Edição especialmente recomendada aos coleccionadores das obras de Ferreira de Castro e promovida pelo grupo coordenador das comemorações do cinquentenário da sua vida literária

Preço 90$00

uma edição da

PORTUGÁLIA EDITORA

AV. DA LIBERDADE, 13 - 3.º — LISBOA

ACTIVIDADE EDITORIAL

«DEPOIS DO TERRAMOTO»

DE MATOS SEQUEIRA REEDITADO PELA ACADEMIA

Gustavo de Matos Sequeira foi dos grandes olisipógrafos de sempre, tomando lugar a par de Júlio de Castilho, o orago deles todos, e de Vieira da Silva, talvez o de mais sólida preparação arqueológica. Alguns dos livros de Matos Sequeira são hoje clássicos e ninguém poderá escrever a história do agregado urbano olisiponense sem recorrer a este «Depois do Terramoto» e a «O Carmo e a Trindade», por exemplo.

Em 1914, a Academia das Ciências decidiu publicar o livro do seu sócio correspondente Gustavo de Matos Sequeira. O parecer para esse efeito tem ainda as assinaturas de José Leite de Vasconcelos, Jaime Moniz, Júlio de Vilhena, Gama Barros e Vítor Ribeiro. Onde vão eles, como se vê!

Saíram quatro volumes de «Depois do Terramoto» e o subtítulo de «Subsídios para a História dos Bairros Ocidentais de Lisboa». Os estudiosos, os investigadores, ou simplesmente os leitores curiosos apreciaram a obra, que em breve via esgotados os dois primeiros volumes. E, como sempre acontece, foi essa obra subindo a preços incomportáveis para muitos. Os exemplares completos tinham grande procura.

Felizmente que a Academia das Ciências resolveu agora reeditar esses volumes esgotados, prestando assim verdadeiro serviço á cultura histórica e aos que pela história da cidade de Lisboa se interessam.

E esta decisão da Academia nos dá oportunidade para pedir mais: porque não reeditar a mesma Academia os poucos fascículos da «Portugaliae Monumenta Histórica» que se encontram esgotados e que tornam incomportável a obra completa, quando aparece lá de longe em longe? Aí fica a sugestão para os venerandos ocupantes das cadeiras em que tomaram assento personagens como o duque de Lafões, Correia da Serra, José Bonifácio, Herculano e tantos mais.

«Vida, crucificação e morte dos Cristos» por Manuel de Campos Pereira

Manuel Campos Pereira, um busto pelo escultor Juan Avalos

«Vida, crucificação e morte dos Cristos», o último romance de Manuel de Campos Pereira, tem todas as características que impuseram o seu autor através de obra de ficção já numerosa, parte da qual traduzida em francês.

O autor das *«Gémeas»* e do *«David Pascoal»*, em cujas páginas, ainda as mais acres, aflora um perfume de poesia, trata em *«Vida, crucificação e morte dos Cristos»*, naquele seu estilo directo e incisivo, de autêntico tema evangélico que apresenta no ádito do volume: «Vós sois o sal da terra; e se o sal for insípido, com que se há-de salgar? Para nada mais presta senão para ser lançado fora e pisado pelos homens».

Outra sentença, esta de Nikos Kazantzaki, inscreve Manuel de Campos Pereira, e é a da crucificação dos corpos para quem queira salvar as almas. É que todos os que queiram realizar trabalho de apóstolos, terão de ser crucificados. Há-os que «fraquejam, a cruz assusta-os, não sabem que a crucificação é o único caminho da ressurreição».

Romance de Manuel de Campos Pereira tem intenção social. *(Livraria Portugal)*.

ESCAPARATE

(De 11 a 18 de Dezembro de 1967)

Autores portugueses

Título — «Homens e Mulheres».
Autor — Agustina Bessa Luís.
Editora — Guimarães Editores — Lisboa.
Colecção — «A Bíblia dos Pobres» — Livro I
Número de páginas — 262.
Preço — 40$00.

Título — «Nós Portugueses Somos Castos».
Autor — Pedro Homem de Mello.
Editora — Edições Ática — Lisboa.
Colecção — «Poesia».
Número de páginas — 93.
Preço — 27$50.

Autores estrangeiros

(De 11 a 18 de Dezembro de 1967)

Título — «A Gaia Ciência».
Autor — Frederico Nietzsche.
Tradutor — Alfredo Margarido.
Editora — Guimarães Editores — Lisboa.
Colecção — Col. de Filosofia e Ensaios.
Número de páginas — 322.
Preço — 45$00.

Título — «O Parque das Corças».
Autor — Norman Mailer.
Tradutor — José Manuel Calafate.
Editora — Portugália Editora — Lisboa.
Colecção — «Contemporânia» — n.º 103.
Número de páginas — 467.
Preço — 60$00.

Título — «A Águia Azteca Caiu»
Autor — Carlo Coccioli.
Tradutor — Gomes dos Santos.
Editora — Edição Livros do Brasil — Lisboa.
Colecção — «Dois Mundos» — 98.
Número de páginas — 112
Preço — 65$00.

Título — «O Amansar da Fera».
Autor — William Shakespeare.
Tradutor — Adaptação teatral feita por Luís Sttau Monteiro.
Editora — Edições Ática — Lisboa.
Colecção — «Teatro de Bolso da Ática» — Vol. I.
Número de páginas — 163.
Preço — 30$00.

Título — «Fahrenheit 451».
Autor — Ray Bradbury.
Tradutor — Mário Henrique Leiria.
Editora — Edição Livros do Brasil — Lisboa.
Número de páginas — 194.
Preço — 40$00.

Título — «Os Melhores Contos Japoneses» — Prefácio de Alice Sampaio.
Tradutor — Anabela Monteiro, Carlos Alberto Nunes e Cidália de Brito.
Editora — Editora Arcádia — Lisboa.
Número de páginas — 278.
Preço — 40$00.

Título — «Romeu, Julieta e as Trevas».
Autor — Jan Otchenachek.
Tradutor — Alexandre O'Neill.
Editora — Editora Arcádia — Lisboa.
Colecção — Encontro — n.º 44.
Número de páginas — 227.
Preço — 40$00.

PORTUGÁLIA EDITORA

NOVIDADES E REEDIÇÕES

LIVRO DO CINQUENTENÁRIO DA VIDA LITERÁRIA DE FERREIRA DE CASTRO

Estão ainda frescos os ecos das comemorações que assinalaram, em Portugal e no estrangeiro, o cinquentenário da actividade literária de Ferreira de Castro. Neste volume reunem-se os textos de maior significado publicados por escritores, jornalistas ou admiradores do escritor na Imprensa de Portugal, Brasil, Espanha, França, Inglaterra e Itália.

314 págs. no formato 19,5 × 26 (o mesmo das edições de luxo de Emigrantes, A Selva *e* Terra Fria*), em papel offset de 100 g, com ilustrações em extratexto — 90$00*

ISAAC BABEL

CAVALARIA VERMELHA

Um dos maiores escritores da literatura russa contemporânea apresentado em Portugal com a sua obra mais importante. Nas narrativas inesquecíveis de *Cavalaria Vermelha* perpassa uma toada de realismo épico sobre um fundo de sublime poesia.

Colecção CONTEMPORÂNEA — 272 págs. — 35$00

JOSÉ AUGUSTO SEABRA

OS SINAIS E A ORIGEM (poemas)

Acerca do livro de estreia de José Augusto Seabra, Óscar Lopes afirmou que a sua poesia «apreende o mais vivo diálogo da esperança, do medo e do amor, nas suas coincidências e incoincidências»; com *Os Sinais e a Origem*, José Augusto Seabra transpõe outras fronteiras de intensidade emocional e pesquisa formal, numa poesia de raiz intimista e contensão expressiva.

Colecção NOVOS — 80 págs. — 30$00

OLGA PEROVSKAIA

OS ANIMAIS E AS CRIANÇAS

Histórias reais, enternecedoras e humanas, vividas pela própria autora numa região bíblica da longínqua Rússia, de que os imprevistos protagonistas são, além da família de Olga Perovskaia, um casal de lobinhos, um pequeno tigre, um veado, uma raposa, que coexistem com exemplar sentido de tolerância. Um livro que nos ensina a ver, a sentir, a amar a Natureza — e os animais nossos amigos.

Colecção JUVENIL — 260 págs. — 30$00

BERTHE BERNAGE

BRIGITTE E A FELICIDADE ALHEIA

Brigitte é uma «alma de felicidade»; mesmo nos momentos mais difíceis, sabe manter a força e a alegria espiritual. Brigitte começa a aprender — e a ensinar aos outros! — o belo e difícil ofício de mulher.

BIBLIOTECA DAS RAPARIGAS — 318 págs. 30$00

LINGUAGEM E ESTILO DE

EÇA DE QUEIROZ

ERNESTO GUERRA DA CAL

Professor do «Queens College of The City University of New York»

ESTUDO SISTEMÁTICO E
LITERÀRIAMENTE ACESSÍVEL
A TODOS, DA TÉCNICA ESTILÍSTICA
DE EÇA DE QUEIROZ

EDITORIAL ASTER LARGO DE D. ESTEFANIA, 8, 1.º TELEF. 534611-532973 — LISBOA-1

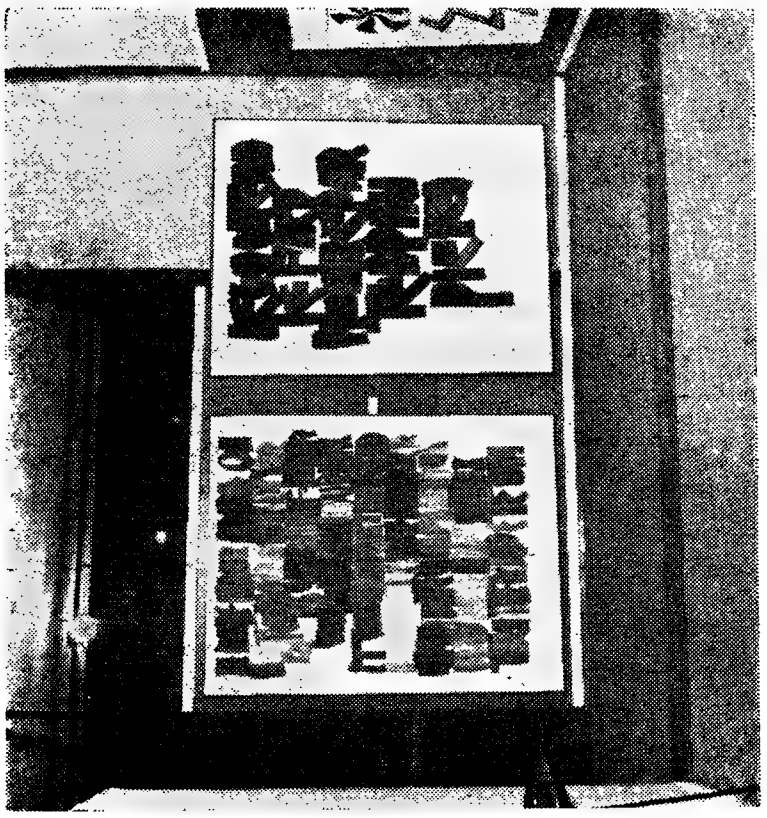
PIERRE DOMMERGUES

OS ESTADOS UNIDOS

À PROCURA DA SUA IDENTIDADE

Uma obra de excepcional categoria literária e sociológica

EDITORA ULISSEIA ● «Documentos» / 75$00



O PINTOR JOÃO VIEIRA NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO «PRÉMIO LISSONE»

O «Prémio Lissone» atribuído pela indústria do mobiliário do grande centro industrial da província milanesa, é o mais importante prémio de pintura concedido na Europa. Pela primeira vez artistas portugueses foram convidados a participar na exposição recentemente inaugurada, por efeito da escolha de um júri internacional de que faz parte José-Augusto França. Dos três pintores propostos por este crítico só João Vieira pôde enviar obras dentro do plano estipulado. A sua participação, com dois grandes e excelentes quadros, foi apreciada pela crítica italiana, marcando uma presença portuguesa independente num circuito internacional — facto que deve ser sublinhado

«O Livro da Marianinha» de AQUILINO RIBEIRO

A imagem é velha, mas é sempre expressiva. A luz de estrelas que se extinguiram há milhares de anos continua a chegar á terra. Assim os escritores, cuja obra se projecta para além da morte.

Aquilino Ribeiro desapareceu há quatro anos, e da sua pena tersa e fecunda não se esgotaram ainda os volumes. Mal ele expirara saiu um livro de novelas extraordinário. Agora é «*O Livro de Marianinha*», com o subtítulo de «*Lengalengas e toadilhas em prosa rimada*», consagrado á Marianinha, neta do escritor.

Aquilino Ribeiro, mestre dos raros da língua portuguesa, clássico vivo e desfazendo-se em romances, novelas, ensaios, história, teatro e traduções, numa generosidade tal que bem se pode comparar á proliferação dos seus castanheiros da Soutosa, entreteve-se até nestas «lengalengas e toadilhas», como qualquer avô para entreter a sua neta. Sòmente quando o narrador se chama Aquilino Ribeiro até os entreténs com os netos trazem a marca do génio. É o autor da «*Arca de Noé, III Classe*» e do «*Romance da Raposa*» que pusera nos regaços dos filhos.

O avô fala à neta

No ádito do volume infantil que Aquilino tinha em provas quando desapareceu, diz ele a sua neta:

«Este livro, Marianinha, leva o teu nome porque foste tu a musa — para empregar a linguagem usada nos bons velhos tempos do metro e da rima — que o inspirou. Quando o tio Aníbal era criança, escrevi para ele o *Romance da Raposa;* para teu pai, em idêntica altura, a *Arca de Noé, III Classe.* Para o meu amor pequenino, compus agora estas prosas rimadas.

Leram-nas já homens de cabelos brancos como eu, esses que de velhos tornam a meninos, que, parece, lhes acharam alguma graça, e novos, a partir da idade e saber com que se entra para as escolas, que folgaram com elas.

Tenho esperança, Marianinha, que, algum dia, já eu longe do mundo, as leias e te façam sorrir. E, no ocaso como estou, consolo-me á ideia que nesse sorriso perpasse a vibração da *ánimula vagula blandula* do que fui, e se vai diluindo e afundindo no golfo do tempo como as estrelinhas que abrem e fecham a pálpebra sonolenta na praia areada duma noite de Verão.»

A edição

A edição de que Mestre Aquilino Ribeiro teria gostado é da Livraria Bertrand, com uma cartonagem elegante, a cores.

As ilustrações são da grande artista Maria Keil.

Mestre Aquilino Ribeiro com sua neta Mariana, o nome para ele sagrado que era o da sua mãe. A neta é a madrinha linda de «O Livro de Marianinha»

VULCAIN

RELÓGIO SUIÇO DE PRESTÍGIO MUNDIAL

O livro deste Natal

SAUDADES DE LISBOA

DE EÇA DE QUEIROZ A MIGUEL TORGA

Selecção de trechos e Prefácio de DAVID MOURÃO-FERREIRA ★ Desenhos de BERNARDO MARQUES

Um livro de grande beleza em que se reuniram exemplarmente a arte literária e a arte de desenho

I vol. de 228 pág. enc. 300$00 uma edição de ESTÚDIOS COR

Esta é a nova LAMY 2000

para homens com letra de vincado cunho pessoal

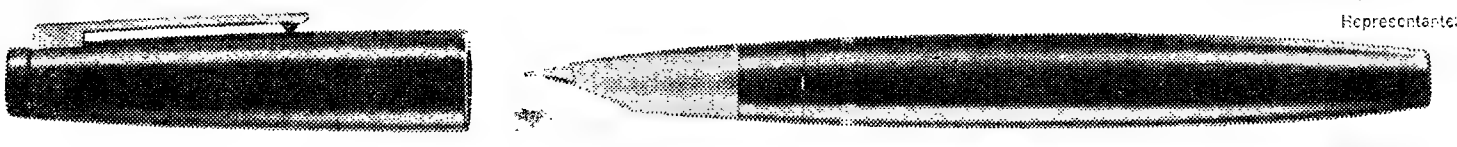
Esc. 600$00

V. Exª encontrará nas firmas a seguir um sortido completo da nova LAMY 2000:

PAP. DOMINGUEZ & LAVADINHO, SARL
PAPELARIA FERNANDES, SARL
PAPELARIA DA MODA
PAPELARIA PROGRESSO
SOC. PAPELARIAS ARTEX, LDA.
TABACARIA CARAVELA
TABACARIA PELICANO

bem como nos melhores estabelecimentos da especialidade na Província.

Representante: Artur Westhelmer, Lda. Lisboa

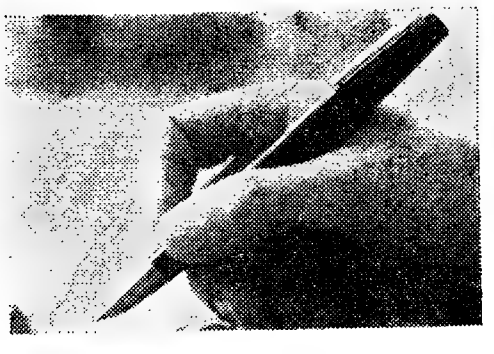


A primeira caneta masculina que alia a uma autêntica plástica moderna as seguintes vantagens técnicas: aparo de ouro de 18 quilates, coberto a platina e lapidado manualmente. Resultado: escrita extraordinàriamente flexível e cheia de personalidade. Ampla gama de espessuras de aparos, incluindo algumas especiais para assinaturas.

Para o problema do centro de gravidade, foi encontrada a solução ideal: a LAMY 2000 adapta-se còmodamente à mão masculina; deixa-se conduzir fàcilmente e sem fatigar.

O sistema de doseamento de tinta «LAMY-Tintomatic», patenteado, torna a LAMY 2000 à prova de voo, altitudes e variações de temperatura. Enchimento de êmbolo com depósito de tinta extremamente grande: cerca de 3500 assinaturas com um só enchimento.

Intencionalmente, a LAMY 2000 não é fulgurante nem elaborada — distingue-se pela sua superfície elegantemente acetinada e pelos seus acessórios de aço inoxidável, foscados à mão.



Para a juventude moderna: canetas LAMY ratio e esferográficas LAMY exact.

POESIA PARA TODOS

por DAVID MOURÃO-FERREIRA

GOMES LEAL

OUVE quem erradamente interpretasse uma alusão aqui feita, na última semana, ao nome de Gomes Leal; e quem inclusivamente nos tivesse acusado de um confronto (que nem sonhámos em estabelecer) entre os casos poéticos de Gomes Leal e de Camilo Pessanha, com o objectivo de apregoarmos a superioridade do segundo em relação ao primeiro... Ora a verdade é que citámos o autor das «Claridades do Sul» apenas a propósito da «doutrina das correspondências» e do modo como entre nós se faz sentir, sob esse único aspecto, a influência de Baudelaire. Por outro lado, Gomes Leal e Camilo Pessanha são dois poetas de tal forma incomparáveis, representando famílias de tal forma diferentes, que seria tolice completa pesar o valor de cada um deles nos pratos da mesma balança. Apelando, aliás, para um critério tradicional de distinção entre poesia maior e poesia menor, é bem provável que tivéssemos de concluir pela inserção de Gomes Leal no primeiro grupo e a de Camilo Pessanha no segundo; todavia, como Saint-John Perse em tempos observou, «não há, de modo algum, em poesia, poetas grandes nem poetas menores, mas sòmente poetas puros ou menos puros» — e, em semelhante perspectiva, já não é de um juízo de valor que pròpriamente se trata.

Gomes Leal, com a torrencialidade do seu verbo poético, fez rolar, numa obra que conta muitos milhares de versos, os mais variados materiais — autobiográficos, históricos, lendários, filosóficos, religiosos, anedóticos, sociais e políticos — muitas vezes sem grande critério nem apurado poder de selecção; e foi assim, como certeiramente o definiu Moniz Barreto, um «artista superior e desigual» — um caso, em suma, de «poeta genialmente impuro». Essa «impureza» não diz respeito, no entanto, à variedade dos materiais que utilizou, mas antes a certa precipitação que teve, não raro, ao utilizá-los. A sua poesia cobre, pràticamente, todos os interesses espirituais do último quartel do século dezanove e dos princípios do nosso século; reflecte, a um tempo, as inquietações mais profundas e as ideologias mais passageiras; e tanto se detém, com retórica convicção, com truculência ou com sarcasmo, na expressão do efémero, como arremete heròticamente contra o sagrado, ou se lhe esquiva, ou o rodeia, para depois em imagens fulgurantes o exprimir... Mas não é tudo: Gomes Leal teve ainda, como poucos, o dom de pressentir o Mistério; e soube, por outro lado, surpreender o grotesco. Explorador instintivo de zonas obscuras, pregoeiro de teses apressadas, inconsequente e arrebatado, frívolo e patético, humilde e megalómano, Gomes Leal é, sem dúvida, um dos casos mais perturbantes e complexos de toda a nossa história poética.

Tão depressa o vemos empunhando, tribuniciamente, a «lira» do poeta social («E essa Lira é só feita de ameaças. / Essa Lira é só feita de vinganças. /.../ Essa Lira espedaça e quebra as taças, / Cala os festins, e faz parar as danças, / E essa Lira, ai! da trágica inocência / É a Lira terrível da Consciência»), como logo a seguir o divisamos com a «guitarra» do poeta boémio («Eu moro numa trapeira, / Canto á guitarra a primor! /.../ Tenho cotão na algibeira, / Na alma milhões de amor!»). Se o primeiro se empenhava em transformar o mundo, clamando bem alto os erros que ele continha, o segundo preferia, pelo contrário, sorridentemente conservar-se á margem... Por muito difícil que nos pareça conciliar estas duas atitudes, o certo é que elas coexistiam na tumultuosa personalidade de Gomes Leal. Tudo isto, porém, talvez esteja longe de ser o mais importante: tanto a «lira» como a «guitarra» não passam de símbolos exteriores — melhor diríamos: de «emblemas» — a assinalarem duas atitudes opostas, ambas conscientes, de Gomes Leal perante a poesia. Mas o melhor que ele nos legou foi, porventura, o que surdia de regiões mais profundas, sem se prender a nenhum ideal programático.

Os trechos do poema Nevrose Nocturna, *que adiante se transcrevem, talvez documentem um desses aspectos: a riqueza imaginística da sua inspiração nos momentos em que se não mostra* comandada *pela consciência e em que, pelo contrário, caudalosamente parece ir ao sabor da engrenagem automática de livres associações, da necessidade de criar formas autónomas, do fascínio «mágico» operado pelo ritmo. Nestas circunstâncias é que Gomes Leal é realmente* moderno: *tal como virá a acontecer com Camilo Pessanha, também não* narra *nem* descreve; *antes* sugere, *ainda que pela enervante acumulação de múltiplos pormenores; e se* compara, *o certo é que o faz de modo tão reiterado que a insistência alucinatória dos termos de comparação se volve em fúria destruidora desse processo tradicional. Por outro lado, a própria diversidade das imagens — aliando, arrojadamente, o próximo e o distante, o concreto e o abstracto, o trivial e o sumptuário — amplia cada vez mais o objecto que lhes serve de suporte, o ponto de o submergir num sistema de relacionações em que só a imaginação acaba por dominar.*

NEVROSE NOCTURNA

(EXCERTOS)

— Bela! dizia eu, como um navio à vela,
Para um país polar, por um silêncio amigo.
— Bela! como uma estátua e gélida como ela.
— Bela! dizia eu, como um sepulcro antigo.

Bela! dizia eu, ágil como um jaguar,
Assim me inspire o Fado e Satanás me deixe!
Bela! dizia eu, fria como o luar
Sobre o dorso luzente e excepcional dum peixe.

Bela! dizia eu, como uma mesa lauta
Para um festim pagão: a Forma, o Som, e a Cor.
Bela! dizia eu, como nocturna flauta,
Desfiando, no mar, a ladainha — Dor. (...)

Bela! como um espelho esférico, polido,
Aonde colos nus luzem pàlidamente,
Bela! como o sentir a seda dum vestido
Arrastar, como arrasta a cauda da serpente.

Bela! como o sorrir vermelho dum rainúnculo,
Bela! como uma flor aquática do mar,
Bela! como na treva o brilho dum carbúnculo.
Bela! dizia eu, como um azul polar.

Bela! como a expressão das notas de Méhul,
Bela! como uma flor num muro de cadeia,
Bela! como a sonhar, sobre um divã azul,
Fumando, perseguir a nebulosa Ideia.

Bela! dizia eu, como uma feiticeira
Da Tessália, evocando a ensanguentada lua,
Bela! como, no Outono, a luminosa esteira
Azulada e sem fim duma comprida rua.

Bela! como arrendado e flamejante altar,
Onde se vão unir os corações dos noivos,
Bela! como o silêncio algente e tumular,
Em que se escuta, ao fundo, o germinar dos goivos.

Bela! dizia eu... Mas, nisto, sobre o leito,
Em que cismava assim, voltou-se, levemente,
A invencível mulher que me inflamava o peito.
E os meus olhos no quarto erraram novamente.

O poeta Gomes Leal, em 1909, na altura em que começou a grande decadência...

TERREIRO DAS LETRAS

Cesário Verde é dos poetas portugueses que parece ser mais compreendido e apreciado à medida que o tempo o distancia. As edições, populares e de luxo, do Livro de Cesário Verde **sucedem-se. Ainda agora a Editorial Minerva lança a 11.ª edição revista por Cabral do Nascimento e com uma capa de Edmundo Muge.**

Ao Livro de Cesário Verde **se seguem algumas poesias dispersas.**

⁂

Nos «Clássicos do Povo» poderão entrar escritores dos primeiros que manusearam a portuguesa língua? Porque não se eles falarem ao povo mais do que tantos e tantos bem próximos de nós ou até do nosso tempo! Fernão Lopes é, sem dúvida, daqueles que permanecem clássicos não apenas para os eruditos, objecto de investigação, mas para o povo que os sentem e com ele vibra. E que o velho cronista também foi povo. Por isso fica bem a sua Crónica de D. Pedro I, **organização, prefácio e notas de António Borges Coelho, na colecção «Clássicos do Povo» da Portugália Editora. É um começo de colecção realmente digno.**

⁂

Helder Prista Monteiro, dramaturgo cujas peças têm suscitado o maior interesse da gente nova, representado em Coimbra e no Teatro Vasco Santana, está neste momento a escrever outra obra. O autor de obras de moldes modernos, em que perpassa a influência de Ionesco, está a escrever nova peça em três actos. Quanto ao tema e aos moldes em que o autor a está a vazar, nada sabemos por enquanto.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 21 de Dezembro de 1937, publicava:

«LONDRES, 21 — Ontem, três indivíduos, elegantemente vestidos, hospedaram-se num hotel de West End. Seguidamente telefonaram para a sucursal de uma grande ourivesaria parisiense para lhes enviarem um empregado com diversos anéis com diamantes. Um representante da sucursal apresentou-se pouco depois, mas à sua chegada ao quarto foi dominado pelos três homens e amordaçado, tendo-lhe sido roubados os anéis. Os ladrões fugiram com os anéis, no valor de 16 000 libras.»

CURIOSIDADES

● Roubaram um camião carregado de carne

Dois indivíduos interceptaram um camião que transportava uma carga de 51 meias-reses a caminho de Buenos Aires.

Os malfeitores, depois de terem obrigado o condutor a descer do veículo sob a ameaça de armas, tomaram lugar no camião, pondo-se em fuga.

O camião está avaliado em 120 contos. A carga, porém, não está avaliada.

★ ★ ★

● Nova arma norte-americana

Os Estados Unidos procedem a estudos para o desenvolvimento e aperfeiçoamento de uma nova arma, capaz de lançar raios termonucleares sobre a área inimiga, durante a sua marcha.

Os responsáveis pelo programa de investigações para a defesa chamam á nova arma «autocarro espacial».

Trata-se de um veículo espacial dotado de dispositivos lança-projécteis com os quais pode lançar engenhos termonucleares sobre uma ou mais cidades determinadas á medida que avança na sua marcha espacial.

★ ★ ★

● Títulos de dívida falsificados no Brasil

Foram falsificados títulos de Dívida Publica do Estado de Minas Gerais, no valor de 200 milhões de cruzeiros, descobriu-se agora.

Na «manobra», parecem estar implicadas duas importantes firmas do Rio de Janeiro.

O descobrimento do facto surgiu com a prisão do advogado Rafael Emílio Marrone, em cujo poder foram encontrados documentos que correspondiam a títulos do Estado de Minas Gerais, por duzentos mil milhões de cruzeiros, cuja procedência não soube explicar.

A Polícia Federal procura estabelecer o paradeiro dos títulos roubados.

•● ANEDOTAS ●••

■ Sala de operações do hospital. Tudo está a postos para o acto, mas o doente ainda não está completamente anestesiado. Vê, vagamente, os enfermeiros andarem á volta da mesa operatória e ouve, pouco depois, a voz do cirurgião:

— Mais álcool!

O pobre homem tem um assomo de energia e murmura numa voz angustiada:

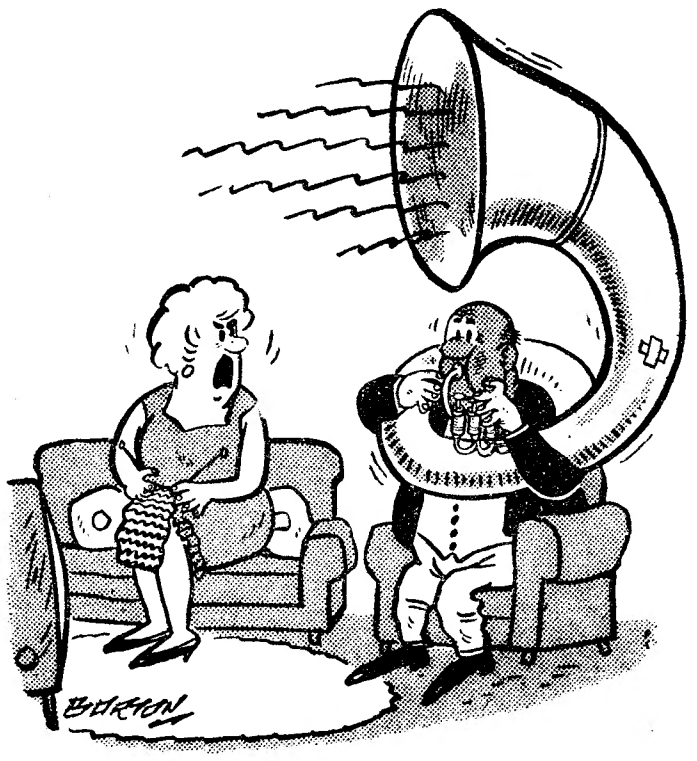
— Doutor, doutor, tenha piedade... Antes da operação não... E só um bocado, depois puderá beber tudo o que quiser.

■ Para o experimentar, um sujeito pergunta a um amigo que é conhecido por ser pouco honesto:

— Que farias tu, se recebesses uma convocatória da Polícia?

O amigo reflecte e responde:

— Acabaria de lê-la no avião..



— Porque não adormeces, exausto, como a maioria dos maridos?

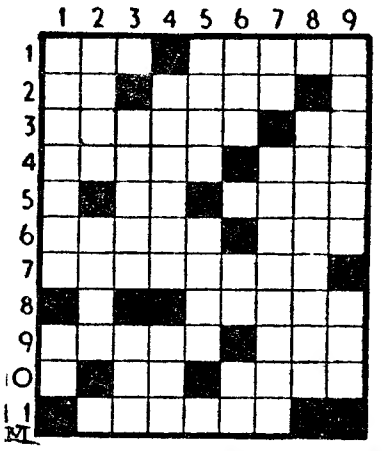
O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4677



HORIZONTAIS: 1 — Firmamento. Desmonte. 2 — Réis (abrev.). Tribos, na Alta Escócia, formados por certo número de famílias que obedecem a um único chefe. 3 — Análise. Igreja episcopal. 4 — Terreno. Colocar. 5 — Em porções iguais (abrev. quím.). Apre! 6 — Preto. Reza. 7 — Reduzia a moedas. 8 — Impede. 9 — Espécie de víbora, adorada pelos pretos africanos. Ofertar. 10 — Artigo (pl.). Eurobesce. 11 — Aprazíveis.

VERTICAIS: 1 — Imbecil. Produz. 2 — Pronome demonstrativo. Operação de amparar as videiras com estacas. 3 — Sorva. Capaz. 4 — Veneno vegetal usado pelos índios da América para ervar as flechas. Gaste. 5 — Antiga medida linear, correspondente a 1,10 m. Prorroga. 6 — Alimento. Prefixo de privação. Entre nós. 7 — Pertences. Prudentes. 8 — Adular. 9 — Celeste. Época.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4676

HORIZONTAIS: 1 — NÃO. Abafe. 2 — Ás. Phenix. 3 — Usei. Ih. 4 — És. Isolo. 5 — Ancas. Sup. 6 — Ptoses. 7 — Aor. Nesta. 8 — Crê. Aro. 9 — HÁ. REGRA. 10 — Ui. Aedo. 11 — SEM Ossos.

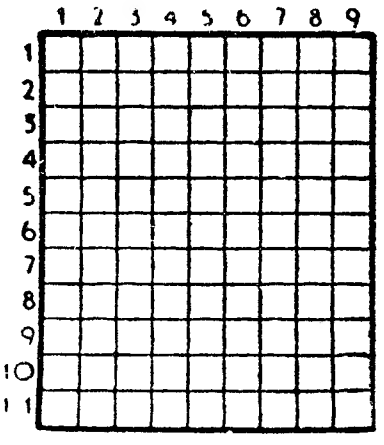
VERTICAIS: 1 — Nou. Apaches. 2 — Assentará. 3 — Escore. Um. 4 — Pi. Ás. Ri. 5 — Ah. Isente. 6 — Bois. Se. Gés. 7 — Anhos. Sares. 8 — Fi. Lu. Trado. 9 — EXCEPÇÃO. Os.

(**Provérbio:** NÃO HÁ REGRA SEM EXCEPÇÃO)

PALAVRAS CRUZADAS

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8521



HORIZONTAIS: 1 — Ave pamípede. Estimar. 2 — Constelação austral. Dispõe em camadas. 3 — Letra grega. Metei em mola. 4 — Separar. Quarto. 5 — Seguia. Superfície. 6 — Artigo definido. A corte. 7 — Abreviatura de Santíssimo. Elemento que entra em algumas palavras com a significação de ar. 8 — Residir. Lista. 9 — Qualidade (pop.). Apre. 10 — Lia. Cada um dos pequenos parapeitos intervalados, que ficam no alto das muralhas e castelos. 11 — Adicionaras.

VERTICAIS: 1 — Cidade de França. Matagal. 2 — Depois de. Tostai. 3 — Porco. Primeiro das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Águeda. Irmãs da mãe. 4 — Pronome pessoal. Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com a significação de Ah. Oh! 5 — Governanta. Preposição. 6 — Transportar, às costas ou à cabeça, qualquer fruto. Estimo. 7 — Doença. Acontecer. 8 — Afrouxe. Linguo vernáculo indiana. 9 — Ódio. Alaves.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8520

HORIZONTAIS: 1 — Pôla. Toma. 2 — Aral. Apar. 3 — Rapa. Sino. 4 — Vá. Ois. 5 — AA. Sul. Olá. 6 — Sra. Ira. 7 — Edema. 8 — Gamo. Anis. 9 — Aro. Cãs. 10 — Taça. Bari. 11 — Amor. Eram.

VERTICAIS: 1 — Pátria. Agata. 2 — Oravas. Arom. 3 — Lapa. Remoço. 4 — Ala. Sado. Ar. 5 — Tu. 6 — Tas. Lima. Be. 7 — Ópio. Rançar. 8 — Monica. Iara. 9 — Arosa. Assim.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98 2. — Telef. 32 65 19

Dr Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas
Dr Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr Romão Loff — Doenças nervosas electroterapia — ás 14 horas
Dr Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr A de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — às 16 horas
Dr Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — ás 18 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas
Prof Dr Aleu Saldanha — Raios X — às 16 horas
Dr Carlos Ribeiro — Cardiologia Electrocardiografia — às quintas-feiras, às 16 h.
Dr Pinto Bastos — Boca e dentes, protese — às 10 horas
Dr. Ana Brás Maria — Ginecologia — às terças e quintas-feiras, às 16 horas

FACTOS REAIS — KREUGER, O «REI DOS FÓSFOROS»

9 — *Confiante na sua boa estrela, e absolutamente convencido de que o destino lhe reservava um lugar de destaque no campo financeiro, Ivar Kreuger decidiu que nos Estados Unidos conseguiria o capital suficiente para desenvolver a herança de seu pai: as duas fábricas de fósforos, com sede na Suécia.*

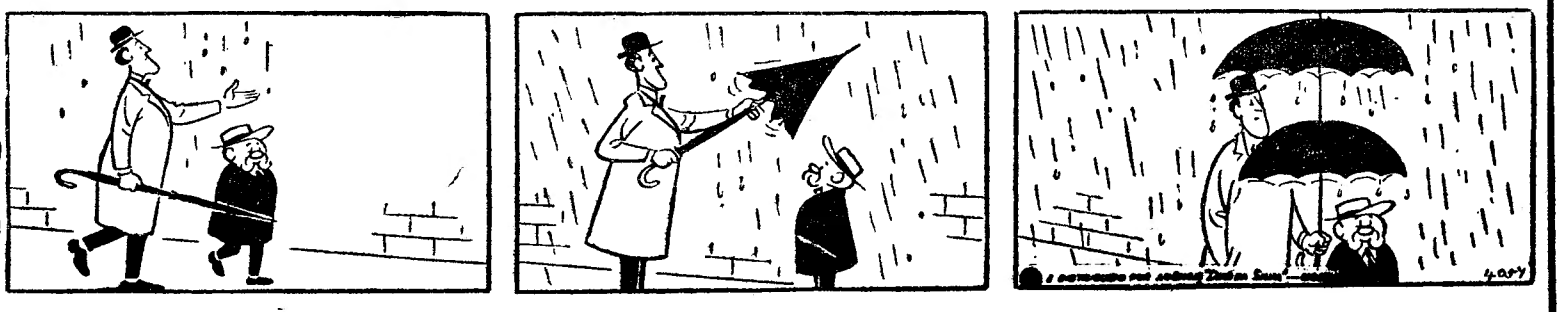
10 — *Instalou-se em Nova York, num escritório bem mobiliado, e todos os dias o seu secretário o informava do panorama das Bolsas de todo o mundo, referindo-lhe as cotações e as respectivas flutuações.*

11 — *De Nova York entrava em contacto com os maiores magnates dos países mais desenvolvidos economicamente, convencendo-os com relativa facilidade da grandiosidade do negócio que tinha entre mãos, expondo o futuro e a expansão que para essa indústria era fácil prever, dado que conseguisse as bases financeiras para estabelecer o respectivo monopólio.*

12 — *Quando se decidiu a abandonar os Estados Unidos, as bases da sua fortuna estavam estabelecidas — embora as garantias que oferecera nem sempre correspondessem á verdade. Mas isso era de somenos importancia, pelo menos no que dizia respeito á maneira de pensar de Ivar Kreuger.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



«MATA HARI»

Texto de **J. WILMES** — Desenhos de **FRISANO**

RESUMO — Mata Hari chega pela primeira vez a Paris em 1903. Frequenta círculos alemães e holandeses, e a sua actividade de espia remonta a essa altura. Em 1914 a dançarina liquida todos os bens na capital francesa, para regressar pouco depois, quando rebenta a guerra. Instala-se então em Vittel, na zona operacional, actuando como enfermeira. Suspeitas da contra-espionagem levam a 2.ª Repartição do Estado-Maior a tentar expulsar a aventureira. Mas esta oferece-se como colaboradora... É em tal qualidade que parte para a Inglaterra. Entretanto, surge um contratempo: o navio pára em pleno mar, às ordens de uma vedeta inglesa.

61 — Envolta numa longa «écharpe», Mata Hari mostra os seus documentos sem evidenciar qualquer perturbação. O oficial compara o passaporte com uma lista que tem na mão, depois diz á holandesa: «Quer ter a bondade de seguir-me, minha senhora?» Na sala dos oficiais um capitão inglês troca impressões com o comandante do navio. Calam-se ambos quando chega Mata Hari. «Lamentamos muito», diz então o primeiro oficial, «mas somos obrigados a interromper-lhe a viagem. A sua presença é indesejável em território britanico. Vamos transportá-la para Espanha.» Mata Hari sorri com fingida indiferença. «Deve ser um erro», comenta. «Estou encarregada de certa missão especial. Poderão os senhores entrar em contacto telegráfico com o Ministério da Guerra?» O oficial abana a cabeça: «O nome de V. Ex.ª figura nesta lista. Já vê, é impossível...» A holandesa irrita-se. «Ora bem», exclama ela, «quem me mandou foi a 2.ª Repartição francesa, percebe? O meu passaporte está em dia. Os senhores não têm o direito de afastar-me!» Impressionado com tanta segurança, o oficial consulta o superior. Este acaba por dizer: «Seja então.. V. Ex.ª seguirá para Inglaterra sob escolta. Lá se averiguará...»

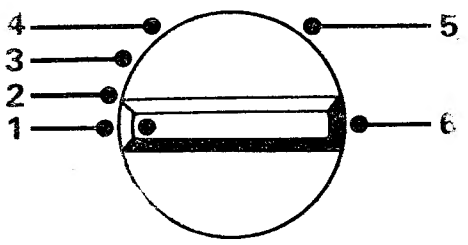
62 — É assim que Mata Hari chega a Londres, sob a vigilancia dos militares. Os funcionários que a recebem não têm tempo para se ocupar de um caso manifestamente insignificante. Parece até que a história da bailarina de algum modo os diverte... Autorizam-na então a habitar um hotel escolhido pelo Estado-Maior, mas põem-lhe um guarda á porta... Mata Hari não conhece ninguém em Londres. Pior: para onde quer que vá, o guarda acompanha-a. Não pode telefonar, não pode escrever cartas. (Só não sabe é que o «Intelligence Service» age de acordo com as instruções da contra-espionagem francesa... As duas entidades estudam o caso).

63 — Situação insustentável vai ela durar duas semanas. Só então o Ministério da Guerra parece notar a presença de Mata Hari. O oficial que a recebe é todo atenções: beija-lhe a mão, pergunta-lhe pela família, quer saber se o quarto é decente... Mas o que ele diz é irrevogável: «Lamentamos não poder conservá-la entre nós... Gostaria de aplaudir a grande artista em Londres... Mas não há hipótese. Vamos conduzir V. Ex.ª a Madrid. A escolta parte amanhã de manhã.» Mata Hari mostra-se indignada: «Não vou, já disse, não vou! O major Ladoux...» O inglês corta secamente: «O sr. major Ladoux está de acordo connosco.»

(Continua)

A nova máquina de barbear

REMINGTON



JOMA

agora com regulador de precisão

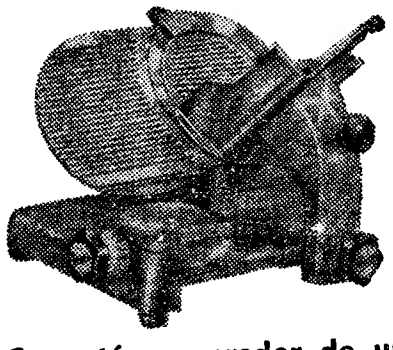
O **regulador de precisão REMINGTON** eleva ou baixa as cabeças de corte em posições definidas com precisão.
Seleccione a posição que lhe proporciona o barbear mais confortável.
De 1 a 4 encontra com certeza a posição ideal para um barbear suave e perfeito qualquer que seja a sua barba e pele.
Na 5 você poderá aparar o bigode e as patilhas com rapidez e perfeição, enquanto que a posição 6 é para a limpeza das cabeças.
Sopre os pelos cortados depois de cada barba.
Qualquer que seja a dureza da sua barba ou a sensibilidade da sua pele **REMINGTON.**

IRONWEED

Cortadoras eléctricas de plano inclinado com total aproveitamento de carnes

5 Modelos à sua escolha!

Lâminas de 220-250 275-300-350 mm de diâmetro



- Higiénicas
- Robustas
- Eficientes
- Rápidas
- Económicas
- Práticas

Se está comprador de uma cortadora, veja, examine, compare e... sòmente depois resolva!

Grandes facilidades de pagamento
Demonstrações sem compromisso

Distribuidores Exclusivos:

Soc. de Rep. **SIDA-SUECA,** *limitada*

Rua de S. Nicolau, 15-17 LISBOA

Aluguer sem condutor

CARROS NOVOS — PREÇOS ACESSÍVEIS

Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 10-B

Telefones: 72 76 54 - 72 49 75

LISBOA

MINISTÉRIO DA MARINHA

DIRECÇÃO-GERAL DA MARINHA

Concurso para admissão de dactilógrafos

Faz-se público que pelo espaço de 30 dias a contar de 25 de Novembro findo, se encontra aberto concurso, nesta Direcção-Geral, entre indivíduos do sexo masculino, para o preenchimento de vagas de dactilógrafos do quadro do pessoal civil, bem como das que ocorrerem nos próximos dois anos. A esta categoria, que é de ingresso no grupo «Pessoal de secretaria», corresponde o vencimento mensal ilíquido de 1500$00, acrescido do subsídio de 330$00.

As condições do concurso constam do Aviso publicado no «Diário do Governo» n.º 275 — II série — de 25 do mês findo, e encontram-se patentes na 5.ª Secção da 1.ª Repartição da Direcção da Marinha Mercante, Ministério da Marinha, Praça do Comércio, Lisboa, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Direcção-Geral da Marinha, 6 de Dezembro de 1967.

O DIRECTOR-GERAL
António Morgado Belo
C/Almirante

Livro do Cinquentenário da Vida Literária de Ferreira de Castro (1961-1966)

É um espléndido marco miliário na vida literária de Ferreira de Castro o que assinalou o seu meio século de homem de letras. Em Portugal e Brasil e noutros pontos onde os seus livros só em traduções chegam, sessões comemorativas, artigos de crítica e biografia, análises da sua obra romanesca e das suas atitudes de cidadão, marcaram a data.

Os artigos da Imprensa diária passam se não forem recolhidos em material menos contingente, passam mais rápidamente ainda as palavras proferidas em sessões solenes e colóquios; e até os artigos de revistas periódicas não têm assegurado muito o futuro. Por isso se compreende que a Portugália Editora tenha querido impedir que o vento leve palavras, artigos, colóquios havidos em 1966. A outro motivo não obedeceu a publicação deste *«Livro do Cinquentenário da Vida Literária de Ferreira de Castro»*.

Edição magnífica, de esplendores gráficos que a mesma editora utilizara aliás em 1966, ao fazer aparecer os *«Emigrantes»*, o volume insere a colaboração principal verificada durante esse ano em Portugal e Brasil e noutros países. Desde a Academia Brasileira de Letras, Agustina Bessa Luís, Alexandre Cabral, Armand Guibert, António Olinto, Carlos Estorninho, Jaime Brasil, Giuseppe Carlo Rossi, Arthur Dalmasso, Matilde Rosa Araujo, Negrão de Lima, José Maria Viqueira, a tantos mais, o volume ficará como um monumento perene a fixar na vida do autor da *«Selva»*.

Apresentação luxuosa, com muitas ilustrações e, na capa, o busto de Fereira de Castro por António Duarte.

O escritor Ferreira de Castro cujos 50 anos de vida literária foram devidamente comemorados em 1966

«UM HOMEM DE BRIOS» NAS «OBRAS DE CAMILO CASTELO BRANCO»

Continua a Parceria A. M. Pereira empenhada na tarefa de reeditar a colecção das «Obras de Camilo Castelo Branco», que aquela livraria tem mantido desde os tempos do próprio autor do «Amor de Perdição».

Nessa colecção saiu agora o volume 40.º, «Um homem de brios». É a 9.ª edição da obra, conforme a 3.ª e última revista pelo autor. A fixação do texto e a nota preliminar, que esta edição insere em todos os volumes, são de Alexandre Cabral, escritor a quem o culto camiliano e os estudiosos da obra do mestre devem já serviços tão relevantes como o dos textos das polémicas aguentadas por Camilo.

«EVOLUÇÃO DA ECONOMIA PORTUGUESA E OUTROS ESTUDOS»

por Eduardo Guerra

Quem segue habitualmente os estudos de Eduardo Guerra na «Seara Nova» não pode deixar de saudar com efusão o presente volume sobre a «Evolução da economia portuguesa (1963-1966) e outros estudos», agora editado, com a sobriedade e distinção que caracterizam as publicações da mesma «Seara Nova».

O livro tem aquela linguagem clara e nítida que caracteriza os escritos do autor. A documentação essencial dos números, das estatísticas, que são o nervo e o músculo de todo o economista, são interpretados com o realismo científico que se não compadece nem com tiradas retóricas nem com subterfúgios. A economia é hoje em dia uma ciência, como a Física ou a Química; sòmente uma ciência de que depende em grande parte a vida dos povos.

Eduardo Guerra nota, com razão, que muitos dos trabalhos mais valiosos surgidos nos últimos anos sobre a economia portuguesa, «utilizam uma linguagem técnica que, se corresponde á preparação e desejos dos especialistas, não permite uma leitura fácil e agradável ao restante público ledor». Desse defeito não enferma o volume que ele subscreve.

Depois de traçar o quadro da evolução da economia portuguesa de 1963 a 1966, na primeira parte, Eduardo Guerra dá-nos estudos diversos sobre alguns problemas importantes da mesma economia. Por exemplo, sobre a crise vinícola, o custo da vida e especulação, a penetração de capitais privados externos.

O volume faz parte da Biblioteca de Estudos sobre a Sociedade e a Cultura Portuguesas, da «Seara Nova».

«FINALIDADES E NORMAS DA GINÁSTICA PARA TRABALHADORES»

por António Morais Rocha

Editados pela F.N.A.T. (Gabinete de Divulgação) saíram os volumes III e IV de «Finalidades e normas da ginástica para trabalhadores», dedicados, respectivamente, aos operários da construção civil e da indústria química, da autoria do professor de educação física António Morais Rocha.

Esta série de volumes, de indiscutível interesse e actualidade, contém uma nota preliminar, uma introdução e orientação técnica comuns, sendo ainda idêntica a primeira parte, sobre «o método adoptado» (princípios gerais de educação física racional que orientam a preparação e direcção de uma lição de ginástica, classificação dos exercícios, etc.). A segunda parte é que é já diferente, contendo uma descrição e análise de posições-tipo por especialidades, assim como também são diferentes a terceira e quarta partes, contendo as conclusões e exemplos de exercícios que compõem 5 lições de ginástica para os operários dos diversos ramos.

«A CONTAGEM PARA O FIM»

Novo livro de Fausto Lopo de Carvalho

O dr. Fausto Lopo de Carvalho, director do nosso prezado colega «Jornal do Comércio», depois de uns ensaios de crítica e pedagogia, lançou-se na literatura de ficção, onde conta êxitos como o de «Ondas sobre a areia» e «Uma estranha Primavera».

A esses dois livros de contos sucede-se agora este romance «A Contagem para o Fim», que acabamos de receber e que hoje nos limitamos a anunciar aos nossos leitores, saudando como merece o distinto jornalista e escritor.

Ao novo livro de Fausto Lopo de Carvalho se referirá oportunamente o nosso crítico literário.

«CERROMAIOR»

de Manuel da Fonseca

Manuel da Fonseca é um poeta e um artista. Ainda quando se exprime em prosa o poeta está sempre presente neste artista requintado que vive os seus personagens e as situações dos romances como vive e sente os seus versos.

MANUEL DA FONSECA

Poeta e artista, Manuel da Fonseca é também alentejano e poucos escritores nos têm dado as gentes e as terras do Alentejo com a grandeza e a vida, a secura e a intensidade dramática do autor de «Cerromaior», agora entrado na terceira edição, enquadrada nas «Obras de Manuel da Fonseca», que a Portugália Editora está a publicar.

A crítica da obra está feita desde há muito e o público consagrou-a. Ganhões e malteses, pastores e latifundiários, a terra úbere ou a terra seca e madrasta estão neste romance, que nos dá a verdadeira alma do Alentejo e os seus problemas humanos e sociais. A edição saiu com uma bela capa de João da Câmara Leme.

Natal 1967

PARA AS SUAS OFERTAS DE **LIVROS** RETENHA AS NOSSAS SUGESTÕES

Edições especiais, cartonadas:

CHOLOKOV (Prémio Nobel 1965)
MORRERAM PELA PÁTRIA 100$

✻

LOUIS ARAGON ✻ ELSA TRIOLET
CONDENAÇÃO À MORTE
JAMAIS
os 2 vols. numa elegante caixa colorida 250$

✻

BALZAC (A COMÉDIA HUMANA)
edições ilustradas com uma policromia
OS INSURRECTOS DA BRETANHA
A MULHER DE 30 ANOS
EUGÉNIA GRANDET
A PELE DE CHAGRÉM
UM CASO TENEBROSO
A CASA DO GATO QUE BRINCA
O LÍRIO NO VALE
Cada vol. 120$

✻

ALAN JAY LERNER
MY FAIR LADY 100$

✻

MARIA AUGUSTA TRAPP
MÚSICA NO CORAÇÃO 100$

✻

ROMAIN ROLLAND (Prémio Nobel 1916)
ALMA ENCANTADA
4 vols. numa elegante caixa de cartão 220$
VIDA DE MIGUEL ANGELO
edição profusamente ilustrada 50$

Outras edições:

O ALGARVE NA OBRA DE TEIXEIRA-GOMES
Álbum de 40 desenhos e 1 aguarela de BERNARDO MARQUES. Selecção e prefácio de Urbano Tavares Rodrigues. Vol. no formato 25,5 x 27 cm., primorosamente impresso em papel offset, numa caixa de cartão 300$

✻

BRANQUINHO DA FONSECA
O BARÃO
Edição de luxo, ilustrada por Júlio Pomar. Tiragem especial, numerada pelo Autor e pelo ilustrador, 120$; tiragem comum 70$

✻

ALMEIDA GARRETT
VIAGENS NA MINHA TERRA
Reprodução exacta do texto da 1.ª edição. Introdução e notas de Augusto da Costa Dias. Tiragem especial 150$; tiragem comum 65$

✻

JOHN DOS PASSOS (U. S. A.)
I - PARALELO 42 55$
II - 1919 65$
III - DINHEIRO GRAÚDO 80$

✻

STENDHAL
O VERMELHO E O PRETO 75$

À VENDA NAS LIVRARIAS
OU NA
PORTUGÁLIA EDITORA
Av. da Liberdade, 13, 3.º — LISBOA

AGORA EM 4.ª EDIÇÃO, 14.º MILHAR

AS SETE PARTIDAS DO MUNDO
DE
FERNANDO NAMORA

— Um livro «histórico», que versa um tema só muito raramente tratado nos anais da literatura portuguesa.
— Um romance sobre a juventude, que é ainda o estudo entusiástico de uma geração.

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Col. «Obras de Fernando Namora», 260 págs. — 45$

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Sede: Apartado 8 — Mem Martins
Delegação em Lisboa: Rua das Flores, 45, 2.º
Delegação no Porto: Rua de Entreparedes, 6, 2.º